

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271, 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBO — TELE X. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UM ÊXITO!

POR ISSO
OS «BARBUDOS»
NÃO ACABAM

*Um novo «Concurso Personna»
com prémios ainda mais valiosos
vai começar dentro de dias*

NÃO, não estamos a exagerar. O segundo «Concurso Personna» começa no próximo dia 1 de Novembro e dá dois automóveis em vez de um. Explicação? Um êxito. O entusiasmo dos nossos leitores.

(Continua na página seguinte)

O XÁ DA PÉRSIA E FARAH DIBA COROADOS EM AMBIENTE DE LUXO E MAGNIFICÊNCIA



O xá da Pérsia e a imperatriz Farah Diba

TEHERÃO, 26 — (R.) — Mohammed Reza Pahlavi coroou-se, esta manhã, como imperador da Pérsia e colocou em seguida a coroa de imperatriz sobre a cabeça de Farah Diba, numa cerimónia esplendorosa efectuada no Palácio Dkulistão.

Erguendo-se sobre o ofuscante trono dourado, ornado com pavões e cravejado com cerca de 27 mil pedras preciosas, constituindo a

cauda de um pavão, o soberano beijou o Corão.

Seguidamente, Mohammed Pahlavi, que hoje completa 48 anos, envergando o uniforme azul de comandante supremo do Exército imperial afivelou o cinto dourado com uma única e enorme pedra preciosa, colocou a espada real e vestiu o traje da coroação, coberto de joias e denominado Kashmi.

Finalmente, o xá ergueu a coroa Pahlavi, de incalculável valor, colocou-a sobre a cabeça e levantou ao alto o ceptro real, num gesto triunfal, no meio de gritos de «javid shah» (viva o xá) da assistência, reunida no salão do palácio secentista.

Nesse momento, a bela imperatriz, com um vestido de cetim branco, semeado de joias, ajoelhou perante o esposo, a fim de receber a coroa.

O príncipe herdeiro, apenas com sete anos, assistia, deslumbrado, na sua cadeira, quando o pai colocava na cabeça da imperatriz a famosa coroa, com 1600 gramas e centenas de pedras preciosas.

Dezenas de milhares de pessoas, acompanharam o cortejo da coroa-

Athenágoras em Roma

ROMA, 26 — (R.) — O patriarca Athenágoras, chegou hoje a Roma, para uma visita de três dias a Paulo VI.

Há cinco séculos que um patriarca ortodoxo de Constantinopla não visita o Sumo Pontífice.

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» E A ORIENTAÇÃO DA MODERNA PEDAGOGIA

«O Natal visto pelas crianças» está em marcha. Pelo décimo ano consecutivo, o concurso que com tão grande êxito o nosso jornal lançou, começa a mobilizar em todo o país milhares e milhares de crianças. De facto pensamos não ser

optimismo exagerado afirmar que, pelo menos o número de trabalhos enviados ultrapassará largamente os vinte mil.

A modalidade literária criada há

(Continua na 8.ª página)

APONTAMENTOS DE VIAGEM (1)

Ascendem a 1086 dólares
«per capita»
as despesas de consumo
privado na Alemanha

por CARLOS MACHADO

Não se afigura tarefa fácil, mesmo ao observador mais avisado, a interpretação exacta do actual momento alemão, no seu duplo aspecto político e económico. As dificuldades avolumam-se quando o jornalista visita o país pela primeira vez, ainda que tenha tido a possibilidade de alguma demora e de percorrer as principais cidades. Seja, porém, como for, poder-se-á adiantar desde logo, sem receio de sério desmentido que os alemães ocidentais vivem pela primeira vez, os favores de um regime democrático, que já leva quase um quarto de sé-

culo de frutuosa e fecunda existência. Foram, assim, vencidas muitas das dificuldades de um

(Continua na 17.ª página)

rando sobre a área industrial da cidade, que foi alvo de uma barragem concentrada de fogo de artilharia israelita na terça-feira.

As forças armadas egípcias, a autoridade do Canal de Suez e diversas províncias colaboram na luta para dominar os incêndios e os bombeiros esperavam apagar hoje completamente os fogos que ainda lavram — acrescentam os jornais.

O bombardeamento e os incêndios subsequentes destruíram a refinaria Nasr e danificaram seriamente a refinaria da Companhia de Petróleo do Suez, que, globalmente, segundo se afirma, fornece cerca de 80 por cento das necessidades domésticas de combustível do Egipto.

Entretanto, unidades da Armada soviética no Mediterrâneo são esperadas hoje em Port Said, no lado oposto do Canal de Suez, numa visita amigável.

Não foram revelados quaisquer detalhes acerca do número ou tipo dos navios russos esperados em Port Said, mas os barcos soviéticos que visitaram aquele porto e Alexandria após o conflito de Junho, incluíam porta-mísseis e submarinos equipados com mísseis teleguiados.

Os jornais do Cairo citam hoje o ministro dos Petróleos, Mahmoud Younis, como tendo declarado que a R. A. U. dispõe de reservas suficientes de combustível para vários meses e que deve ser elaborado um novo plano para o sector petrolí-

(Continua na 15.ª página)

Debates imprecisos no Congresso de Brighton

Do enviado especial ALAIN JACOB

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

BRIGHTON — Outubro — Restava ao sr. Heath o tradicional discurso do «leader», para encerrar o congresso do partido britânico. Este ano é para os Tories o do

centenário, e o chefe da Oposição encontrou nisso uma ocasião suplementar para evocar, desde Disraeli

(Continua na 8.ª página)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

A SOMBRA DE PINA MANIQUE

Rolaram os anos, quase dois séculos, sobre a acção do intendente-geral da Polícia da Corte e Reino, Diogo Inácio de Pina Manique. Começa a fazer-se luz sobre ele, que ainda foi, numa corte embocada e voltada inteiramente para um passado que teimava em sobreviver, dos poucos que tiveram obra autêntica realizada. Inçada de muitos defeitos e com um súdrio de violências escusadas e inúteis, Pina Manique realizou, mesmo assim, obra grande e valiosa sob muitos aspectos. Apodreceram há tanto tempo as suas «moscas» e as vítimas delas, mas continua essa instituição, cujo historial é exemplar, e se chama Casa Pia de Lisboa. O intendente Pina Manique foi lembrado, ontem, na Junta Distrital de Lisboa, pelo conde da Azinhaga, a propósito de uma visita realizada a Manique do Intendente e dos edifícios lá existentes, mandados erguer pelo fundador. Além da igreja, um grandioso edifício incompleto, que em tempos foi escola, e que o sr. conde da Azinhaga acha que bem poderia ser concluído para nele se instalar uma colónia de férias da Casa Pia de Lisboa, ou para qualquer outra finalidade condigna. Assim, é mais um atestado do que vai ficando pelo caminho e dos esforços e bens que se vão perdendo inutilmente.

FURGONETA NAS ALTURAS

Em Penajóia, na quinta do abade, esteve aquele diabo vivo do Malhadinhas depois de ter empalmado a sua Brisa e de ter atirado uma chumbada certa a matalote do abade de Britian, de que lhe saíra ao caminho. Pois em Penajóia, no Douro, se despistou, ontem, uma furgoneta, como tantas outras. Ia ao volante o sr. Antero Felisberto. Não querem lá ver que o veículo caiu por uma ribanceira de 15 metros de profundidade e ficou suspenso numas árvores! O sr. Antero Felisberto foi para o hospital de Lamego, mas ele sofreu apenas escoriações.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. D. Rui Seisal.

A CRIANÇA E A CARROÇA

Em Ponte do Lima, ia a pequenita Teresa Martins de Lima, de 4 anos, a passar na ponte da Trovela. Passava também uma carroça tirada por um cavalo e conduzida pelo sr. José Mota que colheu a criança e foi uma vida em botão que se frou para sempre, na tragédia.

PARTO DE EMERGÊNCIA

De Barcarena ia ser levada a maternidade a sr.ª D. Patrocínia dos Santos Lameira, casada com o sr. João Ventura da Silva. Chegou uma ambulância dos voluntários de Barcarena; e quando chegou a ambulância a casa, já uma criança do sexo feminino saíra para a vida.

Teve o condutor da ambulância, sr. Joaquim Fernando dos Santos Rosa, de servir de parteira, ajudado pela sr.ª Maria Rosa Santaem. E a parturiente não precisou de se guir para a maternidade...

A actual reunião da E.F.T.A. não será sensacionalista — disse o dr. Correia de Oliveira

LAUSANNE, 26 — (A. N. I.) — «Quer se queira, quer não, este conselho de ministros da E. F. T. A. é uma simples reunião de rotina. Evidentemente, não deixará de tratar, e com utilidade para todos, de problemas correntes da vida da associação, problemas, aliás, da maior importância para os países mem-

bro da E. F. T. A. no plano das respectivas economias. Mas suponho que a esta reunião faltará qualquer toque daquele sensacionalismo de que o publico tanto gosta» — declarou ao enviado especial da A. N. I., esta manhã, o ministro português da Economia dr. José Gonçalves Correia de Oliveira, ao chegar ao Palácio de Beaulieu para a sessão da E. F. T. A. em nível ministerial, que hoje se efectua em Lausanne, sob a presidência do sr. Hans Schaffner, conselheiro federal suíço e chefe do departamento de economia da Confederação Helvética.

Inauguração de melhoramentos no concelho de Mafra

MAFRA, 26 — O sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, deslocou-se no próximo domingo a este concelho, a fim de proceder à inauguração de uma série de importantes melhoramentos, executados nos últimos meses de 1966 e durante o ano em curso e nos quais a respectiva Câmara Municipal investiu alguns milhares de contos, sendo muitas das obras comparticipadas pelo Estado e por organismos oficiais.

O chefe do distrito, que será agudado cerca das 9 horas no limite do concelho, em Venda do Pinheiro, inaugurará, de manhã e à tarde, arruamentos, fontanários, lavadouros, troços de estradas e caminhos municipais em povoações das freguesias de Milharado, Malveira, Igreja Nova, Mafra, Encarnação e Gradil, bem como edifícios escolares em Sobreiro, Lexim, Gradil e Azenha dos Tanoeiros e a electrificação destes dois últimos lugares.

Na povoação de Lexim, freguesia de Igreja Nova, será ainda inaugurada uma residência municipal destinada a professora do ensino primário local. Trata-se da primeira habitação deste género construída nos concelhos do distrito de Lisboa, o que possibilitará a fixação daquelas mestras em aldeias distantes e servidas por insuficientes comunicações.

A um jornalista que lhe perguntou, depois, se os portugueses se tinham surpreendido com os resultados da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Seis» do Mercado Comum, que acaba de realizar-se no Luxemburgo, respondeu o dr. Correia de Oliveira: «Por estranho que pareça, não vejo que essa reunião tenha trazido, no fim de contas, algo de novo, que não tivéssemos previsto».

Na reunião, a Inglaterra está representada pelo presidente do «Board of Trade», R. Crosland, e pelo ministro de Estado junto da «Foreign Office», «lord» Chalfont.

Foi com o debate sobre os problemas relativos à integração económica europeia que se iniciaram os trabalhos do conselho de ministros. Nas salas reservadas à Imprensa comenta-se, entretanto, o artigo ontem publicado pelo «Times» de Londres, segundo o qual, se a França persistir em opor-se ao ingresso da Inglaterra no Mercado Comum, a réplica inglesa terá que ser o reforço da E. F. T. A.

Os ingleses, de acordo com alguns informadores, estariam mesmo dispostos a admitir um alargamento do actual âmbito geográfico da E. F. T. A., por forma a incluir o Canadá, os Estados Unidos e, possivelmente, o Japão. Observadores portugueses e suíços pensam, todavia, que o que importa, por agora, é proceder-se à consolidação interna da E. F. T. A. dentro dos seus actuais limites geográficos.

Participação portuguesa no VI Congresso Internacional de Alergia

Seguiu para Montreal o sr. dr. Mário Damas Mora, presidente da Interasma, a fim de participar no VI Congresso Internacional de Alergia, que se reúne naquela cidade canadiana, de 4 a 11 de Novembro, com a presença de cerca de três mil médicos representantes de 38 países e filiados na International Association of Allergology. O dr. Damas Mora preside a uma das secções do congresso, na qual apresentará um relatório sobre «Asma».

Sociedade de Língua Portuguesa

A actividade da Sociedade de Língua Portuguesa, depois de férias, vai ser retomada com uma série de conferências e de serões de estudo para os sócios. Em Novembro funcionarão os serões de estudo de Português Prático, História da Língua Portuguesa, «Afrikaans» e Árabe.

Confraternização de empregados da Intar

Nas instalações da Intar, a Cabo Ruivo, houve hoje um almoço de confraternização entre o pessoal desta fábrica, no qual participou o presidente do conselho de administração, sr. prof. dr. Emídio da Silva. Neste almoço foram homenageados 24 empregados que foram reformados, com as idades de 65, 70 e 73 anos de idade e 40 e 50 anos de serviço. Aos brindes falaram, em nome dos reformados, o sr. Augusto David e, pelos seus colegas, o sr. José Carlos.

Reunião de hoteleiros em Berlim

A fim de participar na reunião dos antigos alunos da Universidade de Cornell-Administração de Hotéis, que este ano se realiza no Berlim Hilton Hotel, partiu ontem para a Alemanha o sr. Joaquim Paredes Alves, administrador dos Hotéis «Eduardo VII», de Lisboa, e «Continental», de Luanda, acompanhado do sr. Constantino Araújo Esteves, director e administrador do Hotel do Pinhal de Ofir.

CONFERÊNCIAS

Na Casa do Alentejo

A convite da direcção da Casa do Alentejo, o sr. dr. António Belard da Fonseca, director do Museu Rainha D. Leonor, de Beja, proferirá amanhã, às 22 horas, na sede daquela agremiação regional, uma conferência subordinada ao tema «Mariana Alcoforado — A Freira de Beja».

Um morto e um ferido num acidente de viação

BEJA, 26 — Deu entrada no necrotério do hospital desta cidade, o cadáver do ciclista Vitorino Guerreiro Parreira, de 49 anos, casado, empregado da C. P. e que esta manhã colidira com o motociclista Joaquim Inácio Félix. Eram ambos residentes na freguesia de São Matias, aonde se registou o acidente. O motociclista, depois de receber tratamento a ferimentos, recolheu a casa. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

O SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

MAIS DOIS AUTOMÓVEIS A PARTIR DE 1 DE NOVEMBRO

(Continuação da página central)

A boa disposição da história dos barbudos. Tanta coisa, e em tão pouco tempo, que não podia caber num só automóvel: por isso serão dois. A lista completa dos prémios sai amanhã. Vinte ao todo, exactamente o dobro do primeiro concurso. Você, leitor, é que tinha razão. Tinha razão e merece esta nova oportunidade. Damos-lha de bom grado. Mais: não hesitámos um segundo.

O «Concurso Personna» é seu. Desde o primeiro dia, actividades da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica

A Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica reúne-se depois de amanhã, pelas 21 e 30, na sua sede, à Avenida da Liberdade, 65, 1.º, para apreciação e votação do relatório e contas da direcção, referentes ao ano académico findo.

quando o Raul Solnado apareceu com aquela barba à mosqueteiro, procurámos fazer tudo da melhor maneira possível. Você gostou? O agradecimento aqui fica. Agora transformado em qualquer coisa de palpável. Para você passar mais uns momentos agradáveis, que é o que interessa.

Durante dez dias, com a regularidade que já nos conhece, oferecemos-lhe outros tantos barbudos novinhos em folha para você escanhar com a «Personna». O primeiro será um canpo-netista muito conhecido: faz filmes e mete-se em cada sarilho (de fraldas) que nos obriga a camuflá-lo até ao dia 1. De resto, não haverá alterações quanto à mecânica da história. Cupões + boletim identificador + 3 invólucros vazios de «Personna» (dos pequenos). Já sabe como é.

A recepção (primeira fase) termina amanhã

O sorteio da primeira fase continua marcado para o próximo dia 30, segunda-feira. Quanto à recepção das colecções, termina amanhã e não pode ser prorrogada sob nenhum pretexto. Dezenas de caixotes alinham-se na

no ssa Administração, prontos para a grande operação final.

É escusado acrescentar que os prémios, inclusive o «N. S. U. Prinz 1000», ficarão à disposição dos felizes contemplados logo na própria segunda-feira. O seu a seu dono. Expectativa sim, mas com conta peso e medida.

Reserve já o seu exemplar

Você viu o que aconteceu na primeira fase? Foi uma autêntica corrida. Por pouco fomos esgotando as reservas das reservas... Fizemos truques, tirámos coelhos da manga e já amentámos a barbaça conforme pode ser.

Solução? Reserve já o seu exemplar do próximo dia 1 de Novembro.

bro. É mais fácil assim. Aflige-se muito menos e agarra o concurso pela gola do casaco. Com as duas mãos. Deixe fugir os pássaros que quiser — mas não deixe fugir esta oportunidade única de estacionar dois automóveis em cima um do outro.

PRIMEIRA AULA do curso de Biologia Médica

A primeira aula teórica do curso de Biologia Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, realiza-se, na aula máxima, pelas 11 horas do próximo sábado, dia 28.



irradiando ternura...
...com aquecimento eléctrico
EFACEC
IRRADIADORES E CONVECTORES

Ora, digam-nos...

— Qual é o tema habitual de conversa na sua roda de amigos?

● A tertúlia é boa maneira portuguesa continua a ser sucedâneo para muita coisa. Há quem procure, para a resolução de grandes e pequenos problemas, esse impulso que traz o convívio com uma roda de amigos. Mas há também quem a frequente com a ideia de passar o tempo, cavaquear à superfície e iludir dificuldades. Os amigos podem estimular, os amigos podem entorpecer (e nesse caso não são amigos). Disse-nos o sr. Jaime Miranda da Silva, carteiro de 3.ª:

— Tenho muitos amigos, mas gosto de reunir-me só com alguns. São a minha gente. Junto-me a eles no Baptista da Rua da Atalaia. Uma bucha, uns copos — contos do Porto... De que falamos? Dos assuntos da nossa vida. Isto está melhor, está pior, quer-se e faz-se, ou quer-se e não se faz coisa nenhuma.

— Fora disso, sr. Miranda da Silva, há algum tema particular?

— As touradas. Nada de bola, touradas sim. Gosto que me farto; se pudesse ia a todas. Quando não posso ir, olhe, pergunto como foi — e dou a minha opinião. Sempre entre amigos.

● O sr. Alfredo do Carmo de Almeida, pedreiro da construção civil, levou-nos rapidamente para o tema «futebol»:

— A gente vai tomar um cafézinho ao Café Sport, fora do horário, e discute coisas da bola. Conversamos muito. Amigos? Uma data deles, ora essa. Depois, sabe o senhor, temos aí uma equipa, os Ases do Bairro Alto, e isso dá pano para mangas. No



domingo vamos jogar. A rapaziada não fala de outra coisa!

● Último entrevistado, o sr. António Dinis de Jesus, praticista de móveis, respondeu-nos o seguinte:

— A minha tertúlia é em Fátima, no Café Flores. Gente da mesma idade? Bem, ponha lá gente de várias idades... Discutimos um bocadinho de futebol — pouco. E outras coisas. Por exemplo: os melhoramentos locais, a começar pelo abastecimento de água, que está para breve.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ESPECTÁCULO na Marinha Grande a favor da C.V.P.

LEIRIA, 26 — Integrado nas comemorações do 25.º aniversário da Delegação de Leiria da Cruz Vermelha Portuguesa, efectua-se amanhã, às 21 e 15, no Teatro Stephens da Marinha Grande, um espectáculo de variedades e cinema, cujo produto reverterá a favor daquela instituição.

O programa inclui a exibição do filme «Sardinha de fraldas» e canções por Cidália Meireles, António Tonicha e Maria Marise, acompanhadas pelo maestro Tavares Belo.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pasta de cabedal com feijão; um porta-moedas com aliança de ouro e dinheiro; um garrafão; dois porta-moedas com dinheiro; seis porta-moedas vazios; um livro; uma carteira com documentos passados a favor de José Luís Marques de Jesus; uma camisa para homem; uma pequena pasta de plástico com facturas em nome de J. B. Mendes; uma carteira com documentos de José António Terroa Brito; o bilhete de identidade de Carlos Manuel de Campos Afonso; três sombrinhas; uma carteira para óculos; uma chapinha de registar com o n.º 1D-73-09; um aro para roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

A CIDADE

RESINHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● A C. P. não compreende que os funcionários, às portas de saída da gare da estação do Rossio, exigindo aos utentes da linha de Sintra os bilhetes e assinaturas, constituem um estorvo para o escoamento normal dos passageiros? Qual é, então, o papel dos revisores no interior das composições?

Perguntar por perguntar

Uma «hora de ponta» — seja de manhã, seja de tarde — não implica a ausência desses funcionários? Não exigem as portas completamente abertas? Mais compreensão! Mais gestos!

nerosidade! Mais delicadeza!

● Em certos pontos da cidade, não raro, pelos passeios, vendedores de livros usados ocupam áreas de certas proporções, dificultando o passo aos transeuntes. Esses livros não poderiam ser mais bem arrumados?

Concerto sinfónico na Estufa Fria

Como já noticiámos, a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral, dá amanhã um concerto na Estufa Fria com início às 21 e 45. Executará o seguinte programa: «A gruta de Fingal», abertura, de

Mendelssohn; «Sinfonia n.º 39», de Mozart; «Phaeton», poema sinfónico, de Saint-Saens; «Alvorada do Espírito Santo», de Cláudio Carneiro; «Nas esteiras da Ásia Central», poema sinfónico, de Barodi-ne; e «Orgia», de Turina.

A distribuição de lugares efectua-se hoje e amanhã, na bilheteira dos Restauradores, das 18 às 20 horas.

Inválidos do Comércio

O orçamento ordinário da receita e despesa de Inválidos do Comércio, referente ao ano de 1968, encontra-se patente aos associados, para exame, nos serviços administrativos, Rua Alexandre Ferreira, 48-A, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, até ao dia 2 de Novembro próximo.

Marcos fontanários

A Câmara Municipal mandou instalar marcos fontanários junto da Travessa do Recolhimento Lázaro Leitão e na Quinta da Futura à Azinhaga do Reguengo, Charneca.



Vale do Sol

ESTORIL

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

VENDE APARTAMENTOS PELO SISTEMA P.H.T. de extraordinário êxito em França, Itália e Espanha onde levou as maiores massas de turistas.

AO PÚBLICO EM GERAL

TODOS podem ter para sempre um apartamento de sua propriedade, no VALE DO SOL - ESTORIL por um preço total desde **36.000 \$** Para passar um mês de férias à sua escolha entre Maio e Outubro de cada ano.

COMPANHIAS AÉREAS MARÍTIMAS E AGÊNCIAS DE VIAGENS INTERNACIONAIS

Terminaram as dificuldades de alojamento para os vossos clientes. Por apenas **36.000 \$** de preço total podem ter para sempre um apartamento no VALE DO SOL - ESTORIL num mês à sua escolha, entre Maio e Outubro de cada ano.

FACILIDADES DE PAGAMENTO



CAPITALISTAS

* ÉSTE É O MELHOR INVESTIMENTO QUE PODEM FAZER

Só com um investimento de **36.000 \$** preço total, podem ser co-proprietários de um apartamento no VALE DO SOL - ESTORIL, que lhes garante um rendimento de mais de 10 % anual, que aumenta cada ano, em virtude de ser alugado por temporada o seu rendimento estará sempre atualizado.

Os apartamentos de 1, 2 e 3 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e rádio individuais, ar condicionado frio e quente, frigorífico, fogão, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, roupa de casa, loiça talheres, garagem, etc. e ainda

GRATUITO SERVIÇO DE LIMPEZA • 2 PISCINAS JARDIM DE JOGOS PARA CRIANÇAS PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR • SKI NAUTICO

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE SEM QUALQUER COMPROMISSO A

NO LOCAL

Todos os dias das 10 as 19

RECORTE E COLE NUM POSTAL

FERIATUR EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.C.R.L. AV. DA LIBERDADE, 258 - 4.º

Dias úteis das 10 às 13 e 15 às 19

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE O VOSSO EMPREENDIMENTO	Nome _____
	Endereço _____
	Telef. _____

Salão de Cinema do SNI

As 18 h e às 21.30

Exibição do documentário de longa metragem e a cores

PORTUGAL DE HOJE

ENTRADA LIVRE 12 anos

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO?

- O Teatro de Gerifalto vai apresentar, brevemente, uma peça original de Ester de Lemos.
- O actor Armando Cortez deve participar na peça «O espião que saiu da Escola», que vai ser apresentada no Villaret.
- Os artistas Maria Helena Matos e Henrique Santana regressam a Lisboa no próximo sábado.
- Foi convidado a ingressar numa companhia de revista, em organização, o actor Braga Santos.
- É muito provável que a companhia do Teatro ABC se desloque ao Porto, com a revista «Mulheres à vela».
- A peça «Pais abstractos» estreia-se no Porto no próximo dia 3 de Novembro.
- Vai efectuar uma larga digressão pela província a Companhia Portuguesa de Comediantes.
- Termina no próximo domingo a representação em Lisboa da peça «Pais abstractos», em cena no Teatro Villaret.
- Tudo indica que o actor Fernando Gusmão virá de novo a ser o ensaiador do Teatro Experimental do Porto.

- Afinal, mantém-se na companhia do teatro ABC a actriz Ivone Silva.
- Raul Solnado, por seu turno, parece pouco inclinado a participar na revista que se anuncia para o Teatro Variedades.
- Os artistas Helena Vieira e António Anjos devem vir a fazer parte do elenco do teatro ABC.

===== A B C =====

«Mulheres à Vela»

A revista «Mulheres à Vela» é o espectáculo das noites lisboetas, a melhor oferta ao público da capital. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e João de Vasconcelos, esta revista tem momentos de alto nível artístico e espectacular. Ocupou-se da coreografia mestre Charles e Mário Alberto dirigiu a montagem e desenhou os figurinos.

Um valioso elenco interpreta esta nova produção do empresário José Miguel, distinguindo-se Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz convidada Aida Baptista. Completam o elenco Oscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael, e, ainda, um conjunto de bailarinas, bailarinos e «girls». «Mul-

heres à Vela» representa-se, diáriamente, às 20 e 45 e às 28 horas.

MONUMENTAL

«A Flor do Cacto»

Semana após semana, a afluência do público às bilheteiras do Teatro Monumental é cada vez mais. Quem já viu deseja voltar a ver e os que ainda não puderam assistir a tão magnífico espectáculo não querem perder duas horas de boa disposição. Na verdade, «A Flor do Cacto» é uma comédia fresca, alegre e com um fundo moral, que transmite ao espectador a boa disposição.

Comédia de fama internacional, o seu desempenho tem sido sempre entregue aos nomes mais consagrados do teatro. Também aqui em Portugal, a interpretação foi entregue a um elenco de excepção craveira artística, à frente do

(Continua na 6.ª página)

SÃO JORGE

«SÓ SE VIVE DUAS VEZES»

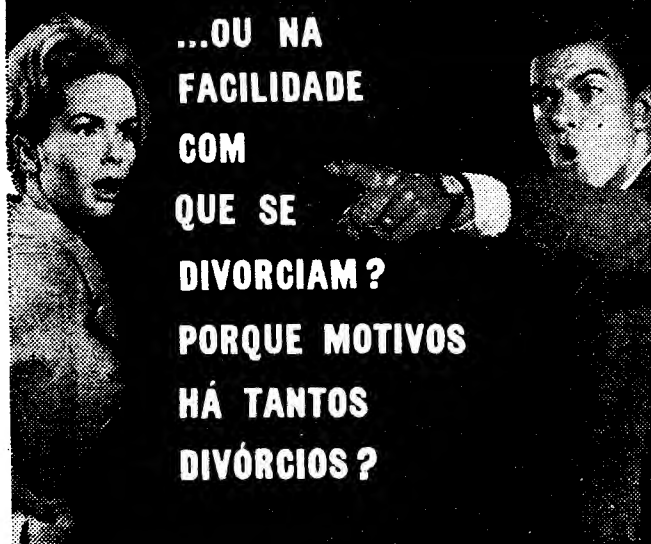


Sean Connery—James Bond—, num dos raros momentos de «relax» do filme «Só se Vive Duas Vezes», entrega-se aos cuidados da vedeta japonesa Akiko Wakabayashi

Sean Connery veste pela última vez, a pele de James Bond no filme «Só se Vive Duas Vezes», e o facto fica assinalado na espectacular e empolgante realização de Lewis Gilbert. Na realidade, nenhum dos anteriores filmes baseados nos romances de Ian Fleming atingiu tão alta intensidade emocional como este último; nunca, até agora, a discutida série de James Bond alcançou tão forte impacto.

Em resumo: «Só se Vive Duas Vezes» é, indiscutivelmente, um espectáculo para ser visto muitas vezes.

ONDE ESTÁ O ERRO? ...NA FACILIDADE COM QUE SE CASAM?



...OU NA
FACILIDADE
COM
QUE SE
DIVORCIAM?
PORQUE MOTIVOS
HÁ TANTOS
DIVÓRCIOS?

COLUMBIA FILMS e a NATIONAL GENERAL apresentam uma produção TANDEM

DICK VAN DYKE
JASON ROBARDS

DEBBIE REYNOLDS
JEAN SIMMONS
VAN JOHNSON

COMO SE DIVORCIAM OS AMERICANOS

“Divorce American Style”

com JOE FLYNN * SHELLEY BERMAN * MARTIN GABEL * LEE GRANT
PAT COLLINS * TOM BOSLEY e EMMAINE HENRY * Argum. de NORMAN LEAR
Hist. de ROBERT KAUFMAN * Mús. de DAVID GRUBIN * Prod. de NORMAN LEAR * Argum. de BUD YORKIN

ADULTOS

TECHNICOLOR®

EDEN AMANHÃ ALVALADE

INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA NO

ESTÚDIO

A OBRA-PRIMA DE
ROBERT MULLIGAN

HOJE, ESTREIA
ÀS 21.45



Que faz uma rapariga como você
num lugar destes?...

um exclusivo
ASTÓRIA FILMES

O ÚLTIMO DEGRAU

(UP THE DOWN STAIR CASE)

SANDY DENNIS

• OSCAR DA ACADEMIA •

Maiores 17 anos

com EILEEN HECKART-RUTH WHITE-JEAN STAPLETON-SORRELL BOOKE-ROY POOLE
Bas. de nov. BEL KAUFMAN-Argum. de TAD MOSEL-Produção ALAN J. PAKULA-Real. de ROBERT MULLIGAN

TECHNICOLOR®
WARNER BROS.-SEVEN ARTS



RESTAURANTE TÍPICO TIMPANAS

M/ 17 ANOS

FADOS * DANÇAS
E CANTARES REGIONAIS

Música ambiente por MARIO SIMÕES

MARCAÇÕES PELOS TELEFONES 67 24 31 e 67 66 55
RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA

2^A
SEMANA

Maiores de 12 anos

O PÚBLICO E A CRÍTICA DISSERAM: - MAGNÍFICO!

UM ESPECTÁCULO IMPAR
«Diário de Notícias»

UM FILME DE VERDADEIRA EXCEÇÃO
«Século»

UM ESPECTÁCULO PRODIGIOSO
«Diário de Lisboa»

UM FILME INVULGAR
«Diário Popular»

ELIZABETH
TAYLOR

RICHARD
BURTON

EM

A FERA
AMANSADA

(THE TAMING OF THE SHREW)

EXCEDENDO TUDO QUANTO FOI ANUNCIADO, O MAIOR ÉXITO DOS ÚLTIMOS ANOS

IMPÉRIO

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

A MANEIRA DE PRÓLOGO — Uma rubrica com tradições na Televisão europeia. Aqui, chama-se «Frente a Frente». Há que ter esperança nela? Depende de quê? Não falemos disso, porque depende de tudo.

Mas aqui para nós, tenho medo. Medo de que se venha a cair na conversa género «Boletim Meteorológico» em que só se fala do tempo. Medo de que, como vem acontecendo, acabemos por cair no abominável «Tribunal da Opinião Pública» risorritmo, com supremacia da risota. Medo de ver restringir-se o círculo de frequentadores ao nível familiar género «então adeuzinho, logo nos encontraremos na nossa televisão». Medo de encontrar só e só e só monotonamente só, fatalmente e «simpaticamente» só os super-homens das letras e das artes, género «Panorama literário». Medo de me encontrar mais uma vez face a face, ou frente a frente, como quiserem, com a mediocridade, com a celebridade, com a futilidade, com a mitonulidade. Estou mesmo a ver, dentro de uma semana ou duas, a célebre cançonetista caté se escreve com S, como Sucesso, ou qualquer outra, ali frente a frente, se calhar intercalando a conversa com velhinhas canções. Medo da capacidade de Mensurador para fazer desta rubrica uma aventura e se esta rubrica não for uma aventura, também não vale a pena ser rubrica.

Medo. Mas quem tem medo compra um cão. O medo é mau conselho quando se lhe dá demasiada atenção; é-o bom quando se lhe dá a atenção necessária. A dar atenção demasiada ao medo, não criaria a Televisão a rubrica. E a rubrica existe. Por outra: começou a existir, o que não é precisamente a mesma coisa.

Antes de entrar propriamente na matéria de ontem, deixem-me dizer mais uma coisa, uma só: Tem de ser ganha, com esta rubrica, a batalha de confiança do público. De que maneira? Para começar, a entrevista tem de ser dada em directo, tem de estar a decorrer naquele preciso momento. Não deve ser gravada com antecedência. Tem de ser cer, viver, morrer ali. Tem de ser verdade. Indispensável que assim seja. Vá! que a Televisão portuguesa ofereça ao nosso público essa pequenina aventura!

FRENTE A FRENTE —

Vamos agora, ao fim de tantas palavras, entrar no assunto que me traz aqui: falar da rubrica de ontem.

Estivemos face a face com Laura Alves. Laura Alves: dois grandes olhos postos nos meus. Um trunfo a seu favor. Não gosto dos olhos baixos, assemelham-se muito aos golpes baixos. Em regra, uma pessoa que baixa os olhos leva sempre contrabando na alma.

Outra característica a ponderar: a facilidade da expressão. Aqui já tenho dificuldade em chamar-lhe trunfo, por variadas razões. Ah, claro, uma pessoa que fala bem, fica favorecida na sociedade. aí, sim, é um trunfo, a arte de bem conversar toda a sela. Desculpem, tenho um medo pânico dos conversadores brilhantes, medo provinciano, penso logo que me querem levar. E às vezes fala-se muito pela mesma razão por que se cala muito: para esconder algo. Gil Vicente, há uma data de séculos, e Freud, há já alguns anos, trataram disso.

Em relação a Laura Alves, nada disso, por certo, acontecerá. E, dado que é enormíssima a falange de entrevistados mazombos que já

passou pela TV, a espontaneidade, a frescura, a exuberância a que se assistiu ontem teve a alegria e a surpreendente majestade de girandola em noite escura.

Sobretudo importa sublinhar que Laura Alves não fugiu a pergunta nenhuma. A sinceridade foi notória. E pena foi que o entrevistador não houvesse possuído a necessária habilidade para aproveitar a maré. Perdeu-se excelente ocasião de se encarar a sério alguns problemas cruciais da vida teatral portuguesa.

Claro que através de uma conversa rápida e improvisada, nem sempre é possível segurar bem as rédeas. E, assim, não quero acreditar que, mais calma, Laura Alves perfilhe as opiniões que sobre a crítica e os críticos ontem desenvolveu tão velozmente.

Ora vejam, ora vejam! Laura Alves vai ao estrangeiro, vê uma peça, traz a peça, estuda a peça, um dois, três meses, avalia todas as qualidades e defeitos. Depois há um senhor, ou uma senhora, que é crítico, ou crítica, que se senta na plateia e que ali, em duas horas, descobre uma data de defeitos que ela, em dois, três meses, não viu, e agora vejam se é possível, sim, vejam lá se é possível, em duas horas, enquanto ela, em dois meses...

Laura Alves: a senhora não estava a falar sério, pois não? A senhora estava zangada com algum crítico, não estava? A senhora foi traída pelo turbilhão das suas pro-

HOJE PODE VER...

• As 22 e 15: Variedades

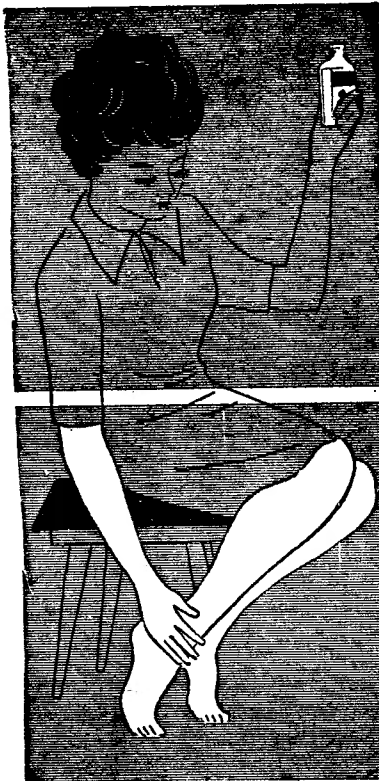
A R. T. P. apresenta, esta noite, um programa da BBC para a Eurovisão, intitulado «Os bons velhos tempos», realizado no famoso City Varieties Theatre Leeds, e que será apresentado por Leonard Sachs. Nele colaboram os artistas «The Clark Brothers» (Duo americano em «claque»), Kim Cordell (cantor), Leslie Saroni (cançonetista), «The Jambaz Brothers» (equilibristas iranianos) e o conjunto do teatro Players (em canções de Leslie Stuart). Orquestra de Bernard Herrmann.

prías palavras, não foi? Diga que foi, é urgentemente que me diga que sim, que foi isso, porque eu não acredito que a senhora pense coisas tão primárias! Então olhe lá: uma crítica não se faz em duas horas, pois não? Uma crítica que leva cinco minutos a exprimir-se pode ter levado anos a gerar-se. então não é? Já imaginou nessas palavras postas na boca de um romancista? «Vejam só, leitores, leva cá o sujeito três anos a escrever um livro e depois aparece este fabiano a dizer que o livro não presta, digam lá como pode isto ser...». Mas a má vontade de Laura Al-

(Continua na página seguinte)



A conhecida artista Irene Caron, que durante o Verão passado esteve a actuar na Costa da Caparica, no restaurante típico «A Nossa Casa» e que actualmente é artista contratada do Pancão, em Almada, vai inaugurar, dentro em breve, na Cova da Piedade, um novo restaurante típico, para o qual já foram contratados alguns dos melhores nomes do fado



**RIGIDEZ
ARTICULAR
ENTORSES
OU
DISTENÇÕES**

O LINIMENTO DE SLOAN aplicado sobre a zona dorida proporciona um calor suave que activa a circulação de sangue na região afectada, produzindo rápido alívio e melhoria.

Perante qualquer destes incómodos, ou ainda se sofrer dores reumáticas ou de ciática, não terá mais do que utilizar-se do

**LINIMENTO
SLOAN**

AGORA

MAIS ECONÓMICO



ACTUAL! ESCALDANTE! ESPECTACULAR!

Alta tensão Nas Caraibas

OS GRANDES AVENTUREIROS INTERNACIONAIS EM ARRISCADOS LANCES NA EXPLOSIVA AMÉRICA LATINA DE HOJE!

UM GRANDE ÉXITO DE BILHETEIRA EM TODO O MUNDO!



**FREDERICK STAFFORD
JEAN SEBERG**

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

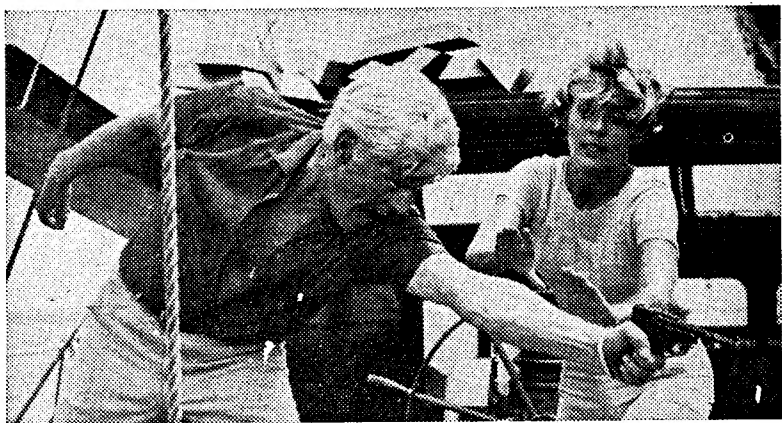
HOJE MOVIMENTADÍSSIMA
ESTREIA

12 ANOS

POLITEAMA

SONORO FILME

EASTMANCOLOR FRANSOPE



veja MELHOR num **KB**

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Qual se encontra Laura Alves, numa das suas melhores interpretações da sua longa carreira, no que é muito bem secundado por Paulo Renato, na figura principal masculina, e por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

CAPITÓLIO

Duas horas de riso e música

Um desfile de beleza luxuosamente montado e com duas horas de ritmo, riso e música, eis o que apresenta Vasco Morgado na sua magnífica superprodução em cena no Capitólio lá em 2.ª semana.

Além duma história engraçadíssima, possui um extraordinário grupo artístico à frente do qual se encontram Camilo e Simone de Oliveira, com Nicolau Breyner no protagonista, a atracção italiana lo Apoloni e em colaboração especial, Luis Tito.

Também com magníficos desempenhos actuam Maria Adelinha, Fernanda Borsati, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilar, Costa Vaz e ainda um grandioso grupo coral. Sob a direcção do coreógrafo brasileiro Fernando Azevedo, que é também o primeiro bailarino, actua um extraordinário corpo de «bailets».

MARIA VITÓRIA

Lindas mulheres

Trinta mulheres verdadeiramente encantadoras e uma luxuosa e «efébrica» montagem (rubricada pelos técnicos Hernani e Rui Martins) são motivos de autêntica sugestão da moderna revista popular «Pão, pão... queijo, queijo», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

«Pão, pão... queijo, queijo» é original de Aníbal Nazare, Eugénio Salvador e José Viana, tem música de João Nobre e Carlos Dias, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «Ateliers» Paiva, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. No cartaz, brilham Eugénio Salvador e José Viana (a melhor

ABC Cine-Clube

de Lisboa

O ABC Cine-Clube de Lisboa promove amanhã, pelas 18 e 40, no Cinema Avis, uma das suas sessões habituais com a exibição de «Salvatore Giuliano», dirigido por Francesco Rosi e com fotografia de Gianni di Venanzo.

A entrada da sessão aceitam-se inscrições para novos associados.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

O Círculo Polar Ártico será o ambiente do próximo filme de Vittorio De Sica, segundo declarou o realizador-actor em Roma, no seu regresso de Londres, onde foi por causa deste seu novo trabalho cinematográfico.

Entretanto, em Janeiro, como actor De Sica começará a trabalhar no filme italiano «Scarpe

dupla cómica do ano), a vedeta Maria Dulce (em boa hora regressada aos palcos que lhe outorgaram fama), a inenquadrada e azougada Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes e Delfina Cruz, a castiça cantadeira de fados Aminda da Conceição, as discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria António além de um corpo de baile integrado de trinta das mais belas mulheres que até hoje desfilaram nos plateias portuguesas. Todas as noites representa-se no Teatro Maria Vitória a revista do ano: «Pão, pão... queijo, queijo».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A cidade não é para mim» no Odeon

Não há dúvida de que a cidade não é para todos. Ribeirinho já o demonstrara, há tempos, no Teatro Monumental — e vem agora um filme espanhol confirmá-lo. Realizado com mão certa e perfeito domínio da técnica este filme é baseado na mesma peça de Fernando Angel Lozano e preenche bem a sua finalidade: distrair e emocionar. Muito bem interpretado, com 20 valores para Paco Martínez Soria, bem acompanhado por Doris Coli, Eduardo Fajardo, Cristina

Gabbo, Gracita Morales e Manolo Gomez Bur, trata-se de um espectáculo que tudo leva a crer se tornará um êxito popular. — Visor 033.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Estúdio

Título em português — «O último degrau».

Título original — «Up the down stair case».

Produção — Americana.

Realização — Robert Mulligan.

Interpretes — Sandy Dennis, Eileen Heckart, Ruth Withe, Jean Stapleton e Sorrell Booke.

Gênero — Dramático.

Distribuição — Astória Filmes.

Processo — «Technicolor».

Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título — «Alta tensão nas Caraíbas».

Produção — Francesa.

Realização — Jacques Bernard.

Interpretes — Frederick Stafford, Jean Seberg e Serge Gainsbourg.

Gênero — Espionagem.

Distribuição — Sonoro Filmes.

Processo — «Eastmancolor» e «Friscopope».

Classificação — 12 anos.

TV

DIA A DIA

Continuação da página anterior

ves, em relação à Crítica, toma aspectos verdadeiramente agressivos. A artista divide-a em duas categorias: a crítica de Lisboa e a crítica do Porto e província. A crítica de Lisboa é má; a crítica do Porto e província é melhor.

Que ao ouvir-se esta opinião nos assalta uma vontade de rir, é verdade. Não é em vão que se passa pela revista: tenho a impressão de que se fica, para toda a vida, sujeito ao complexo da rábula.

Perdão-me, Laura Alves, mas considero de mau gosto generalizar a este ponto. Quem é a crítica de Lisboa? Quem é a crítica do Porto e província? Quem são os críticos de Lisboa? Quais são os críticos do Porto e província que? Assim é que estava certo. Um saco pode ser suficientemente vasto para nele caber o bom e o mau.

del pescatore», de que é protagonista Anthony Quinn.

Rossano Brazzi partiu de Roma para Nova York, a fim de trabalhar na dobragem do filme norte-americano «Krakatoa» e participar em três espectáculos da televisão. Segue depois para Buenos Aires, a fim de naquela cidade escolher os locais para a tomada de exteriores do filme italiano «Il Rubamento», de que será o realizador, argumentista e encenador.

Uma sociedade anglo-americana de Nova York tenciona produzir alguns filmes extraídos das obras de Sir Walter Scott. O primeiro será «Rob Roy, bandido da Escócia», com encenação de Tom Wright e a rodar na Escócia e em Hollywood.

Prossegue em Londres a rodagem do primeiro filme que o actor italiano Marcello Mastroianni interpreta em inglês: «Diamonds for a breakfast» (Diamantes para o almoço), que tem como protagonista feminina a actriz inglesa Rita Tushingham.

O produtor Joseph Levine adiou a realização do filme «The ski bum», substituindo-o como trabalho imediato, por outro: «The lion in winter», extraído de um drama de James Goldman apresentado com êxito na Broadway. A rodagem começa em Novembro na Irlanda.

Peter O'Toole e Katherine Hepburn são os protagonistas.

Mas torna-se muito incómodo...

Sem dúvida que «frente a frente» com Laura Alves nos proporcionou alguns momentos de agradável convívio, na medida em que é sempre agradável conversar com uma pessoa inteligente. Essa qualidade ninguém a negará a Laura Alves. Afinal de contas, «Frente a Frente» não começou nada mal.

M. C.

VIDA MUSICAL

Estreia da nova temporada da O. C. G.

Trata-se de uma nova temporada e, também, de uma nova fase de actividades da Orquestra de Câmara Gulbenkian. O assunto é palpitante, pois este grupo instrumental, criado e mantido exclusivamente pela Fundação Calouste Gulbenkian (com uma defesa comercial que se nos afigura relativamente modesta), não tem caminhado até agora em linha muito directa. A O. C. G. está ligada — ou deve estar ligada — a problemas não só da música em Portugal, mas, sobretudo, da música e dos músicos portugueses. Não cabem nas dimensões desta crónica crítica, e seriam, possivelmente, de momento, inoportunas, as múltiplas considera-

ções que a norma de vida e os critérios seguidos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian podem sugerir aqueles que, como nós, se empenham com todo o coração e a possível compreensão a uma causa. Terão de aguardar outra ocasião. Limitar-nos-emos, de momento, à apreciação pura e simples do programa de apresentação do actual maestro titular do conjunto, Gianfranco Rivoli, já nosso conhecido sob mais de um aspecto, com os inevitáveis altos e baixos circunstanciais.

O programa tinha muito interesse, partindo do princípio de que a música contemporânea, ou pré-contemporânea, não deve estar obrigatoriamente presente em todos os concertos e, verificando que ela não foi esquecida no conjunto já publicado dos 16 programas agrupados em duas séries (16, em vez dos 10 de que constavam as temporadas anteriores, o que é um importante acréscimo quantitativo de actividade). E não tínhamos por menos valioso que o programa de estreia não incluisse nenhuma vedeta convidada. A nossa expectativa distribuiu-se por dois géneros diferenciados de obras: um concerto para 4 violinos, arcos e cravo, de Locatelli, e a Sinfonia Concertante para violino, violoncelo e orquestra, de Johann Christian Bach — o «Bach de Londres» — em que a Orquestra de Câmara conserva ainda o seu tipo específico; a Sinfonia n.º 44, em mi menor («Trauer»), de Haydn; e a Sinfonia n.º 5, em si bemol maior, de Schubert, nas quais se observa um compromisso da Orquestra de Câmara com a Orquestra especificamente sinfónica. Por seu lado, o maestro Gianfranco Rivoli manifesta a sua veia acentuadamente teatral, pelo vinco que imprime a todas as demarcações solísticas ou orquestrais do discurso ou do tecido musical. Tem o belo condão, reforçado pelo necessário profissionalismo, de imprimir nitidez e naturalidade nos ataques e coesão de grande rendimento sonoro nos efeitos de conjunto, com uma comunicabilidade que não se desgasta em aspirações de maior subtilidade nos pormenores. Vejamos,

por exemplo, que a parte mais polifónica do último andamento da Sinfonia de Schubert foi a passagem menos feliz de uma execução que primou, em conjunto, pela exuberância, pelo dinamismo — com um diminuendo, em especial, de grande efeito — valorizando o equilíbrio da lindíssima partitura; mas foram menos sensíveis as proverbiais frescura e ingenuidade shubertianas. Depreende-se do que fomos dizendo que a Orquestra correspondeu de ânimo aberto ao seu novo maestro.

O Locatelli, em abertura, foi a mais tímida peça do programa, não bem por si — a obra é amorosa e de bom estilo — mas por incompleto amadurecimento da interpretação. Contudo, dos quatro solistas, pretexto corrente na época para destacar elementos do conjunto, distinguiram-se os violinistas Ernest Nöth e Ildio Gomes. A Sinfonia Concertante para violino e violoncelo de J. Chr. Bach pertence ao número de obras perigosas para os solistas, tratados com uma franca virtuosidade, difícil de apoiar e garantir. Elias Arizuren, o violoncelista, naturalmente com muito mais experiência do que Jean-René Gravois, firmou-se com crescente avontade; mas, na «cadência» a duo, ambos os solistas confirmaram a seriedade do seu trabalho de conjunto, e o grupo instrumental foi brilhante. A Sinfonia em mi menor de Haydn, peça do repertório da O. C. G., foi, desta vez, levada com privilégio do bom ritmo da sua concatenação.

O desejável aumento do quadro de sopros conta, agora, com mais dois elementos permanentes: Ricardo Ramalho, flauta, que se esmerou nas suas intervenções, e Otilio Martins, fagote, que já estava familiarizado com o seu papel dentro da Orquestra Para Schubert, foi necessário um outro fagote, convidado, Américo Alves dos Santos. Voltou a colaborar, também, a cravista Cremilde Rosado Fernandes, para o Locatelli. Permanecem nos seus lugares Roberto Trame e Alfredo Flores, trompas, com aperfeiçoada malandragem.

FRANCINE BENOIT



Brigitte Bardot, a «madame» Gunther Sachs von Opel, continua a ser alvo das objectivas atentas dos repórteres fotográficos internacionais. Aqui a vemos, com uma amiga, passeando o seu cão na Avenida Franklin Roosevelt, em Paris



TEATRO ABC

Telefone 36 67 45
HOJE: As 20.45 e às 23 horas
DOMINGO: «Matinée» às 16 h.

«MULHERES À VELA»



IVONE SILVA

com HUMBERTO MADEIRA *
IVONE SILVA * BEATRIZ
DA CONCEIÇÃO e a actriz
convidada AIDA BAPTISTA

(ADULTOS)

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS



VIANA:

no topo da sua
carreira!

um fantástico triunfo para
SALVADOR * VIANA * DULCE

MARIEMA * MAX * ANITA

A REVISTA
QUE BATEU
TODOS OS
«RECORDS»
DO ANO!

Pão,
Pão...
Queijo,
Queijo

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Realiza-se no próximo dia 2 de Dezembro uma festa de homenagem ao popular poeta Francisco Ramalho Gomes.
- Gravou um novo disco, com dois fados e duas canções mexicanas, o artista Tony de Matos.
- Estão a actuar na «Bau Carri- neta» os artistas Manuel Dias, Tristão da Silva Junior e Alfredo Duarte Junior.
- A artista Anita Guerreiro gravou a célebre composição «Tia Anica». Foi acompanhada pelo trio de guitarras de Jorge Fontes.
- Na Cova da Piedade vai ser inaugurado um restaurante típico.
- Os artistas José Maria Nóbrega, António Chainho e Carlos Gonçalves acompanharam o cantor Américo Lima, numa nova gravação de fados de Coimbra.
- Os artistas Joaquim Pinto e Fernando Freitas devem abrir em breve, em Lourenço Marques, um novo restaurante típico.
- O conhecido restaurante típico «A Toca» passou a ter nova gerência, mantendo-se, no entanto, como artista, o consagrado Carlos Ramos.
- O acordeonista Carlos Areias vai gravar um novo acetado, antes da sua partida para Luanda.
- O artista Tristão da Silva deslocou-se em breve aos Açores, para participar em vários espectáculos dedicados às forças aéreas.
- Já regressou da Madeira, devendo em breve partir para o Ultramar, o cancionista Vítor Teixeira.
- Participa, no próximo dia 29, no Porto, num grandioso festival, a artista Suzi Paula.
- Os artistas Ana Hortense, Tristão da Silva, Suzi Paula e Vítor Teixeira participam no próximo dia 1 de Novembro num espectáculo em Ferreira do Alentejo.

NOËL, ZEZÉ & C.^a

O «clown» português Henrique Noël regressou da sua longa digressão por Angola, Moçambique e África do Sul, com o Circo Mariano. O artista, com quem outro «clown» — Zezé — forma uma admirável paragem de palhaços, está agora absorvido com os trabalhos de organização e assinatura dos contratos para muitas festas da próxima quadra do Natal.

COLISEU

AMANHÃ AS 21,30
(Maiores de 12 anos)

ESTREIA DE NOVA
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS



Grant's
Whisky

VEJA SE A SUA GARRAFA TEM O VALE DE PONTOS GRANT'S DEBAIXO DA CAPSULA OU DO SELO. CADA 100 (CEM) PONTOS DÃO-LHE UMA LIBRA EM OURO.

GRANT'S... ORGULHO DA ESCÓCIA!

SEAN CONNERY É JAMES BOND



NA FABULOSA
SUPERPRODUÇÃO

IAN
FLEMING

BASEADA NA OBRA DE

SÓ SE VIVE DUAS VEZES

"You Only Live Twice"

...e a "DOBRAR" a vida é mais alucinante!

CINEMA - EMOÇÃO

EM SENSACIONAL

2^A SEMANA

no

SÃO JORGE



APRESENTADO POR
ALBERT R. BROCCOLI • HARRY SALTZMAN • LEWIS GILBERT • ROALD DAHL • ALBERT R. BROCCOLI • HARRY SALTZMAN
Música de
JOHN BARRY • KEN ADAM
PANAVISION • TECHNICOLOR

Adultos



ÚLTIMOS DIAS DA COMÉDIA «OS PAIS ABSTRACTOS»

• 1 ANO NO BRASIL • 2.º MES EM LISBOA • MAIS DE 500 REPRESENTAÇÕES

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
a mais moderno e confortável de Lisboa

SÓ MAIS
4
DIAS
DOMINGO
ÚLTIMO DIA



COMÉDIA DE PEDRO BLOCH
EXITO NO BRASIL
AGORA EM LISBOA

GLAUCÉ ROCHA • JORGE DÓRIA • ANA MARIA NABUCO

da Companhia Brasileira de Comédia

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

dois anos, veio revelar ao grande público através das colunas do nosso jornal (e também, em 1965, por intermédio de um belo volume publicado pela Portugália Editora, no qual se reuniram os melhores trabalhos escritos e plásticos) como o talento de escrever se pode manifestar muito cedo. Um talento com o peso específico da infância, e da adolescência, e que pode mesmo atingir o brilho e a pureza que entusiasma quando — como se pede — a criança é deixada em plena liberdade, entregue a si mesma, às

suas qualidades de observação e de imaginação.

Quanto à modalidade plástica, fulcro inicial do nosso concurso, tem sabido mover-se com á-vontade dentro da riquíssima simplicidade do tema proposto: o Natal. Situando-se na linha de orientação das mais modernas tendências e preocupações de pedagogia, o nosso concurso chama cada vez mais a atenção e desperta cada vez mais o interesse dos educadores, que vêem nele uma oportunidade de realização prática do importante sector escolar que é a arte e a educação pela arte.

III Congresso Internacional de Endocrinologia

Vai reunir-se na Cidade do México, de 30 de Junho a 5 de Julho de 1968, o III Congresso Internacional de Endocrinologia, cujo programa inclui 45 simpósios e mais de uma centena de sessões de comunicações. Os médicos interessados devem dirigir-se à secretaria do Congresso, que funciona no Instituto Nacional de la Nutrición, Calle dr. Jiménez, 261, México 7, D. F., até ao dia 1 de Dezembro do corrente ano. O boletim de inscrição pode também ser solicitado à secretaria da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia.

O Congresso de Brighton

(Continuação da 1.ª página)

a Churchill, algumas recordações históricas, as mais indicadas para reanimar a fé dos seus correligionários.

Estes últimos não partilhavam, sequer, das esperanças daqueles que acreditavam que o congresso de Brighton seria uma manifestação de unidade à volta do chefe. Sabia-se que a posição do sr. Heath era a de estar preparado para algumas discussões no seio do próprio Partido, e foram emitidas, igualmente, muitas dúvidas acerca

de um verdadeiro programa de Oposição.

Com algumas excepções, de uma maneira geral, não se falou dessas incertezas, durante o congresso, senão para se afirmar, com insistência, que elas não existiam. Dois dos debates que ocuparam a jornada de sexta-feira (dia 20) foram particularmente característicos, sob este ponto de vista, na medida em que algumas fórmulas bem sentidas substituíram, na maior parte do tempo, a definição de uma política. Assim, a propósito dos negócios estrangeiros, falou-se, sobretudo, de honra e prestígio nacionais, e pouco mais, excepto, por maneira accidental, da adaptação dos compromissos no Ultramar à realidade económica nacional, tema da intervenção de «sir» Alec Douglas Home.

Mas a discussão sobre «táticas de Oposição» foi ainda mais reveladora da actual mentalidade dos *tories*. Em princípio, ela ofereceu ocasião a dois velhos «tarimbeiros» do Partido, Selwyn Lloyd e Duncan Sandys, para pronunciarem frases dignas de figurar numa antologia do conservadorismo, o primeiro, por exemplo, tendo insistido sobre o indispensável regresso às «motivações de proveito», o segundo pela luta necessária contra «a injustiça de uma persistente igualdade».

Mas foi, sobretudo, Maudling que, felicitando-se por essas belas palavras, resumiu magistralmente o pensamento dos seus colegas do gabinete «sombra», observando que não era de desejar que o Partido Conservador, neste estádio, definisse demasiadamente em pormenor políticas que, por um lado, o Labour poderia roubar e que, por outro lado, são susceptíveis de evoluir antes das próximas eleições gerais. Não se podia ser mais franco, e assim se justificou a imprecisão, para não dizer a insipidez, que caracterizou os debates do congresso.

De diferentes lados começa-se a perguntar, verdade seja dita, se o partido não tem mais que fazer ao longo dos anos que o separam de um eventual regresso ao Poder. Este período de retraimento forçado, apesar de tudo, não seria propício a algumas discussões francas, pelo preço, talvez, de cisões internas, mas que, pelo menos, testemunhariam uma vitalidade dos *tories* que os debates de Brighton não puseram em evidência? É esta a pergunta que fazem não só um certo numero de jovens delegados mas, também nos corredores, algumas personalidades. Talvez no próximo ano seja ainda altura de responder de maneira positiva.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

ARTES PLÁSTICAS

II Salão Anual de Arte Infantil no Estoril

Inaugura-se depois de amanhã, às 19 horas, no Casino Estoril, o II Salão Anual de Arte Infantil, promovido pela Sociedade Estoril-Sol. A exposição estará patente ao público até ao dia 7 de Novembro.

Salão de Arte Moderna do Estoril

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove, mais uma vez, o Salão de Arte Moderna da Costa do Sol, que, como habitualmente, reúne trabalhos de aguarela, cerâmica, óleo, tempera, vitral, mosaico, tapeçaria, desenho e escultura. O salão inaugura-se depois de amanhã, às 22 horas, no salão das Arcadas do Estoril.

Salão Nacional de Arte

Encerra-se no dia 31, às 20 horas, na Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém, o Salão Nacional de Arte organizado pelo S. N. I. Os trabalhos correspondentes ao II Salão serão exibidos no Porto, nas salas do Museu Nacional de Soares dos Reis, no mês de Novembro.

ABERTURA SOLENE

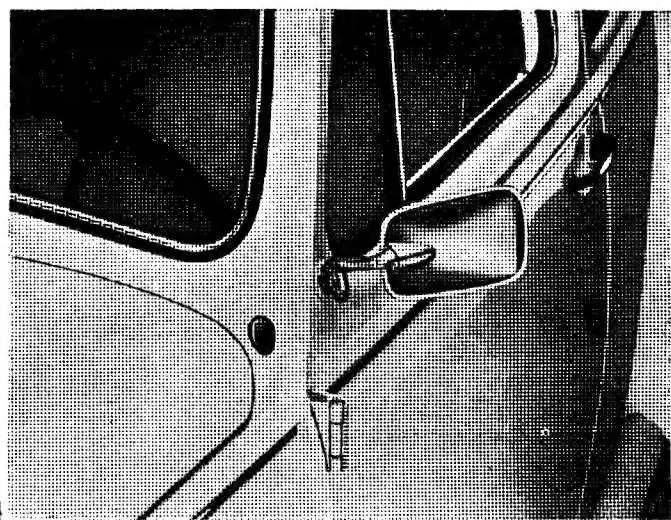
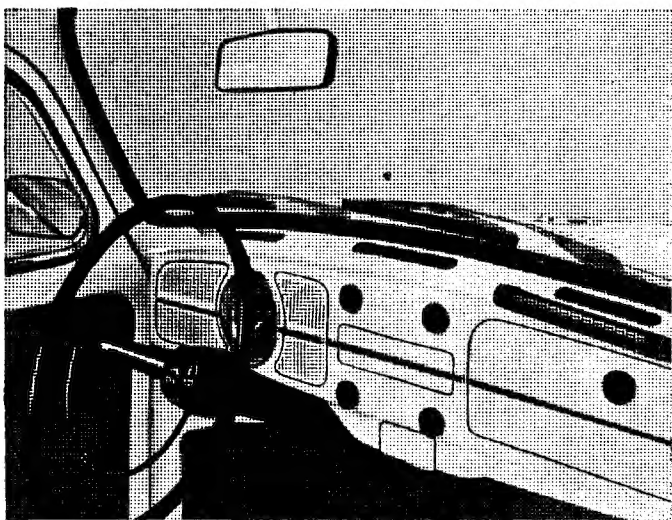
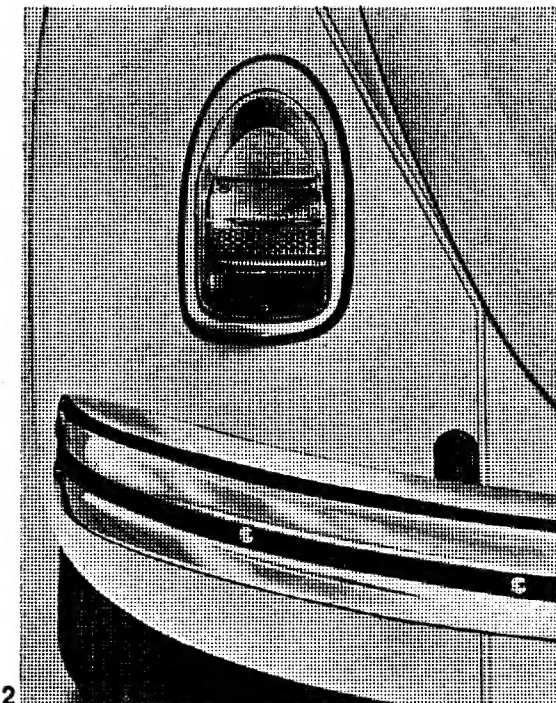
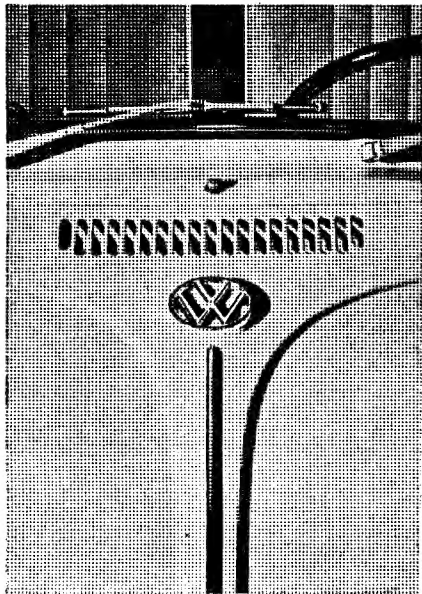
DO NOVO ANO ESCOLAR DA CASA PIA DE LISBOA

No próximo sábado, às 11 horas, na secção Pina Manique, efectua-se a sessão solene de abertura do novo ano escolar na Casa Pia de Lisboa, em que se procederá à distribuição dos prémios aos alunos mais classificados, no ano transacto.

Proferirá uma palestra o professor da instituição sr. dr. Gonçalves de Lima.

Para maior segurança e maior conforto... eis o novo Volkswagen!

de ano para ano, cada vez melhor!



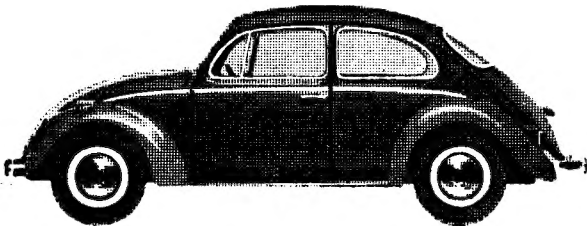
1) Novo dispositivo de refrigeração interior, regulável. 2) Faróis traseiros maiores e pára-choques de novo desenho. 3) Tablier de novo desenho. 4) Novo espelho retrovisor exterior e interior, além de muitos outros melhoramentos!

experimente V. mesmo!



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONES 366751/7-370171/5 — LISBOA

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, EVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DO NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ



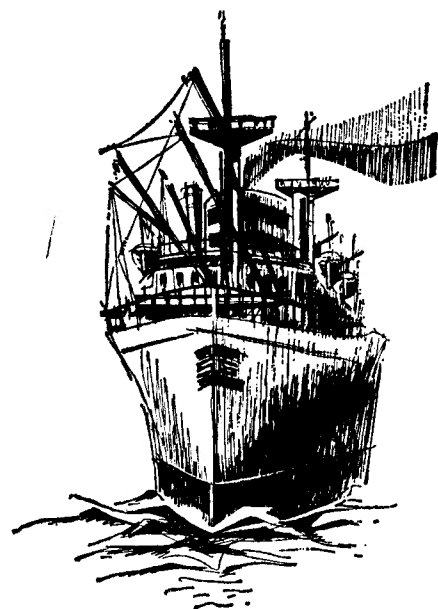
através dos mares os serviços da SOCIEDADE GERAL traçam a rota do progresso

CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
 Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
 Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
 Portugal • Antuérpia • Roterdão
 Portugal • Hamburgo • Bremen
 Londres • Dunkerque • Lisboa • Angola

TRAMPING

REBOCADORES DE ALTO MAR



SOCIEDADE GERAL de Comércio, Indústria e Transportes, S. A. R. L. • Rua dos Douradores, 11 - Lisboa 2 - Apartado 2184 • Telef. 37 01 51 • Teleg. GERAL - Telex 543

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado nas regiões do noroeste do território onde caía chuvisco. Nas outras regiões, a norte do Tejo, o céu estava pouco nublado. A sul do referido rio o céu estava geralmente limpo. O vento era fraco de vários rumos, excepto nas regiões do noroeste onde era de sul.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NA-

CIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 24°; mínima: Montalegre, 6°6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 17°; Funchal, 20°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 12°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°3; na água do mar, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27 — Uma superfície frontal que se estendia da Europa oriental às regiões do Noroeste de França, regiões do Noroeste da Península Ibérica e passava a sul dos Açores deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



SUL



AMANHÃ
Nascer às 7 e 57
Ocaso às 18 e 44

MARES



PREIA-MAR: Dia 26 — As 9 e 10 (3,4 m); 22 e 08 (3,1 m). Dia 27 — As 10 e 34 (3,4 m); 23 e 40 (3,3 m). Dia 28 — As 11 e 55 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 26 — As 2 e 22 (1,8 m); 15 e 23 (1,8 m). Dia 27 — As 3 e 54 (1,9 m); 16 e 57 (1,7 m). Dia 28 — As 5 e 20 (1,8 m); 18 e 10 (1,5 m).

FASES DA LUA

Hoje Dia 2 Dia 9 Dia 17

A norte do sistema montanhoso Montejunto — Estrela, céu muito nublado; possibilidades de chuvisco ou chuva fraca no noroeste do território. A sul desta linha de alturas, períodos de céu muito nublado e vento fraco.

Eusébio vai ser convidado como hóspede de honra da administração do Maracanã — disse o dr. Abellard França

Chegou a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o dr. Abellard França, presidente da administração dos estádios do Maracanã, que se desloca ao nosso País para contactos com várias entidades desportivas.

O dr. Abellard França permanecerá cerca de três semanas em Portugal, a fim de visitar as modernas instalações desportivas existentes, não só em Lisboa como noutros pontos do País.

— Aproveitarei esta minha estadia em Lisboa para convidar Eusébio a deslocar-se, em Dezembro, ao Brasil. O famoso jogador seria hóspede, durante 12 dias, da administração do Maracanã. Espero que a direcção do Benfica lhe conceda essa autorização e que ele aceite.

Interrogado sobre as possibilidades de a selecção brasileira estar

O BRASILEIRO WALTER NO SPORTING?

BARCELONA, 26 — (A. N. I.) — Será, possivelmente, transferido para o Sporting Clube de Portugal o futebolista brasileiro Walter Machado da Silva, que tem alinhado em jogos particulares no Barcelona — afirma-se nos meios desportivos da Catalunha.

Por ser estrangeiro, a Federação não permite que Silva jogue nas provas oficiais.

Segundo se declara naqueles círculos desportivos, o presidente do Barcelona, Enrique Llaudet, actualmente num safari em Moçambique, iniciou já negociações com o Sporting, acerca da possível transferência.

UM JANTAR DE DESPEDIDA AO COMISSARIO-CHEFE ANÍBAL MARTINS

Por ter atingido o limite de idade, deixou hoje as funções de comissário-chefe da Polícia Judiciária o sr. Aníbal Martins, que, durante o desempenho do seu serviço, soube granjear as simpatias dos seus subordinados e superiores, contando na sua folha de registo diversos louvores e condecorações, entre as quais a medalha de serviços distintos.

ESTEREOSOM

um nome em ALTA FIDELIDADE

AV. DUQUE D'AVILA, 56A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Estou desiludido com a panorâmica da nataçao portuguesa — disse o técnico Ausina ao regressar a Madrid

— Volto ao meu país desiludido com a panorâmica da nataçao portuguesa. Fiz tudo o que me foi possível para elevar o seu nível, mas sem matéria-prima não se pode fazer bom trabalho e também não se pode fazer milagres — disse-nos, ao embarcar, esta manhã, para Madrid, o ex-internacional espanhol Guilherme Ausina, que durante cerca de quatro anos treinou tecnicamente o Nacional de Nataçao.

Ausina confessou-nos, a seguir, que estará de novo em Portugal no próximo mês de Dezembro, mas desta vez não como profissional de nataçao:

— Venho para um assunto muito mais importante: para casar com uma portuguesa — acrescentou.

Guilherme Ausina vai treinar agora as equipas de nataçao do Olot, da provincia de Girona.

presente em Lourenço Marques, em Julho, quando da inauguração do Estádio Salazar, o dr. Abellard França afirmou:

— O dr. João Havelange, presidente da C.B.D., está esperançado em levar a Lourenço Marques a selecção do Brasil.

Disse, ainda, que o futebol brasileiro está em franca recuperação, preparando-se para o próximo «Mundial». Quanto a Pelé, afirmou ser ainda o «Rei» e que «não está acabado, como chegaram a dizer».

Desastre no trabalho

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 26 — O pedreiro sr. Ernesto Pinto da Costa, ao remover umas pedras, fê-lo de tal forma que uma delas o atingiu, principalmente, na perna e no pé esquerdos. Recolheu, em estado grave, ao hospital de Baião.

VENDO

AUSTIN CAMBRIDGE, novo, a gasoil, c/ 2500 km, 90 contos
TAUNUS 17-M, ultimo modelo, 65 000\$00
JAGUAR MARK 9, 65 000\$00
VOLKSWAGEN 1600-TL, ultimo modelo, 65 000\$00
VAUXHALL VX4/90, ultimo modelo, 62 000\$00
VOLVO 121-S, 59 000\$00
ZÉPHIR, do ultimo modelo, 59 000\$00
TAUNUS 17-M SUPER, ultimo modelo, 58 000\$00
FIAT 1800, ultimo modelo, 55 000\$00
OPEL KAPITAN, recente, 55 000\$00
AUSTIN COOPER, com 4 meses de uso, c/ faróis de nevoeiro, buzinas de pressão de ar e mais extras, 51 000\$00
CITROEN AMI 6, ultimo modelo, 49 000\$00
FIAT 1200, do ultimo modelo com 3 capotas, 47 000\$00
SIMCA 1000-GL, novo, do ultimo modelo, 47 000\$00
SIMCA 1000-GL novo, do ultimo modelo, 45 000\$00
RENAULT MAJOR, 43 500\$00
VOLKSWAGEN UTILITARIA, muito recente, 43 000\$00
VAUXHALL VIVA, de 1966, 39 000\$00
PORSCHE 1600 SUPER, 36 000\$00
ZÉPHIR, a gasoil, 36 000\$00
CITROEN DS, todo revisto, 34 500\$00
SIMCA ARONDE, 29 000\$00
TAUNUS 12-M, 29 000\$00
VOLKSWAGEN, de 1959, 28 500\$00
FIAT 600, 22 500\$00
D. K. W. 3=6, de 4 portas, recente, 22 500\$00
BONITO AUTOMÓVEL SKODA, 22 500\$00
OPEL REKORD, 22 000\$00
TAUNUS 12-M, utilitária, 19 000\$00
ISABELLA, só de um dono, 21 000\$00
SKODA, 21 000\$00
OPEL REKORD, 19 000\$00
CADILLAC, todo automático, 13 500\$00
FIAT 1400, 12 000\$00
MORRIS OXFORD, 11 000\$00
HUMBER, 9 500\$00
RENAULT FRÉGATE, 9 500\$00
LOYDE, 7 500\$00
HEINQUEL, ultimo modelo, 9 000\$00
FIAT 500-C, 6 500\$00
FORD PREFECT, só de um dono, 4 500\$00

Alguns destes carros estão rigorosamente como novos, sujeitos a qualquer experiência. Fac. pag. e rec. trocas.
ALBERTINO H. DA SILVA, LDA. — Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

REBELVA — S. Domingos de Rana



BENJAMIM ANGÉLICO

FALECEU

Ermelinda Maria Antunes, Humberto Rodrigues Angélico, sua mulher e filhos, Vítor Carlos Angélico Antunes, Celeste Rodrigues Angélico Gaspar da Silva, seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 16 horas, da Igreja Paroquial de S. Domingos de Rana para o cemitério local. Às 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO

Telefone 28 00 22

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

«SACOR»

SEDE EM LISBOA, NA RUA DAS FLORES. 7

CAPITAL: 700 000 000\$00

TROCA DE DECLARAÇÕES DE DEPÓSITO POR TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Srs. Accionistas de que devem apresentar na Tesouraria da Sociedade, Rua do Alecrim, 67, as declarações de depósito respeitantes às acções representativas do último aumento de capital de 500 000 para 700 000 contos, a fim de serem trocadas pelos títulos definitivos.

O próximo dividendo só será pago contra a apresentação de títulos definitivos ou do respectivo cupão.

Lisboa, 18 de Outubro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



OPINIÃO DO LEITOR (2)

Como se processa a educação desportiva feminina no nosso país

Em continuação das apreciações ao último encontro de atletismo feminino Portugal-Espanha, prosseguiremos hoje na tentativa de mostrar o que é a educação desportiva de uma rapariga no nosso País. Até aqui, falámos da criança, em geral, esquecendo a diferenciação feminino-masculina. Vem agora a propósito perguntar que se passará então com as raparigas, como elementos desse grupo.

De facto, com elas, as coisas passam-se pior. Para o provar rapidamente, já pensaram, por exemplo, no que diriam as nossas mães e avós, espalhadas por esse País dentro, se uma professora, na escola lá da aldeia, vestisse um fato de treino ou mesmo sem o fazer, tentasse por qualquer forma dar iniciação desportiva às meninas da primária?

Resta-nos uma esperança: o liceu. Ali, as idades física e mental são outras e já existem professoras, instalações e aulas só de educação física. Ali se poderiam, de facto, operar maravilhas.

Não podemos, contudo, esquecer que, em todos os liceus, sem excepção, os tempos de educação física são insuficientes, nem que na maior parte dos mistos, quer por falta de professores, quer por falta de instalações, quer porque raparigas e rapazes não podem fazer ginástica ao mesmo tempo acabam por ser apenas estes a beneficiar das aulas, indo aquelas passear, conversar, entreter, enfim, o tempo com qualquer coisa, raro aparentada com actividade física.

Assim se passa o liceu e se alcança a idade que seria a da plenitude física com ginástica de dedos, dada pela costura; de p'uitária e gustativas, dada pela culinária; e — valha-nos isso! — de saltitante e de quebre dada pelo xé-yé.

Deste modo se chega ao nível universitário. A grande maioria ficou pelo caminho — são as raparigas que hoje trabalham e que, nunca mais pensando no desporto, amanhã de casam e são mães. Nas que continuam há a notar dois procedimentos:

a) As que, sentindo a falta de actividade física e aproveitando as melhores condições que se lhe depa-ram agora para a prática de uma modalidade desportiva, têm uma reacção forte e consciente contra a educação errada a que todas foram involuntariamente sujeitas.

(Em síntese estas «melhores condições» são os modernos pavilhões gimnodesportivos polivalentes, a assistência técnica junto do praticante, as facilidades iniciais — o mais difícil muitas vezes é começar — e, de uma maneira geral, o interesse pelo desporto universitário.)

b) A maioria crescente que decide ser já demasiado tarde para começar ou que, nem por sombras quer sonhar com a continuação desse terrível pesadelo que sempre representaram as aulas de educação física desde o ensino secundário.

Será assim já tão tarde? É tarde, sem dúvida; mas a finalidade do Desporto não é, como muitas vezes erradamente se pensa, fabricar cam-

peças máquinas humanas e as de atributos para uma modalidade, o que seria já efectivamente impossível, mas sim proporcionar um bem-estar, equilibrado e equitativo às várias actividades do indivíduo. Isto é, elevar a actividade física, normalmente a menos cuidada, a um nível mais próximo do de uma actividade intelectual, social ou espiritual.

A PEDRO CHORA BARROSO

HORÓSCOPO DA MODA



Para a intimidade do lar: conjunto de camisola e calça. No caso de se desejar, mais agasalho, um leve casaco de fazenda completa o conjunto.

AO CORRER DO TEMPO

Será normal que os filhos sejam educados exclusivamente pelas mulheres? A tradição consagrou este tipo de educação, que hoje em dia se mostra obsoleto.

As crianças não pertencem exclusivamente à mulher. Não são só filhos dela, mas do casal. É, pois, ao casal que cabe a sua formação. Ao divulgar-se este novo conceito foi dado um grande passo para facilitar o trabalho feminino.

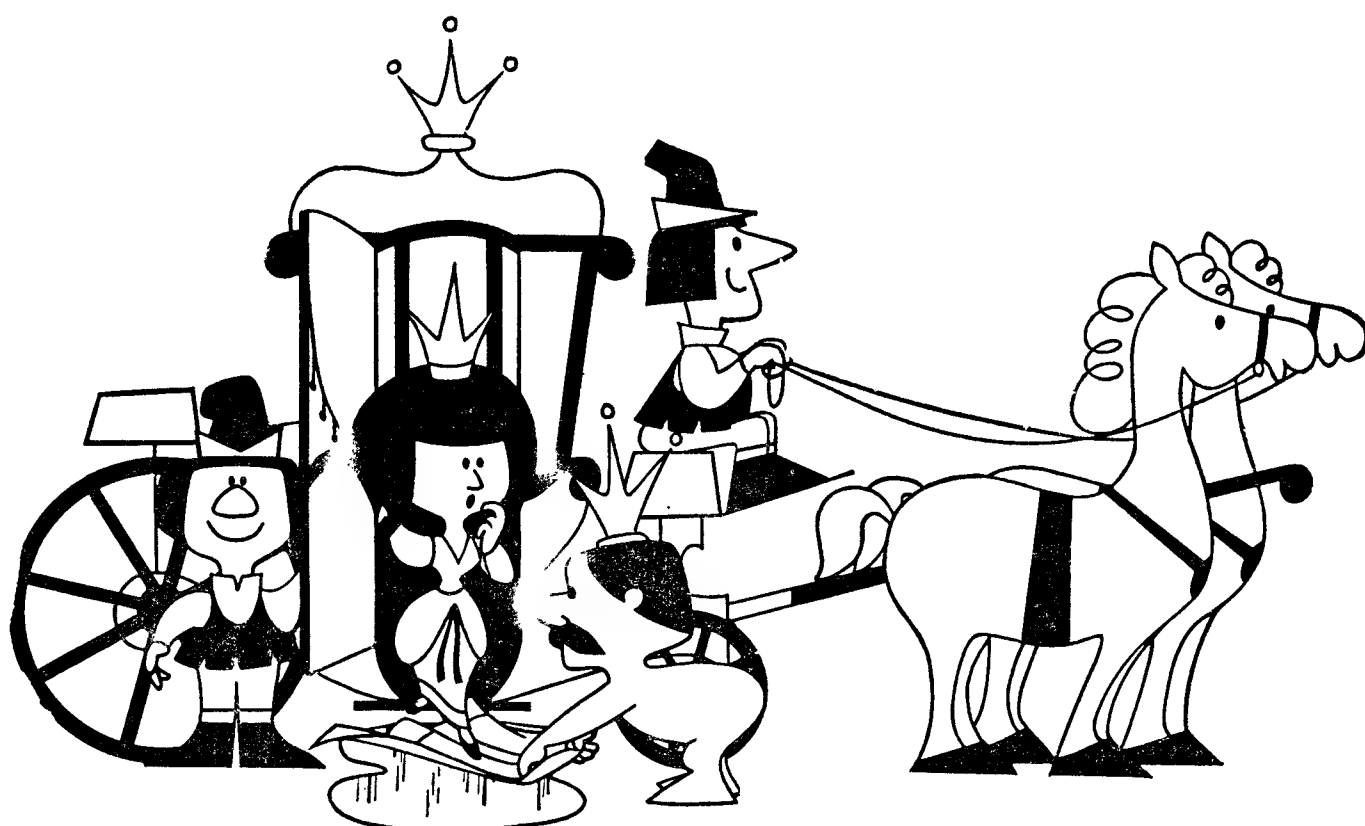
Ambos responsáveis perante a criança, desde o primeiro dia da concepção, ficam de igual forma obrigados não só em relação ao seu sustento como perante as suas necessidades de afecto e formativas.

Acarinhar a criança tem sido sempre tarefa feminina. O homem não terá bastante ternura dentro de si para demonstrar à criança, através de testemunhos exteriores, que a ama e aprecia o seu mundo infantil? Testemunhos exteriores que não o brinquedo ou o reboçado escondido no bolso quando regressa do trabalho; mais ainda do que o esforço profissional para conseguir melhor posição e vencimentos de molde a proporcionar à criança e à mãe maiores comodidades, e que o espírito infantil não pode compreender; mas o sorriso, o beijo, os pequenos cuidados, que valorizam aos olhos da criança a presença do pai.

O homem não foi dotado para certas tarefas, diz-se. A mulher, a jovem mãe não tem de aprender a colocar uma fralda? Não tem de ser ensinada a pegar no bebé da maneira correcta? Não são coisas impossíveis de assimilar pelo homem e o testemunho de grande número de pais da nova geração está a demonstrá-lo. Diminui-se, desta forma, a sobrevalorização atribuída à mãe, como pessoa insubstituível, e entra-se numa fase de maior equilíbrio para a criança, que se sentirá totalmente apoiada pelos dois progenitores.

A mãe, aos olhos da criança, estará apta a sustentá-la, na falta do pai; e este a acarinhá-la, na ausência da mãe. A dependência de dois será menos marcante do que a de um, e poderá suavizar os terrores da criança, que toda a gente conhece, e são avolumados nas suas relações familiares.

EVA



GALANTERIA

Senhora minha! É uma camisa *trè-poly*; e as camisas *trè-poly* lavam-se facilmente, não enrugam, dispensam o ferro, permanecendo inalteráveis.



CAMISA *trè-poly* VESTE REALMENTE

CASACOS DE ANTÍLOPE

E de cabedal confeccionados e por medida. Preços de fábrica. Também se limpam com garantia.

MERCADO DAS PELES
RUA DOS FANQUEIROS, 286

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa, Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

A protecção da natureza no mundo de hoje e de amanhã

A «Liga para a Protecção da Natureza» organizou um ciclo de conferências sobre o tema geral «A protecção da natureza no mundo de hoje e de amanhã», que principiará no próximo sábado e se prolongará até 31 do corrente. O objectivo desta iniciativa, que tem o apoio da Fundação Gulbenkian, é agitar, pela voz autorizada dos conferencistas, alguns dos assuntos de maior projecção no presente e futuro da Humanidade, no que da exploração dos recursos naturais estão dependentes.

Foram convidados para tomar parte neste ciclo os professores Jean Paul Harroy, da Universidade de Bruxelas, presidente da Comissão Internacional dos Parques Nacionais; Jean Dorst, do Museu de História Natural de Paris, autor da célebre obra «Avant que Nature meure»; François Vidron, da Escola Superior Florestal e secretário-geral do Conselho Superior de Caça de França; e o dr. José Valverde, director da Estação de Biologia de Doñana. As conferências serão proferidas em francês e espanhol no salão do cinema do S. N. 1, nos dias 28, 30 e 31.

O programa do ciclo está assim ordenado: sábado, às 17 e 30, prof. Harroy, «Parques nacionais»; dia 30, às 17 e 30, prof. Dorst, «Poluição», e às 19 horas, prof. Vidron, «A protecção da natureza e a caça»; dia 31, às 17 e 30, dr. Valverde, «A Zoogeografia e a conservação».

Casa de Macau

Promovido pela respectiva direcção, a Casa de Macau efectuou, num restaurante oriental da cidade, um jantar de convívio entre os seus associados.

Serviu de pretexto para a reunião a próxima partida para o Japão, onde vai participar no Congresso Internacional de Estradas, o sr. general Flávio dos Santos, macaista, antigo presidente da Junta Autónoma de Estradas e sócio fundador da Casa de Macau, de que é presidente da assembleia geral.

O sr. general Flávio dos Santos estará em Macau de 18 a 21 de Novembro e visitará, em seguida, a numerosa comunidade portuguesa de Hong-Kong.

EM TRÊS LINHAS

O novo adido militar e aeronáutico de Portugal em Washington é o tenente-coronel Manuel Pereira Marques.

///

Foi nomeado comandante da P. S. P. de Portalegre o capitão Augusto Morgado Antunes.

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013



O Chefe do Estado visitando as novas instalações

Novos laboratórios de ensaio foram inaugurados pelo Presidente da República na Fábrica Militar de Braço de Prata

A Fábrica Militar de Braço de Prata, que está a comemorar sessenta anos de existência, foi visitada, esta manhã, pelo Presidente da República, que ali inaugurou as novas e modernas instalações dos laboratórios e da secção de estudos e métodos, dispondo do mais moderno equipamento de análises químicas, espectrografia, metalografia, metrologia, fotometria, polarografia e ensaios mecânicos.

Acompanhados dos srs. general Humberto Pais e comandante Benedito da Fonseca, da sua Casa Militar, o sr. almirante Américo Thomaz, que pela segunda vez visitou este ano aquele estabelecimento, chegou à Rua Fernando Palha cerca das 11 horas, sendo recebido pelo ministro do Exército, na companhia do qual passou revista à guarda de honra, a cargo de uma força de Caçadores 5, com bandeira, guilão, banda e charanga. Foi, depois, saudado pelo secretário de Estado da Aeronáutica e pelo subsecretário de Estado do Exército, tendo, rodeado pelos três membros do Governo, assistido, então, ao desfile da formação.

Dando entrada no edifício da fábrica, recebeu cumprimentos do director e do subdirector, respectivamente, os sr. coronel eng.º Gualdino da Silva Matos e tenente-coronel eng.º Manuel Pereira dos Santos, e de numerosas entidades militares, entre as quais o chefe e o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, o quartel-mestre-general, o ajudante-general, o governador militar de Lisboa, o presidente do Conselho Fiscal dos Estabelecimentos Fabris do Exército, os directores dos Serviços de Material do Exército e da Força Aérea, etc., bem como o sr. almirante Sousa Uva, presidente da delegação portuguesa à Comissão Mista Luso-Alemã; eng.º Sousa Coutinho, administrador do Arsenal do Alentejo; e os srs. brigadeiro-general Peter von Lillien-Kiold e tenente-coronel Franc Ulrich Lauger, dos Serviços Centrais de Ligação Alemães em Portugal, e tenente-coronel Bernhardt Weilandt, chefe da inspecção alemã junto da Fábrica de Braço de Prata.

Palavras do coronel eng.º Silva Matos

Na sede da direcção, onde se encontravam os responsáveis pelos principais sectores do estabelecimento, o sr. coronel eng.º Silva Matos saudou o Chefe do Estado, membros do Governo e demais entidades, a todos agradecendo a presença na fábrica. A propósito das novas instalações, afirmou que elas se integram no espírito dos dois grandes problemas referidos pelo sr. almirante Américo Thomaz na sua última mensagem de Ano Novo: a continuação da «defesa da integridade nacional» e o «desenvolvimento do espaço português, essencial à garantia dessa mesma defesa». E sublinhou:

— Ao progresso constante dos meios militares de fazer a guerra

**CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...**

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO

Deverá ser de 115 000 toneladas a produção de algodão e fibras no decurso de 1965

O Grupo de Trabalho (Subgrupo das Industrias Têxteis) indica que, para o conjunto do sector têxtil e do vestuário, é de admitir, durante o Plano, um crescimento à taxa anual média de 5% (limite inferior de 4% e superior de 6%). Adoptou-se a taxa de 5% recomendada pelo sector, dada a situação actual não ser favorável a previsões mais optimistas. Também o peso deste ramo no produto industrial acusa a evolução conveniente, baixando para 16,1 em confronto com 25,9 e 22,8, respectivamente, em 1965 e 1963.

Condições básicas de desenvolvimento

A industria têxtil nacional está particularmente bem situada para poder vir a consolidar uma posição relativamente forte no panorama

têxtil europeu, desde que sejam satisfeitas algumas condições básicas, mormente as que respeitam ao financiamento do seu indispensável equipamento permanente. Em relação aos factores da produção, são de assinalar resumidamente as seguintes condições:

● Disponibilizar as matérias-primas pelo menos aos preços da concorrência internacional. Entenda-se preços dentro das fábricas, eliminando-se, pois, as taxas de importação e outras que oneram as matérias-primas importadas;

● Fomentar a cultura do algodão no ultramar, que já corresponde apenas a menos de metade das necessidades da industria metropolitana, situação que se agravará se vierem a ser instaladas mais fábricas têxteis em Angola e Moçambique. Problema semelhante se põe quanto à cultura de sucedaneos da juta (actualmente comprada na Paquistão e na Tailândia), que parece viável na provincia de Moçambique. É evidente o interesse destas medidas, quer para a economia das provincias, quer para a balança portuguesa de pagamentos;

● Desenvolver intensamente a formação profissional nos ramos têxteis, em todos os níveis da hierarquia profissional. São particularmente sentidas as necessidades básicas nas escolas industriais: fição, tecelagem, debuxo, afimadores, tintureiros, etc.; criação de cursos médios nos institutos industriais especificamente dirigidos à actividade têxtil, e extensão da especialização têxtil nas escolas superiores de engenharia;

● Intensificar os esforços já iniciados

(Continua na 23.ª página)

O fogo destruiu um anexo ao edifício onde está instalado o jornal «República»



Um aspecto do ataque ao fogo

Uma ponta de cigarro ou faúlhas da caldeira de fundição teriam sido a origem de um incêndio que esta manhã se manifestou num barracão anexo ao edifício onde se encontram as instalações do nosso prezado colega «República». As chamas destruíram quase completamente a precária construção, tendo posto em risco outras dependências do jornal, cuja laboração ficou, momentaneamente, paralisada.

O barracão, situado no terreno livre que deita para Rua Nova da Trindade, ficava contíguo à casa das máquinas e às oficinas de tipografia e continha, além de papel velho, maquinismos fora de uso. Num recanto a caldeira de fundição de metal.

Seriam 11 horas quando o pessoal de serviço no «República» deu pelo sinistro. Em breve, chamas intensas começaram a sair pelo te-

lhado do anexo, propagando-se à varanda de madeira que liga as oficinas instaladas no primeiro piso. Reclamados os Sapadores e Voluntários, que conseguiram dominar rapidamente o fogo, depois de terem fechado o gás da caldeira e a electricidade.

Os prejuízos, que não são muito elevados, estão a coberto de companhias seguradoras.

A laboração do jornal esteve suspensa cerca de uma hora pelo que teve de atrasar a habitual hora de saída.

O edifício onde se encontra instalado o «República» é um velho prédio situado entre as Ruas da Misericórdia e Nova da Trindade. Sorte foi que o sinistro se manifestasse àquela hora, o que permitiu um rápido e eficiente ataque dos bombeiros.

COMUNICADO

**A SAPATARIA LISBONENSE
TEM A HONRA DE PARTICIPAR A PRESENÇA
DO EX.º SR. DR. JOSÉ MARTINEZ NA SUA
SECÇÃO ORTOPÉDICA, ONDE DEMONSTRARÁ
AOS SEUS EX.ºS CLIENTES A EFICIÊNCIA
DO SISTEMA ORTOPÉDICO «PERPEDES»
RUA DA ASSUNÇÃO, 53**

006 toneladas e fibras artificiais so de 1973

sejam sa-
básicas,
ao finan-
sável ree-
Em relação
o, são de
as seguiu-

primas pe-
concorren-
de-se pre-
liminando-
portação e
terias-pri-

do algodão
corresponde
de das ne-
metropolitã-
ará se vie-
is fábricas
cambique.
de quanto
s da juta
o Paquis-
parece via-
mbique. E
s medidas,
as provín-
portugue-

ente a for-
mos tês-
da hierar-
particular-
dades bá-
riais: fia-
finadores,
de cursos
etrias es-
actividade
sialização
es de en-

EXO-se
ado

ndo-se á
a as ofi-
pisso.
os, com-
Volun-
dominar
s' te-
eira e a

o muito
de com-
eve sus-
elo que
hora de

tra ins-
n velho
Ruas da
rindade.
manifes-
permiu-
que dos

dos na promoção do aumento de produtividade nas empresas têxteis. Uma aceleração do ritmo de aumento de produtividade será imperativo da actividade têxtil no período do Plano. Só através da modernização de equipamento, da organização interna da produção e da especialização de fabricos poderá a indústria garantir uma posição de competitividade, tendo em atenção o sentido ascensional de remunerações salariais, que não deixará de se fazer sentir;

● Os enormes investimentos que serão necessários fazer-se, não só para manter a indústria, mas também para conseguir que a modernização assuma feição generalizada, dão a este assunto importância impar, uma vez que são deficientes as condições actuais de recurso ao mercado financeiro. A este respeito, referem-se, entre outras, as seguintes disposições:

— Revisão dos critérios de concessão de empréstimos a longo prazo; solução ao problema dos direitos de importação de equipamento; dinamização do sector metalomecânico nacional de fabrico de máquinas têxteis.

Ação do sector público
Para fazer face aos problemas enunciados, encararam-se as seguintes providências:

● Facilidades de crédito para reequipamento, em conjugação com as possibilidades e perspectivas do sector metalomecânico de fabrico de máquinas têxteis e em paralelo com um regime de isenções de direitos na importação de equipamento;

● Revisão das condições de abastecimento de matérias-primas, em ordem a procurar assegurar a sua obtenção pelo menos aos preços da concorrência internacional. Manutenção do regime de draubaque para importações temporárias;

● Definição de um regime de reduções fiscais para as empresas que exportem acima de uma dada percentagem da sua produção;

● Participação dos organismos profissionais nos encargos de representação dos exportadores portugueses em feiras internacionais de maior importância para o sector e na realização de estudos de mercados á escala internacional que interessem aos principais produtos têxteis portugueses;

● Desenvolvimento dos esquemas de formação operária e de aprendizagem já em curso e seu alargamento a todas as actividades do ramo têxtil. Organizações de cursos médios nos institutos industriais, especialmente destinados á indústria têxtil. Consolidação das especialidades têxteis nas escolas superiores de engenharia.

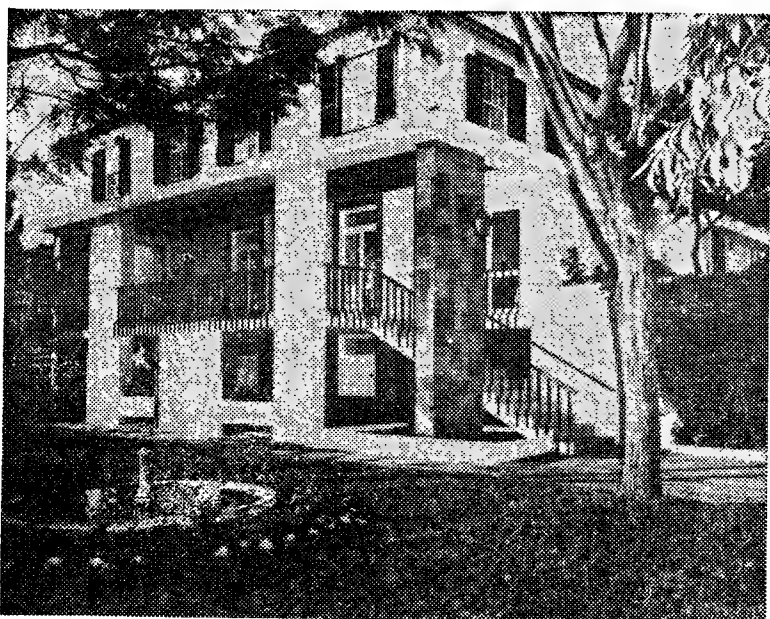
● Criação de um instituto especializado para promover a investigação aplicada de que a indústria necessita de preferência com a participação dos organismos publicos e privados ligados ao sector;

● Aperfeiçoamento da informação estatística relativa ao conjunto deste sector, principalmente no tocante á cobertura do movimento dos fornecimentos dos diversos ramos uns aos outros e de cada um deles ao exterior.

A expansão do sector têxtil algodoeiro

Pela grande importância que assumem na nossa balança de pagamentos, interessa registar os valo-

(Continua na 19.ª página)



Aspecto da interessante fachada da Escola Hoteleira do Funchal

Ascendeu a 1500 contos o custo da instalação da Escola Hoteleira do Funchal

De acordo com as perspectivas de desenvolvimento turístico do País, houve que programar uma acção que correspondesse ás exigências de mão-de-obra qualificada, muito em especial no sector hoteleiro. Dentro deste contexto, foi criado, em 1965, o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, financiado pelo Fundo do Turismo e pelo Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, que tem conseguido, devido a um labor criterioso e intensivo, alargar, intensificar e aperfeiçoar a preparação adequada dos profissionais do turismo e da hotelaria.

O trabalho daquele Centro visa, conforme se compreende, a formação escolar do pessoal especializado necessário ao sector, tendo, para isso, sido efectuados estudos que permitem definir as percentagens e a relação entre o número de empregados e o número de quartos existentes e a construir. Foi mesmo possível — segundo informações que recebemos daquele departamento — estimar a repartição dos profissionais pelas diversas categorias.

Acentue-se, todavia, que o recrutamento de quadros especializados é a maior dificuldade que se depara aos empresários da indústria hoteleira, dado que o equipamento tem crescido mais rapidamente do que a oferta de profissionais nesta indústria. Deste modo se justifica que se dirija á formação imediata deste pessoal especializado a criação das escolas hoteleiras.

Auto-aprendizagem

Não desconhecem, também, os dirigentes do turismo nacional o elevado número de elementos não especializados que ingressa quase diariamente na profissão e aí realiza a sua auto-aprendizagem. Nestes casos, o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, por intermédio dos núcleos de ensino já existentes, faculta a frequência de cursos de aperfeiçoamento que conduzem a uma maior qualificação desse pessoal.

Vem a propósito apontar que a acção do referido organismo incidiu, especialmente, e numa primeira fase, sobre as zonas prioritárias do nosso turismo, e, assim, foi possível assistir á duplicação da capacidade da Escola Hoteleira Ale-

xandre de Almeida, em Lisboa, instalar uma Escola Hoteleira no Algarve (Faro) e começar os trabalhos da montagem de uma outra Escola no Funchal, que amanhã será solenemente inaugurada, com a presença do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho e de outras entidades oficiais e particulares.

Simultaneamente, o C. N. F. T. H. promoveu, através dos órgãos da informação, larga campanha de atracção ás profissões turísticas e hoteleiras, numa tentativa — que se revestiu do maior êxito — de demonstrar ao grande público as possibilidades extraordinárias destas profissões.

Números expressivos

Pode dizer-se que, da acção desenvolvida, se obtiveram resultados não só animadores, mas também sobremodo concludentes. Bastará indicar, por exemplo, que a Escola Alexandre de Almeida diplomou, no ano lectivo de 1964/65, setenta e nove alunos, e na campanha seguinte cento e cinquenta. No ano de 1966/67 esse número elevou-se, ainda, a cento e oitenta e três. Por sua vez, a Escola Hoteleira do Algarve, nos seus dois anos de intensa actividade, registou uma média de oitenta finalistas nas diversas secções.

Para a época escolar em curso, as inscrições nas várias secções das escolas hoteleiras (ou sejam: cozinha, mesa, economato, andares e recepção) alcançaram, ainda,

(Continua na 19.ª página)

CEM ALUNOS FINALISTAS DA ESCOLA SUPERIOR DE MEDICINA VETERINÁRIA VISITARAM AS INSTALAÇÕES DO AVIÁRIO DO FREIXIAL

Em visita de estudo, estiveram esta manhã nas modelares instalações do Aviário do Freixial, cerca de cem alunos da Escola Superior de Medicina Veterinária que, durante algumas horas, observaram em pormenor o funcionamento do que se pode chamar o complexo mais moderno do País no que respeita á criação e abate de aves de mesa.

Os visitantes, acompanhados por alguns dos seus professores, foram recebidos nas instalações do Aviário — inaugurado em 1965 pelo Chefe do Estado — pelos componentes do conselho de administração da empresa e, ainda, pelos médicos veterinários — da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários ali destacados para inspecção sanitária. Após troca de cumprimentos formaram-se vários grupos que então iniciaram a visita. Esta principiou pelo núcleo de incubadoras instaladas cada uma, em edifício próprio, tendo a maior capacidade para 200 mil ovos o que permite um nascimento semanal da ordem dos 56 mil pintos. De salientar que estes ovos são produzidos no próprio Aviário por 30 mil galinhas que se encontram instaladas em lugar apropriado com vista ao seu maior rendimento e, consequentemente, maior capacidade de postura. Em seguida, os futuros veterinários visitaram o grande matadouro — o maior do País — no

momento em plena laboração. Ali tomaram conhecimento da dimensão do Aviário do Freixial e do que ele representa para a economia do País, pois no mesmo são abatidos diariamente mais de 8 mil frangos. Os estudantes tiveram a oportunidade de assistirem ás diversas operações por que passam as aves desde a inspecção em vida, morte, depena e visceração. Depois, numa sala á temperatura de 7° positivos assistiram á embalagem das aves e á sua entrada para os carros frigoríficos para distribuição. Os visitantes trocaram impressões com o pessoal e técnicos do Aviário os quais os esclareceram sobre o rendimento da mecanização do matadouro que ainda hoje continua a poder considerar-se o melhor e mais bem apetrechado do País.

No aviário produzem-se diariamente 30 toneladas de rações

Termada a visita ao matadouro os alunos de Veterinária dirigiram-se para as instalações da fábrica de rações onde são manipulados diariamente cerca de 30 mil quilos de alimentação, quantidade que é distribuída pelos vários parques do Aviário. Depois estiveram num dos vários núcleos de criação de frangos constituídos por 33 pavilhões cada onde existem cerca de 100 mil aves.

Por ultimo observaram as instalações do pessoal tais como gabinete médico, refeitório, salão de convívio, cozinha, banheiros e vestiários. Concluída a visita, professores e alunos agradeceram á administração do Aviário as facilidades concedidas e os ensinamentos que receberam dos técnicos que os acompanharam, com palavras que muito sensibilizaram os directores da empresa

O Chefe do Estado presidiu á abertura do ano lectivo no Colégio Militar

No Colégio Militar efectuou-se esta tarde a cerimónia de abertura solene do ano lectivo. Presidiu o sr. almirante Américo Thomaz, estando ainda presentes membros do Governo, bem como altas patentes das Forças Armadas.

A guarda de honra ao sr. Presidente da República foi prestada pelo batalhão de alunos.

No início da sessão solene, o director do Colégio Militar, general Luís Valentim Deslandes, historiou e apreciou as actividades daquele estabelecimento de ensino no ano lectivo de 1966-67. Seguidamente, o professor sr. dr. Figueiredo de Freitas proferiu a lição inaugural, subordinada ao tema «Valor da História na Formação do Militar». No final, o Chefe do Estado entregou prémios aos alunos que mais se distinguiram no passado ano lectivo.

Comandantes navais dos Açores e de Cabo Verde

O comodoro José Freitas Ribeiro foi exonerado do cargo de comandante naval dos Açores e vai ser nomeado comandante naval de Cabo Verde.

O novo comandante naval dos Açores é o comodoro António Garcia Braga

O maior sortido de ouro pratas
: jóias a preços de concorrência
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

motor

APRESENTA NA EDIÇÃO DE HOJE

OS SALÕES DO AUTOMÓVEL DE PARIS E LONDRES

UM TÉCNICO DO JORNAL ASSEGUROU
UMA COMPLETA REPORTAGEM COM
LARGA DOCUMENTAÇÃO FOTOGRAFICA

COMPRE **motor** PREÇO 2\$50

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA
NACIONAL E DE PROIBIDADE
E DE COMPETENCIA

Ouriwesaria da
GUIA



EM QUASE CEM ANOS DE EXISTÊNCIA
AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER
ESTA TRADIÇÃO

RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

O êxito obtido pela Opel no salão de Frankfurt

a crítica pronuncia- -se



Sobre um modelo OPEL da linha 68:

"...o modelo
mais significativo
da exposição..."

disse o
THE SUNDAY TIMES

"Fiquei entusiasmado
com os novos
modelos OPEL"

**NEUE
ILLUSTRIERTE
REVUE**

...Estas modificações
constituem novos trunfos
susceptíveis de consolidar
o primeiro lugar ao
Kadett em França...

**LE SALON
DE L'AUTO**

1968
o ano
opel



é de confiança



MARK OF EXCELLENCE

OPEL Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país



Concessionários da
GENERAL MOTORS
DE PORTUGAL



Rua Tomaz Ribeiro, 97 - LISBOA

O xá (seguido da imperatriz) apareceu coroado no exterior do palácio

TEHERÃO, 26 — (F. P.). — Fin- da a alocução do soberano, os prin- cipes da família imperial foram, um após outro, prestar homenagem ao xá. Depois, este, acompanhado pela imperatriz e pelo príncipe herdeiro, deixou o salão da coroa- ção. A princesa Ghanaz, filha mais velha do xá (nascida no primeiro

casamento), muito comovida, não conseguiu disfarçar as lágrimas. Levando aos ombros o manto de aparato, ricamente bordado e a co- roa imperial na cabeça, o xá apare- ceu no exterior do Palácio, cami- nhando sobre uma espessa passa- deira vermelha que atravessava os jardins. A imperatriz seguia-o a

uns passos de distancia, igualmen- te coroada e com o manto impe- rial orlado de «vison» branco, que as damas de honor dificilmente se- guravam. O xá, a imperatriz e o príncipe herdeiro passaram entre filas de lanceiros, em posição de sentido, ao mesmo tempo que um hino de acordes lentos e majesto- sos, ecoava nas vastas abóbadas dos platânos seculares.

O hino, cantado por 150 rapazes e raparigas — estas de longos ves- tidos brancos — foi entremeadado de toques de trombetas, que acentuaram o carácter imponente da cena. O ambiente, a decoração, as fardas e o cintilar das jóias forma- ram um quadro digno das mais bel- las lendas persas.

Os cinco mil convidados que des- de manhã cedo aguardavam a che- gada do soberano, levantaram-se dos seus lugares e aplaudiram-no quando aquele passa diante das tri- bunas edificadas no parque. Repe- tiram-se os aplausos para a impera- triz cujo porte e elegancia se har- monizam magnificamente com o conjunto sumptuoso.

Eram 12 e 30. Os soberanos che- garam ao portão do parque do Go- lestan. Entraram de novo para o coche e o cortejo encaminhou-se para o palácio de Mármore. En- quanto que a ida, o xá e a impera- triz tinham expressões tensas e graves, neste trajeto, agradeceram com sorrisos abertos o entusiasmo popular.

A cerimónia da coroação

(Continuação da 1.ª página)

ção quando o xá saiu do Palácio de Mármore para o de Gulestan, que significa jardim de rosas, a fim de se proceder à cerimónia.

Na frente do cortejo ia o coche imperial, dourado, e puxado por três pares de cavalos brancos, importados da Hungria.

Seguia-se o coche com o príncipe herdeiro, Reza, que desempenha hoje na cerimónia o papel do fu- turo rei do Irão.

Quando o cortejo circulava pelas ruas de Teherão, sob um brilhante céu azul, onde se sentiam as pri- meiras durezas do Outono, acena- vam-se bandeiras e galhardetes, e a multidão tentava alcançar os me- lhores locais, a fim de assistir à passagem.

Aqueles que não puderam deslo- car-se à capital estavam grudados diante dos aparelhos de Televisão. Quem tem receptor convidou os

seus amigos, parentes e vizinhos. As casas com Televisão, faziam lembrar um cinema em miniatura. Nunca a cidade de Teherão apre- sentou tanta magnificência. Os la- gos e as pontes reflectiam, ontem, a luz de centenas de milhares de lâmpadas coloridas e de ornamen- tos.

O xá sorria feliz, comprimindo o rosto contra o vidro do coche. Fi- las de guardas, braços com braços, mantinham a multidão.

Durante todo o percurso ouvi- ram-se gritos de «javid shah» (vi- va o xá) e de felicitações.

O primeiro a entrar no Palácio Gulestan foi o jovem príncipe her- deiro, acompanhado dos seus aj- udantes militares e do protocolo.

Tomou o seu lugar com infantil solenidade, numa cadeira de ouro e brocado, á esquerda do famoso trono de pavão.

Três minutos depois, a linda im- peratriz entrava e sentava-se á di- reita do trono.

O grande mestre de cerimónias e os comandantes das forças arma- das precederam então o xá no átrio, seguidos de 12 ajudantes mi- litares e funcionários da corte im- perial.

Os canhões começaram então a disparar uma salva de 101 tiros, entre os clamores das trombetas, de tambores e dos sinos.

Aviões sobrevoavam a capital, largando panfletos a anunciar a co- roação e a chamada aos fiéis, ou- via-se no alto dos minaretes azul e dourado, em todo o país.

O famoso trono de pavão, que o xá ocupou hoje, oficialmente, pela primeira vez, foi trazido da Índia, em 1739, como troféu de guerra.

É feito de ouro cinzelado com cerca de 27 mil pedras preciosas incrustadas.

O Chefe do Estado enviou um telegrama ao imperador do Irão

O Presidente da República, almi- rante Américo Thomaz, enviou ao imperador do Irão, por ocasião da sua coroação, o seguinte telegrama:

«Sua Majestade o Imperador — Mohammad Reza Pahlevi
Por ocasião da coroação de Vos- sas Majestades, minha Mulher e eu temos o prazer de endereçar as nossas mais vivas felicitações e de se- jos de felicidade pessoal para Vossas Majestades, bem como os melhores votos de prosperidade para o povo iraniano. — Américo Thomaz»

Novo ataque a Hanói

MOSCOVO, 26 — (F. P.). — A agência Tass anuncia em tele- gramma datado de Hanói que a aviação americana bombardeou

hoje, violentamente, o centro da capital norte-vietnamita e os arredores.

A Tass acrescenta que a D.C. A. derrubou cinco aparelhos. Alguns pilotos saltaram em pá- ra-quedas.

Em Saigão, confirma-se que aviões americanos atacaram Ha- nói, pelo segundo dia consecuti- vo. Foi abatido um «Mig 21», num combate aéreo a 25 quiló- metros da capital da República Democrática do Vietnam.

Manifestações em Cantão

HONG-KONG, 26 — (F. P.). — Pequenos grupos de manifestantes têm protestado, nestes últimos dias, contra a próxima abertura da feira de Cantão que dizem ser di- rigida por grupos capitalistas. Os manifestantes ameaçam deitar fogo aos «stands» — contaram viajantes chegados ontem de Cantão.

Confirma-se que a cidade se en- contra sob o comando do Exército, estando a chegar reforços de tropas para protecção da feira. Alguns ma- nifestantes que proferiram «slo- gans» antimaoístas foram presos.

A feira abre no dia 15 do próxi- mo mês.

Entretanto, Rádio Pequim anun- ciou que o primeiro-ministro Chu En Lai aceitou o convite para vi- sitar a Mauritânia. A data da vi- sita será fixada ulteriormente.

Sismo na Formosa

TAIPEI, 26. — (A. N. I.). — As au- toridades anunciaram hoje que houve dois mortos e pelo menos vinte e três casas foram destruídas por um violento abalo de terra que sacudiu ontem a Formosa.

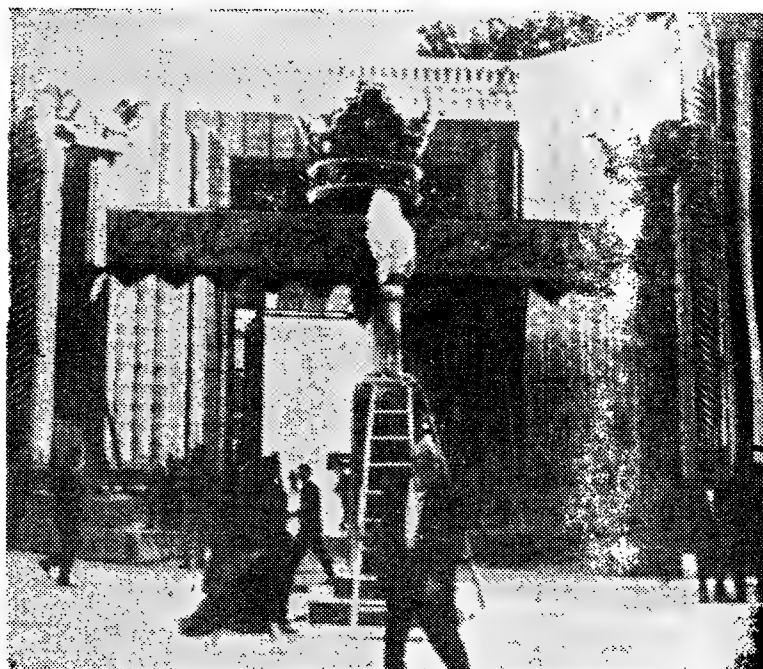
Novo grupo de guerrilheiros no Sueste da Bolívia

LA PAZ, 26. — (F. P.). — Um novo grupo de guerrilheiros comandados por «Inti» Peredo apareceu no Sueste da Bolívia.

Este grupo, que está a ser perseguido pelo Exército, mostrou-se aos cam- pones da região.

Por outro lado, desmente-se de fonte militar a informação segundo a qual outro grupo de 23 guerrilheiros teria entrado em acção. Aviões militares lan- çaram panfletos convidando os cam- pones a denunciar a guerrilha.

O general Barrientos, presidente da República lançou um apelo nesse sen- tido.



Um dos muitos arcos colocados em diversos pontos da capital persa, para as cerimónias da coroação do xá e da imperatriz Farah Diba, que hoje começaram

FARAH — DE UMA FAMÍLIA NOBRE MAS DE RECURSOS MODESTOS

TEHERÃO, 26 — (A. N. I.). — «Majestade imperial, gostava de servir o meu país como arqui- tecto, mas a minha família não tem meios que me permitam voltar a frequentar as aulas em Paris» — foi esta a frase da jovem Farah Diba, durante um almoço que o xá ofereceu, cer- ta vez, às amigas de sua filha, a princesa Xanaz.

O soberano, intensamente in- teressado em problemas educa- cionais, concedeu uma bolsa de estudos — e assim principiou o romance que levou ao casamen- to, em 21 de Dezembro de 1959.

Farah tinha então 21 anos. Hoje ao ajoelhar perante o es- poso a fim de receber das suas mãos a coroa de imperatriz da Pérsia, será a primeira mulher a receber tal honra nos 2500 anos de história da monarquia.

Farah Diba nasceu em Tehe- rão, a 15 de Outubro de 1938, de uma família mais rica em linhagens do que em bens ma- teriais. Do lado materno descen- de do xá Abbas, o Grande da Pérsia, que compartilhou as honras do século XVI com a rainha Isabel de Inglaterra e Solimão, o magnífico, imperador dos turcos. A mãe, Faride, des- cende também da família Ghotbi, um ramo da dinastia real dos Safavids. Do lado pa-

terno, o avô, Mehdi Xos Ed- dowlé Diba, foi representante da Pérsia na Haia.

Educada em Teherão, conti- nuou os seus estudos de arqui- tectura numa escola da mar- gem esquerda do Sena, em Pa- ris. Ainda debuxa e pinta, ten- do até desenhado o clássico tra- jo de cetim branco e o luxuoso manto de veludo verde que hoje ostentou na coroação.

Antes do matrimónio, o xá esclareceu, que se tratava de um caso de amor e não apenas de motivos dinásticos — as duas esposas anteriores tinham sido repudiadas por não lhe terem dado um filho varão. Mas toda a nação rejubilou quando Farah deu à luz o príncipe herdeiro, Reza, em 31 de Outubro de 1960. Uma filha, a princesa Faranaz, nasceu em 12 de Março de 1963.

Pouco depois de se tornar rei- nha, o xá nomeou Farah diri- gente da maior parte das ins- tituições de caridade e previ- dência social do país, o que constitui ainda uma das suas principais esferas de interesse. Boa atleta na escola, pratica es- qui nas montanhas e no mar, embora tivesse abandonado ou- tras distrações para auxiliar o xá na concretização do seu so- nho: a criação de uma Pérsia próspera.

Chegam hoje a Port Said navios de guerra da União Soviética

(Continuação da 1.ª página)

fero O consumo geral não será afectado.

No seu editorial, o jornal oficia- so «Al Ahran» diz que Israel pro- cede a uma «escalada» no Médio Oriente devido ao malogro da O. N. U. em condenar a agressão israelita e em adoptar uma reso- lução clara pedindo a retirada das forças judaicas de território árabe.

O jornal declara ainda que a «es- calada» militar revela o apoio dos Estados Unidos às tendências agre- sivas israelitas e cita como exem- plo o anunciado recomeço de expe- dições de armas americanas para Israel.

U THANT PRETENDE DUPLI- CAR OS OBSERVADORES

NOVA YORK, 26 — (R.). — O secretário geral das Nações Unidas, U Thant, trabalha hoje em planos

para duplicar os efectivos da for- ça de tréguas da O. N. U. no Médio Oriente, numa nova tentativa para pôr em vigor o intransigente cessar- fogo entre as froças egípcias e is- raelitas.

U Thant pretende aumentar essa força de 43 para 90 homens e dar- lhe mais mobilidade, fornecendo- lhe barcos-patrolha e quatro he- licópteros.

A sua proposta para fortalecer a fiscalização entre as forças isra- elitas e egípcias, que se enfrentam no Canal de Suez, foi apresentada a noite passada durante a sessão do Conselho de Segurança, que foi suspensa, depois de ter sido apro- vada uma resolução condenando as violações do cessar-fogo por parte de Israel e da R. A. U. Não foi fi- xada outra data para nova sessão.

Foi a quinta moção sobre cessar- fogo desde a guerra israelo-árabe em Junho.

O caso SUEZ



hugh thomas

h u g h
t h o m a s

um dos mais brilhantes e imparciais historiadores do nosso tempo, consagrado autor do célebre livro A GUERRA CIVIL DE ESPANHA

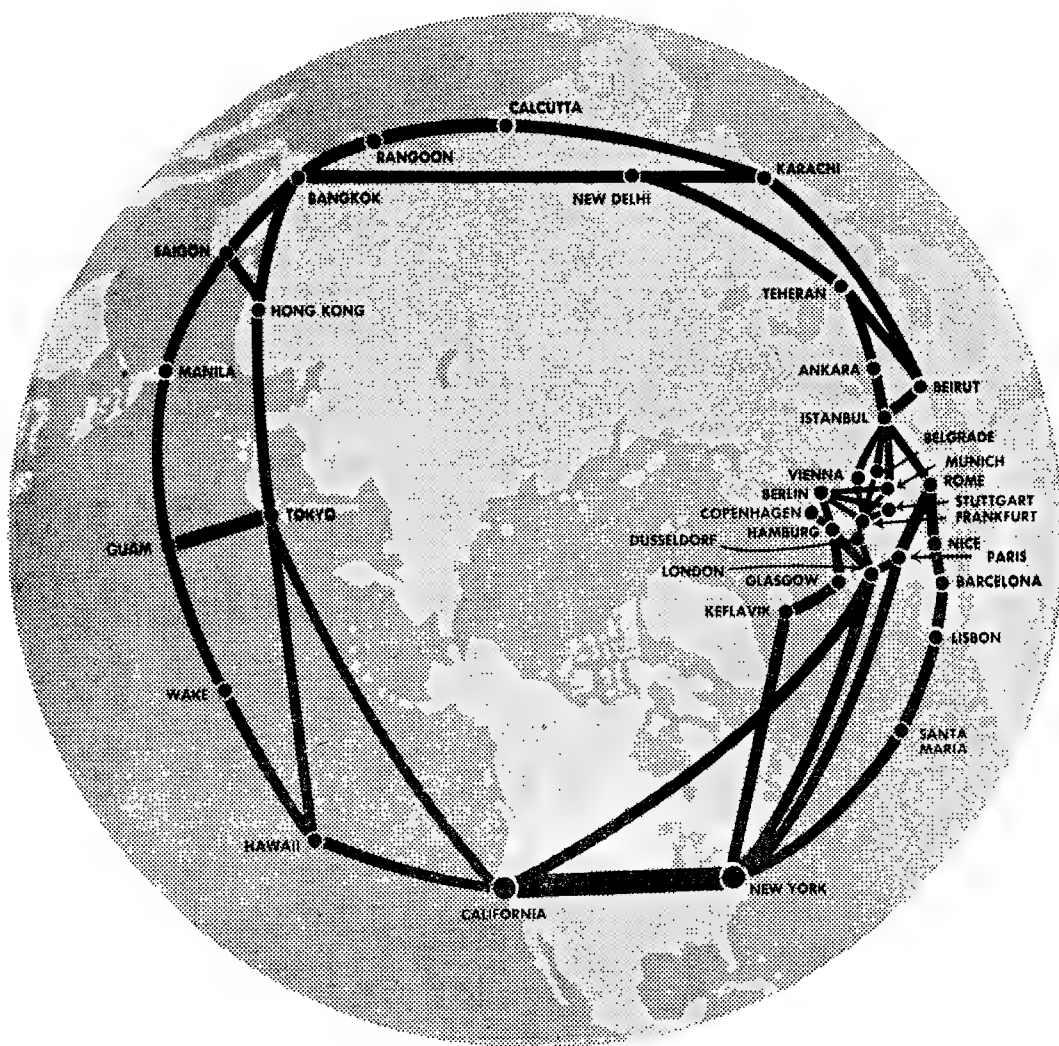
O caso SUEZ

O panorama político, econó- mico e militar que sobressai deste lúcido trabalho é no- tavelmente minucioso e objectivo, conduzindo o leitor na compreensão exacta de um dos capítulos mais extraordinários da história contemporânea e cujas con- sequências estão patentes no actual conflito entre Is- rael e os países árabes.

DOCUMENTOS DO TEMPO PRESENTE 55\$00

EDITORIA ULISSEIA

A nossa nova rota de volta-ao-mundo



Permite-nos agora transportá-lo numa volta completa ao Mundo, sempre com a Pan American, via Nova York e Califórnia

Durante o passado mês de Julho completámos a 10.000.ª viagem de Volta-ao-Mundo — o que representa muito mais do que qualquer outra Companhia. Viaje pois connosco e poderá fazer paragem em todos os pontos de escala e, voando *ainda* com a Pan American, atravessar os Estados Unidos sem qualquer aumento no preço da sua passagem.

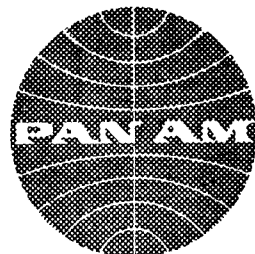
Iniciando a viagem em Lisboa, se prefere começar pelos Estados Unidos poderá fazer a primeira paragem em Nova York e seguir depois em qualquer dia da semana para a Califórnia, num dos nossos novos serviços directos a Jacto. Ou então tem ainda uma outra modalidade: emitimos-lhe o bilhete por Londres ou Paris e transportamo-lo dali directamente para a Califórnia, pela nossa Rota Polar.

Da Califórnia, levamo-lo ao Hawai ou Tóquio e trazemo-lo depois no regresso pelo Extremo e Médio Oriente.

Se, pelo contrário, prefere começar a sua Volta-ao-Mundo pela direcção oposta, não há nisso qualquer dificuldade. Levamo-lo primeiro pelo Médio e Extremo Oriente e depois de Tóquio ao Hawai, dali regressando pela Califórnia. Desta forma, visitará a costa ocidental dos Estados Unidos, antes de tomar o nosso voo directo dali para Nova York.

Para qualquer destas modalidades, pagará em classe económica, na época baixa, Esc. 37.555\$00*. O seu Agente habitual ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46, Serviços de Reservas, Tel. 36 25 91 (5 linhas), terão muito gosto em lhe tratar de todos os pormenores da sua viagem.

Comece desde já a fazer os seus planos. Queremos mostrar-lhe o Mundo inteiro voando na Pan American.



A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

* Não inclui a taxa de imposto de selo.

DUCELLIER



EQUIPAMENTOS
ELÉCTRICOS
ADOPTADOS POR
70%
DOS CARROS CONSTRUÍDOS
EM **FRANÇA**

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS
ACESSÍVEIS



Avenida Padre
Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75
LISBOA

TEAC

LUSTRES

Fazemos, novos, reparamos
transformamos ao gosto do
cliente. Fábrica Av. 5 de Outu-
bro, 203. r/c — Telet 771639
(Ao Campo Pequeno)



Henrique Augusto Palhares

FALECEU

Gurgina Leal Correia Palhares,
Filipe Correia Palhares e sua mui-
lher, Laurinda Celeste Nunes Pa-
lhares, e mais família cumprem o
doloroso dever de participar o fa-
lecimento de seu querido marido,
pai, sogro, irmão e parente e que
o seu funeral se realiza amanhã,
dia 27, pelas 11 horas, da Igreja de
Santa Isabel para o cemitério da
Ajuda.

AGÊNCIA MIGUEL DE ALMEIDA
Telefone 66 02 88

A ECONOMIA ALEMÃ OCIDENTAL DÁ TRABALHO A 22 MILHÕES DE OPERÁRIOS E EMPREGADOS

(Continuação da 1.ª página)

passado ainda recente — e a República Federal da Alemanha não só conseguiu a quase total reconstrução das suas metrópoles e indústrias, como fortaleceu de modo notável uma economia de tipo capitalista e liberal.

O actual sistema tem, naturalmente, os seus detractores, que acreditamos bem intencionados. Uns (provavelmente os mais idosos) entendem que a Democracia concede demasiadas liberdades, muito em especial á juventude; outros (os mais novos e irreverentes) afirmam que o regime bem poderia ser mais democrático... Apesar dos inevitáveis defeitos e contradições do actual sistema político alemão ocidental, sujeito e manietado algumas vezes por compromissos internacionais assumidos, não há dúvida de que nunca a população gozou de tanta abundância e segurança social, de métodos de ensino tão dirigidos ao comum das gentes, sem quaisquer destrincas, nem desfrutou de possibilidades económicas globais tão acentuadas. Isto depõe, também, a favor de um povo que trabalha e trabalha disciplinadamente, olhos postos no futuro, embora no caso ocidental se possam anotar ajudas económicas e financeiras substanciais. Mas o povo alemão não é só o que vive na República Federal — e também no outro lado (e sem quaisquer auxílios, nem mesmo dos seus parceiros e guias ideológicos) se verificou uma notável subida do nível de vida, que é hoje o primeiro de todo o bloco oriental.

● Indicador económico

Para uma melhor compreensão das actuais possibilidades da República Federal da Alemanha, justifica-se breve apontamento estatístico de índole económica. Com efeito, aquele país, com uma população de 59 milhões de habitantes, possui o rendimento anual «per capita» de 1900 dólares, que, embora bastante inferior á capitação máxima mundial (Estados Unidos, 3560), garante, conforme referimos,

Na indústria (sem contarmos com a construção) trabalham cerca de 8,5 milhões de pessoas

elevado nível de vida, por estar sujeito a uma boa redistribuição, como demonstra o facto de as despesas de consumo privado serem de 1080 dólares «per capita», haver 1 automóvel por cada 6 habitantes, 1 aparelho de televisão por cada 5 habitantes e 1 telefone por cada 7 habitantes.

Também a distribuição da população activa pelos diversos sectores da actividade económica evidencia uma boa redistribuição dos rendimentos, já que 40 por cento dos alemães ocidentais se encontram adstritos ao sector terciário, que melhores remunerações proporciona, ocupando a agricultura apenas 11 por cento da população. Além disso, a Alemanha Federal é, de entre os países desenvolvidos, o que possui a mais elevada taxa

«CONTA-ROTAÇÕES»

um novo programa do Rádio Clube Português

Teve ontem o seu início, na onda média do Rádio Clube Português, a revista semanal de actualidades automobilísticas «Conta-rotações».

Pleno de actualidade o novo programa radiofónico vem preencher uma lacuna na informação do dia a dia automobilístico.

Integrado na «Grande Roda», semanalmente, á quarta-feira, entre as 23 e 30 e as 23 e 40 horas, «Conta-Rotações» trará os ouvintes de Rádio Clube Português a par das ultimas notícias da vida automóvel nacional e internacional.

anual de crescimento do Produto Nacional «per capita», numa aparente garantia de que, dentro de poucos anos, a sua situação económica e social melhorará muito sensivelmente.

● Recuperação industrial

Ainda dentro do mesmo contexto económico, importa assinalar, a fim de entendermos o esforço alemão do após-guerra, que, depois da

NÚMEROS EXPRESSIVOS DO PROGRESSO ALEMÃO

1 AUTOMÓVEL POR CADA 5 HABITANTES

1 APARELHO DE TV POR CADA 5 HABITANTES

1 TELEFONE POR CADA 7 HABITANTES

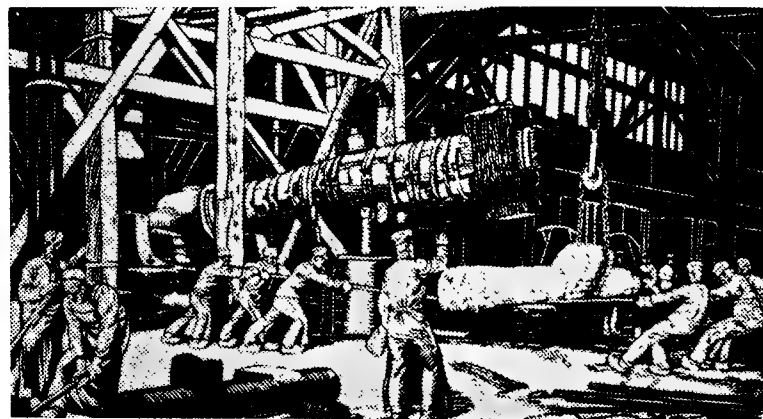
reforma monetária verificada em meados de 1948, prevaleceu rapidamente a tendência de eliminar as perturbações de estrutura decorrente de cisão do país e de substituir ramos industriais perdidos, fundando novas fábricas no território federal. A estrutura do parque fabril alterou-se, ainda, de maneira favorável, pelo desenvolvimento de outras indústrias, de que damos o exemplo da produção de fibras sintéticas, do fabrico de plásticos e da produção e refinação de petróleo.

Na indústria (sem contarmos com a construção) da República Federal da Alemanha (integrando a Alemanha Ocidental) trabalham cerca de 8,5 milhões de operários e empregados, sendo de 22 milhões o número de operários e empregados de toda a economia alemã. Pode, portanto, dizer-se que existe actividade industrial em todas as regiões da Federação, mas a intensidade da industrialização varia não

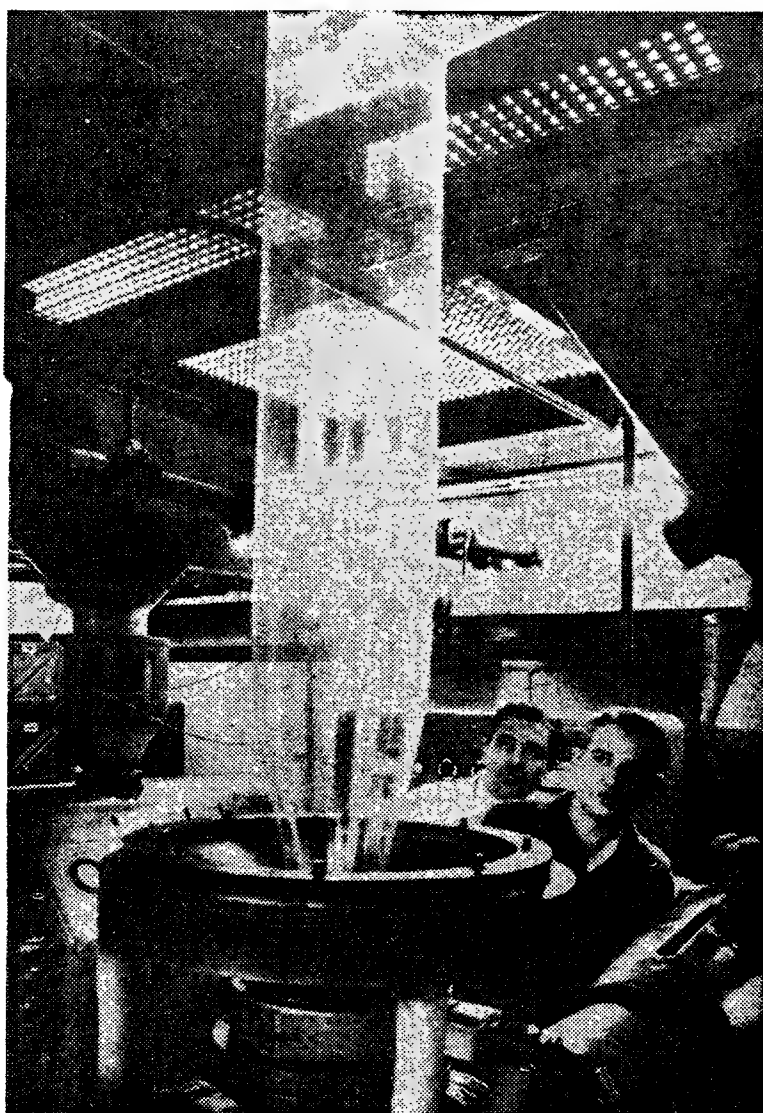
escritório, longe do lar. Aponta-se, ainda, o facto de em cada dez casamentos se verificar um divórcio, aliás muito facilitado, no aspecto processual, pela actual legislação. Mas, apesar destas e de outras dificuldades, que, repetimos, não são exclusivamente da Alemanha Federal e mergulham raízes numa problemática muito complexa, havemos de considerar positivo o esforço alemão de após-guerra, que bem poderia servir de exemplo a outros

povos menos dinâmicos e empreendedores nos sectores político e técnico-fabril.

Sem esquecermos que o progresso da industrialização da Alemanha dispõe de forte tradição, apesar de ter começado relativamente tarde (em 1875 havia somente 50 empregados industriais por cada 1000 habitantes), em comparação com outros países, temos de encontrar explicação possível para o êxito alemão na circunstância, muito ponderosa, do desenvolvimento constante do ensino de todos os graus e da investigação universitária e conduzida por instituições particulares constituindo poderosa alavanca. Só assim, pela preparação adequada e



A industrialização da Alemanha começou relativamente tarde, em comparação com outros países, mas, em 1811, a Krupp montara já a primeira forja, com a produção máxima de cinquenta quilos de aço por dia



O fabrico de plásticos atingiu, na Alemanha Federal, um índice de elevado grau técnico e científico, constituindo hoje sector industrial muito próspero. Na gravura se fixa uma fase curiosa da produção de celofane

sistemática da juventude para as grandes tarefas do futuro, necessariamente de âmbito europeu e universalista, tem sido possível manter e aperfeiçoar cada vez mais elevada tecnicidade nos mais diferenciadas actividades humanas, as-

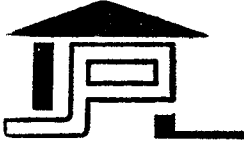
sente numa verdadeira base cultural. No entanto, ultrapassado o «boom» económico, assistimos a uma depressão, por excesso de produção e falta de mercados. Parece, todavia, estar vencida a pior fase (que motivou a saída do país de milhares de trabalhadores estrangeiros, normalmente mão-de-obra não qualificada), e que, com a determinação de grandes obras públicas e a conquista de outros mercados, situados porventura mais a Leste, será possível prosseguir sempre em frente. Perdidos ou desencorajados (por escassez de créditos) alguns mercados africanos aparentemente muito prometedores, que demonstraram pouca «compostura» quanto ao cumprimento das regras económicas e comerciais mais elementares, tudo isto explicará um pouco, além de aspectos políticos julgados pertinentes, o chamado lançamento de «pontes para Leste»...

C. M.

A SEGUIR:

«Viver e deixar viver...» parece ser o lema adoptado pela população alemã ocidental

J. PIMENTA Lda



2 A 15 DIVISÕES

8 % DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe	965\$00 mensais
165 contos rendem-lhe	1.100\$00 mensais

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA — CIDADE-JARDIM — AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º, E. — Tels. 47843 e 45843
 Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022
 Amadora — Reboleira — Tel. 933670



MORRIS 850

O CARRO QUE FAZ EQUIPA!

MORRIS 850! Um grande "tiro" como automóvel, e um grande tiro no meio de grande caçada: o carro que está pronto para tudo, disposto a trilhar o pior caminho para chegar ao melhor sítio. E daí partiu a linha, bem formada, as pontas mais avançadas, os cães a trabalhar bem o terreno, para fazer o resto - encher os cinturões!

MORRIS 850! Um carro eficaz, companheiro, que se recusa a levar "grades" para casa! Um carro que realmente faz parte da equipa!

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 11, 11-A - Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa - Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto

Projecto do Plano de Fomento

(Continuação da página central)

res absolutos a que provavelmente conduzirá a expansão do sector têxtil algodoeiro e que, expressos em toneladas das matérias-primas básicas (algodão e fibras artificiais), serão das seguintes ordens de grandeza: 1968 — 95 000 toneladas; 1970 — 102 000; 1973 — 115 000.

Investimentos

Com excepção do sector da juta, que no respectivo relatório apresentou o número de 130 000 contos, como previsão do investimento total a realizar no período de 1968 a 1973, nada de concreto se conhece neste capítulo fundamental das previsões para o Plano.

O sector têxtil algodoeiro apresentou uma estimativa para o aumento da capacidade instalada, e que implica mais cerca de 50 000 fusos e 1700 teares por ano, não contando os necessários para a renovação do equipamento antiquado.

Dada a escassez de elementos, e

na falta de projectos de investimentos individualizados, apresenta-se uma estimativa global dos investimentos em máquinas, baseada nas importações dos anos recentes e na expansão prevista para a indústria durante o período do Plano. Assim, e apenas como indicação de ordens de grandeza, os investimentos em equipamento (excluindo os edifícios e instalações) serão:

• Nos anos de 1968, 1969 e 1970 — média anual de 800 000 a 900 000 contos.

• Nos anos de 1971, 1972 e 1973 — média anual de 1 100 000 a 1 200 000 contos.

Independentemente da imprecisão destes valores, tem interesse ver qual pode ser a participação da indústria metalomecânica nacional nos respectivos fornecimentos (caso se verifiquem as providências de apoio já referidas):

• De 1968 a 1970 — Média anual de 150 000 contos;

• De 1971 a 1973 — Média anual de 260 000 contos.

A ESCOLA HOTELEIRA DO FUNCHAL

(Continuação da página central)

uma maior expansão: Lisboa, 207 inscrições; Faro, 120; e Funchal, 95. Relativamente ao Algarve, deve assinalar-se que vão funcionar cursos móveis de aperfeiçoamento, ministrados em Portimão e Monte Gordo, aumentando, portanto, o número de profissionais qualificados naquela província.

No prosseguimento de uma das conclusões do Congresso Nacional de Turismo de Lourenço Marques, foi, entretanto, estabelecida uma colaboração entre o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira e a Agência-Geral do Ultramar, ao instituírem-se bolsas de estudo (a exemplo do que já se praticava na Metrópole) destinadas a candidatos das províncias ultramarinas que desejem frequentar cursos de aperfeiçoamento hoteleiro em escolas metropolitanas. No quadro deste proveitoso intercâmbio, chegaram já a Lisboa os primeiros doze bolsistas.

Ensino particular

Importa, ainda, vincar que, no campo da cooperação internacional, por intermédio da O. C. D. E. e da Comissão Mista de Cooperação Económica Luso-Suiza, tem sido possível assegurar aos melhores alunos das escolas hoteleiras e de turismo a presença em Institutos de Turismo franceses e suíços, a fim de frequentarem cursos de aperfeiçoamento.

Afigura-se, também, com o maior interesse a circunstância de, no sector das profissões turísticas, terem os dois estabelecimentos de ensino particular da especialidade — Instituto de Novas Profissões e Instituto Superior de Línguas e Administração — registado, após a criação do C. N. F. T. H., um aumento duplo nas suas inscrições. No ano lectivo que decorre, o curso de turismo do I. N. P. registou uma centena de inscritos, e o I. S. L. A., nos seus cursos de guias-interpretes e de técnicos de viagens, atingiu o número de meia centena.

Enquanto isto, e de harmonia com as previsões estabelecidas no quadro da vigência do III Plano de Fomento, haverá que continuar na montagem de escolas hoteleiras. Com efeito, vai proceder-se, este ano, à Escola Hoteleira do Porto, estando prevista, de igual modo, a instalação de outro estabelecimento do mesmo tipo na região de Coimbra. O total das verbas orçamentadas atinge, para os seis anos daquele plano, a verba de 120 mil contos, com a qual se conta organizar cursos de aperfeiçoamento a todos os escalões e atribuir um maior número de bolsas de estudo e de estágios no estrangeiro, sendo também de assinalar a organização de cursos para direcção e administração hoteleira e para pessoal dirigente nos outros sectores da actividade turística.

A Escola do Funchal

A Escola Hoteleira Basto Machado, que se inaugura amanhã, ao

Nova «boutique»

Na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, 1-A, abre amanhã a «boutique» de Maria Luísa Barata, que oferecerá aos seus convidados um «cocktail» comemorativo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Henrique Augusto Palhares

Na sua residência, Rua de São Bento, n.º 309, faleceu o sr. Henrique Augusto Palhares, de 70 anos, natural de Lisboa, despachante oficial, casado com a sr.ª D. Georgina Leal Correia Palhares e pai do sr. Filipe Correia Palhares. O funeral, a cargo da Agência Miguel de Almeida, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemitério da Ajuda.

fin da tarde, como dissemos, foi estruturada de molde a ficar a dispor de todos os requisitos indispensáveis, nomeadamente: cozinha, copa, restaurante, cave, despensa, cinco salas de aulas, além de salas para a direcção, secretaria e conselho de professores.

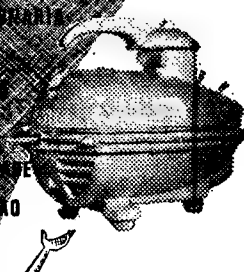
O custo da instalação deste novo núcleo de ensino, que se encontra dotado do mais moderno equipamento técnico e didáctico, foi de 1500 contos. A respectiva capacidade, nesta primeira fase, é de cem alunos, mas, estando previstos cursos de aperfeiçoamento para funcionar com horários diferentes, a frequência anual poderá ascender a cento e cinquenta alunos.

A Escola Hoteleira do Funchal vai abrir com cinco cursos — mesa, cozinha, economato, andares e recepção — abrangendo um período escolar que decorrerá de Outubro a Junho, seguido de quatro meses de estágio obrigatório num hotel. Para frequência de todas as secções é exigida a instrução primária, com excepção do curso de recepção. Neste caso é necessária habilitação do curso geral dos liceus ou equivalente.

O apoio que este estabelecimento prestará à indústria hoteleira local poderá classificar-se de importante e decisivo, abrangendo não só a formação de novos profissionais de que carece, mas, também, o aperfeiçoamento dos jovens profissionais já em actividade, por intermédio da efectivação de estudos de aperfeiçoamento. Será, portanto, contribuição muito válida para o progresso sócio-económico da ilha da Madeira e reforçará a qualidade do serviço prestado naquela estância de renome internacional.

ZÉPHYR

máquina universal



• PINTURA À PISTOLA
• PULVERIZAÇÃO
• INSUFLOÇÃO DE AR
• ENCHIMENTO DE PNEUS
• CARREGADOR DE BATERIAS
• BERBEQUIM
• ESMERILADORA
• LIXADEIRA
• POLIDORA
• MÁQUINA DE LIMPEZA (recovas de fios metálicos)

LEVERCA

AV. 24 DE JULHO, 96 2.º ESQ. TEL. 674529-LISBOA

VEJA A NOSSA MONTRA NO HALL DO EDEN TEATRO

CURSO LICEAL NOCTURNO

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES

Inscrições para novas turmas em organização

Matriculas: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 53 27 02

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

CAMPAÑA DE FACILIDADES DO NATAL



Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois do NATAL... recebendo já a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

o que a Dardo faz ninguém faz
...e sempre com as mais reputadas marcas do mundo

TELEVISORES



EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PONTO AZUL; PYE; RCA; SIEMENS; TOP RANK; TELEFUNKEN

FRIGORÍFICOS



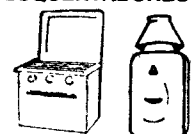
AEG; ALGOR; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; ZOPPAS; WESTINGHOUSE; FRIGIDAIRE

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



AEG; BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; PHILCO; PHILIPS; ZOPPAS; FRIGIDAIRE

FOGÕES E ESQUENTADORES



ARISTON; FABRICA PORTUGAL; PRESMAIT; GIBO; IGNIS; JUNEK; JUNKER'S; LEAO; FRIGIDAIRE; VAILLANT; VESUVIUS

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ORGÃOS ELECTRÓNICOS



DYNACORD; DUAL; EKCO; GRUNDIG; SIEMENS; PHILIPS; PONTO AZUL; NORDMENDE; TELEFUNKEN; F. RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

GRAVADORES



DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA NATIONAL; TELEFUNKEN

RÁDIOS GIRADISCOS



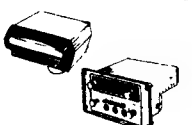
DUAL; EKCO; GRUNDIG; PONTO AZUL; PHILIPS; PYE; SIEMENS; TEPPAZ; NORDMENDE; TELEFUNKEN

ASPIRADORES ENCERADORAS



GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WESTINGHOUSE

AUTO-RÁDIOS AUTO-GIRADISCOS AUTO-GRAVADORES



AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS; PONTO AZUL

CANDEIEIROS E LUSTRES



Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

MÁQUINAS DE ESCRIVER MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DE FILMAR E DE PROJECTAR AMPLIADORES — FLACH — FILMES



BAIDA; BAUER; BOLEX; PAILLARD; BRAUN; CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS; TAYLOR; SANKIO.

SOFÁS-CAMA, MAPLES E POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES, COLCHÕES E ALMOFADAS



Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

E AINDA UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DOMÉSTICOS:

APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDORES; BENGALIEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉCTRICAS; FRIZADORES DE CABELO; MÁQUINAS DE: APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PAINÉIS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELO; TORRADEIRAS.

visite uma das 5 lojas

Dardo

a pronto ou a prestações *sempre* as melhores condições

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA • PORTO • COIMBRA

TAXAS DE JURO DE DEPÓSITOS A PRAZO

- A prazo ou pré-aviso de 30 dias — 2,5 %
- A prazo ou pré-aviso de 90 dias — 3 %
- A prazo de 180 dias até 1 ano — 4 %
- A prazo superior a 1 ano — 4,5 %

ISENTOS DE IMPOSTO COMPLEMENTAR



CARROS USADOS
PROVENIENTES DE
TROCA

TAUNUS 17 M Super 4 P. 1962

TAUNUS 17 M Super 1965

OPEL REKORD 1700 1960.

TAUNUS 12 M 1500 4 p. 1965

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)



MODERNOS EQUIPAMENTOS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO



MÁQUINAS EFICIENTES, PRODUZEM MAIS, POUPAM TEMPO E DINHEIRO

Apresente-nos o seu problema. O nosso gabinete técnico encontrará a solução que fará aumentar os seus lucros.

TUDO O MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

GROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA R. DA BOA VISTA, 83 1.º-0 TELÉF. 672161/2/3/4/5 LUANDA LARGO DA REPÚBLICA, 29 LOURENÇO MARQUES AV. MANUEL DE ARRABICA, 55-1 PORTO R. DE SA DA BANDEIRA, 589 TELÉF. 25871-32205

TEAC



APRESENTA A REVOLUCIONÁRIA!

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICA



1.700\$00

Em menos de 5 minutos lava com perfeição a sua roupa diária. Lava, também, o vestuário de seda e lã! Ocupa um pequeno espaço. Indispensável em todos os lares. O encanto da dona de casa!

EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

MAQUINAS DE ESCREVER «BROTHER»

De robusta construção, impecável acabamento, agora apresentada em quatro lindos modelos portáteis com carretos de 24 e 31 cms. Aceitam-se agentes para algumas localidades.

Representantes: «A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.»
Av. Almirante Reis, 10 - C (ao Intendente) — Lisboa

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

TELEVISÃO

TÉCNICA

ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA

TEL. 750418

DESPORTO

C. D. U. L. E ECONÓMICAS

RÁGUEBI

EMPATARAM (6-6)

GRAÇAS A UM LAPSO DO ÁRBITRO

O espectáculo nocturno do encontro entre o C.D.U.L. (B) e Económicas foi agradável de seguir por a luita ter sido bastante equilibrada.

O novel «quinze» de Económicas patenteou muito boas qualidades e, pelo jogo produzido, deveria ser o vencedor, durante amplo espaço de tempo, esteve nessa posição graças a um excelente ensaio obtido por Ramos Pinto, num rasgo individual no qual, a tenacidade na luta pela bola e a sua velocidade de pernas, tiveram largo quinhão. Aliás, já no primeiro ensaio, também o mesmo jogador, foi notável a decisão com que aproveitou um excelente passe de Calheiros.

No C.D.U.L. (B), para além do facto de terem jogado largo tempo com treze elementos, houve muito menos coesão e coordenação de movimentos do que nos «economistas». Estes, mais rápidos e decididos só empataram por o árbitro ter, por lapso, prolongado o jogo sete minutos para além do tempo regulamentar. Foi, precisamente, nos três minutos do prolongamento que Vasconcelos marcou o ensaio do empate.

Depois deste, o jogador que ia transformar demorou, tempo, que o árbitro considerou excessivo, a transformação do ensaio, e esta foi anulada como preceitua a Lei XXV. Já com os jogadores de Económicas fora do campo e com o jogo terminado, os «cdules» transformaram o ensaio, por razões que não percebemos.

As equipas alinharam, sob a di-

recção do sr. José Almeida, da seguinte forma:

C. D. U. L. (B) — Justino; Teixeira, Belo, Vasconcelos (3); Vicente; Roquete e Salgado (3); Alcada, Tavares e Figueiredo; Carvalho e Cardoso; Bragança, Ferreira e Pereira.

Económicas — Barros; R. Santos, Silva, Cerqueira e Pacheco; Ramos Pinto e Pisco; Conduto, Vídgal e C. Santos; Mota e Carvalho; A. Silva, Calheiros e Caetano (Duarte).

«FLY-HALF»

PESCA DESPORTIVA

Primeiro concurso de rio interclubes

Organizado pela Secção de pesca do Alhandra Sport Club, vai disputar-se no próximo dia 5 de Novembro, no Arneiro das Figueiras em Alhandra, o I Concurso de Pesca Desportiva de Rio.

INICIAM-SE ESTA SEMANA

OS «REGIONAIS» DE HANDEBOL DE SETE

Os campeonatos regionais de handebol de sete têm esta semana o seu início, com a disputa das competições da I Divisão, não estando ainda marcados os sorteios das restantes competições.

O primeiro campeonato a entrar em actividade é o de reservas na sexta-feira com os seguintes jogos em Campo de Ourique:

Oriente-Sporting; Benfica-Almada e Técnico-Campo de Ourique.

No dia seguinte, disputam-se os jogos de 1.ª categoria, no mesmo recinto:

Passos Manuel-Belenenses; Técnico-C. Ourique; Benfica-Almada e Oriente-Sporting.

No domingo, inicia-se a competição de juniores, com os jogos:

Em Campo de Ourique: Belenenses-Oriente; Boa Hora-Madre de Deus e Benfica-C.D.U.L.

No Estádio Universitário: Sporting-Almada e Passos Manuel-Encarnação.

Os títulos anteriores foram ganhos pelos clubes seguintes:

1.ª categoria: Sporting, 14; Benfica, 2 e Almada, 1. 2.ª categoria: Sporting, 3 e Belenenses, 1. Juniores: Benfica, 7; Belenenses, 4; Sporting, 4 e Oriente, 1.

Actuais campeões: Benfica (1.ª), Sporting (2.ª) e Belenenses (juniores).

Normas para os próximos campeonatos

No recente curso de árbitros foram apreciadas objectivamente todas as regras da modalidade e dadas instruções aos árbitros para o seu cabal cumprimento.

Se é um facto que os técnicos e a maioria dos jogadores têm conhecimento das leis é, também, certo que muitas são as regras que não são cumpridas mas que, de futuro, tudo se fará para que tal não se repita.

Entretanto e estando para breve o início dos «regionais», a F. P. H. deu conhecimento às Associações que, por sua vez, as transmitirá aos clubes, das seguintes normas, que serão adoptadas já naquelas competições:

Os delegados dos clubes ou os «capitães» das equipas são obrigados a apresentar ao árbitro, na cabina deste, a bola que pretendem utilizar. A bola escolhida será conduzida pelo árbitro para o recinto do jogo, sendo a outra entregue ao cronometrista.

Os clubes têm de inscrever antes de iniciado o encontro os 11 jogadores que pretendem utilizar, não podendo, portanto, inscrever

6 equipas

vão disputar

a Taça «Ricardo Ornellas»

Na sede da Associação de Futebol de Lisboa procedeu-se ontem ao sorteio dos encontros de um torneio destinado a três clubes da A.F.L. e outros tantos da A. F. Santarém, todos participantes no campeonato nacional da II Divisão.

Para esta competição foi instituída a Taça «Ricardo Ornellas», em homenagem á memória daquele saudoso jornalista desportivo.

Esta prova será disputada nos moldes adoptados para a Taça «Ribeiro dos Reis» — «poule» a uma volta nos campos de um dos clubes.

O calendário é o seguinte: em 12 de Novembro, Oriental-Alhandra, Torres Novas-Tomar e Atlético-Tramagal; em 19, Tramagal-Oriente, Tomar-Atlético e Alhandra-Torres Novas; em 26, Atlético-Alhandra, Torres Novas-Oriente e Tramagal-Tomar.

Em 8 ou 10 de Dezembro, Alhandra-Tomar Oriental-Atlético e Torres Novas-Tramagal; em 17 do mesmo mês, Tramagal-Alhandra, Tomar-Oriente e Atlético-Torres Novas.

HÓQUEI EM PATINS

Efectuaram-se os sorteios

para os «nacionais» de Juniores e 2. divisão

Ontem á noite, na sede da Federação Portuguesa de Patinagem, efectuou-se o sorteio dos jogos para o campeonato nacional de juniores, em hóquei em patins, a disputar em Novembro e a que concorrem as equipas do Norte, F. C. Porto e Valongo, e do Sul, Paço de Arcos e Salesiana.

O sorteio forneceu o seguinte resultado:

Dia 8 — Valongo-F. C. Porto e Paço de Arcos-Salesiana, nos rinquês dos clubes indicados em primeiro lugar, respectivamente ás 20 e 30 e 22 horas.

Dia 11 — F. C. Porto-Salesiana e Valongo-Paço de Arcos.

Dia 12 — F. C. Porto-Paço de Arcos e Valongo-Salesiana.

Estes desafios disputam-se no ringue do Infante de Sagres. O primeiro de cada jornada ás 16 e 45 e o outro ás 17 e 45.

Dia 22 — Salesiana-P. Arcos e F. C. Porto-Valongo, nos rinquês

dos clubes indicados em primeiro lugar, respectivamente ás 22 e 22 e 30.

Dia 25 — Salesiana-F. C. Porto e Paço de Arcos-Valongo.

Dia 26 — Paço de Arcos-F. C. Porto e Salesiana-Valongo.

Estes desafios realizam-se no ringue de Campo de Ourique, ás 16 e 45 e 17 e 45, em cada jornada.

«Nacional» da II Divisão

Os encontros Vila-novense-Algés, para o campeonato nacional da II Divisão, de hóquei em patins, disputam-se no dia 4 de Novembro, na cidade do Porto; e no dia 11, em Algés, com começo ás 22 horas.

O Sporting venceu por 29-0 no «Nacional» maior

Disputaram-se ontem os encontros da 2.ª mão da 1.ª eliminatória do campeonato nacional de hóquei em patins (categoria de honra), cujos resultados foram os seguintes:

Turquel-Sporting 0-29 (0-27)
Rossiense-C. U. F. 1-7 (0-11)
Ouriense-Oeiras v.f.c. (3-10)
Sintra-Marinhense 8-2 (8-2)

Entre parêntesis, indicamos os resultados da primeira mão.

Para a eliminatória seguinte ficaram apurados o Sporting, a C. U. F., o Sintra e o Oeiras.

A Federação de Futebol castiga...

A reunião de ontem do Conselho de Disciplina da F. P. F. foi, sem dúvida, a mais laboriosa desta época, tendo os castigos aplicados excedido largamente o número das anteriores semanas.

Senão vejamos:

I DIVISÃO — Três jogos de suspensão — Juvenal Silva Costa, do Sporting de Braga, por insultos graves ao árbitro; José Bernardo Silva Gaiolas, do Barreirense, por prática de jogo violento.

Dois jogos — Ramon Alvarez, da Sanjoanense, por tentativa de agressão a um adversário evitada por terceiros; Fernando Pascoal Neves, F. C. Porto, pelo mesmo motivo; Mário João, do G. Desportivo da C. U. F. por ter proferido palavras insultuosas, não ofensivas da dignidade do árbitro; Jacinto José Martins G. Santos, do Benfica, por ter proferido palavras insultuosas, não ofensivas da dignidade do árbitro.

Um jogo — Fernando da Conceição Cruz, do Benfica, por desrespeito, por palavras, á acção do árbitro.

Reprovação por escrito — Jaime da Silva Graça, do Benfica, por ter proferido palavras que revelaram desacordo com a decisão do árbitro; Agostinho Ribeiro, do Sporting de Braga, por ter proferido palavras que revelaram desacordo público com a decisão do árbitro.

II DIVISÃO — Carlos Alberto Oliveira, do Beira-Mar, por agressão a um adversário.

Advertência — José Inácio da Costa Nunes, do Almada, e A. Santos Silva, do Oriental, ambos por faltas ligeiras.

Treinadores — Manuel Oliveira Santos, Belenenses, quinze dias de suspensão e multa de 250\$00, por interferência injustificada dos incidentes do jogo.

Clubes — Sporting de Braga, multa de 500\$00, por comportamento incorrecto de uma parte do público — arremesso de objectos sem molestar a equipa de arbitragem; Grupo Desportivo de Sesimbra, multa de 500\$00, pelo mesmo motivo, no que é recorrente; Varzim Sport Clube, advertência, por demora na entrada em campo no início do jogo; Leixões Sport Clube, por demora na entrada em campo, após o intervalo; Futebol Clube Barreirense, pelo mesmo motivo.

TAÇA DE PORTUGAL — Clubes — Sport Lisboa e Benfica, multa de 1000\$00, por se ter apresentado em campo com grupo notoriamente inferior ao seu grupo titular, por motivo não considerado justificado, no jogo da 1.ª «mão» da 1.ª eliminatória, realizado no Montijo, em 8-10-67; Sport Lisboa e Benfica, multa de 2000\$00, por Idem, no jogo da 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória, realizado em Lisboa, no dia 15-10-67, no que é recorrente; Grupo Desportivo do Montijo, multa de 1000\$00, por se ter apresentado em campo com grupo notoriamente inferior ao seu grupo titular, por motivo não considerado justificado, no jogo realizado em Lisboa, no dia 15-10-67, para a 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

O 26.º CAMPEONATO DE FUTEBOL

TEM O SEU COMEÇO DEPOIS DE AMANHÃ

O 26.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa), da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, principia depois de amanhã e augura-se-lhe uma carreira plena de interesse, mormente pelo que respeita á 1.ª categoria, surpreendentemente valorizada pela inscrição de dez equipas — número mais consentâneo com as possibilidades do futebol lisboeta, em relação ao de outras regiões.

Pelo que respeita á 2.ª categoria, o número de concorrentes situa-se no plano da época transacta, mas o lote de participantes apresenta-se bastante remodelado, pois alguns dos C. A. T. este ano ausentes encontraram substitutos noutros que se estrearam ou regressaram ao certame.

Em suma, durante cerca de cinco ou seis meses, o futebol da F. N. A. T. movimentará algumas centenas de jogadores.

A abertura do campeonato faz-se por intermédio de equipas da 2.ª categoria, com a maior expectativa a recair sobre os jogos dos «banquários». Teremos, portanto: B. Pinto & Sotto Mayor-B. N. Ultramarino, Banco de Portugal-Banco Espírito Santo e Banco da Agricultura-Banco Totta-Alança, respectivamente, nos campos da F. N. A. T., de Moscavide (Desp. dos Olivais) e Benfica (Fut. Benfica) — todos ás 15 e 30.

Completa o programa: Instituto Geográfico Cadastral-Comp. Insular de Navegação, Ar Líquido-C. S. «O Trabalho» e C. S. Sagres-Favorita, nos campos da Picheleira (Vitória C. L.), Boa Hora e Estádio Nacional (pelado) — todos ás 15 e 30.

No domingo entram em acção as equipas da 1.ª categoria: Telefones-Sacor, no campo da F. N. A. T., ás 9 horas; C. Condes-B. Carenque, S. C. Cervejas-Comp. Carris, E. N. P. C. de Moscavide (Desp. dos Olivais) e Benfica (Fut. Benfica) — todos ás 15 e 30.

No domingo entram em acção as equipas da 1.ª categoria: Telefones-Sacor, no campo da F. N. A. T., ás 9 horas; C. Condes-B. Carenque, S. C. Cervejas-Comp. Carris, E. N. P. C. de Moscavide (Desp. dos Olivais) e Benfica (Fut. Benfica) — todos ás 15 e 30.

2.ª categoria Standard Elétrica-F. N. Mungões, Citroen-Ford Lusitânia e Emissora Nacional-Papelaria Fernandes, no campo da F. N. A. T., ás 11, 13 e 15 horas.

Vaticínios? São por ora impossíveis, para além de que todos os concorrentes vão lutar com o entusiasmo que é característica das competições de futebol da F. N. A. T.

Cento e doze atiradores no Torneio «Outono» em tiro

O mal de que enferma actualmente o tiro nacional não atingiu, felizmente, a modalidade na parte respeitante á F. N. A. T.

E prova disso o número de participantes no Torneio «Outono», cujos preparativos se ultimam, permitindo o início da competição para breve.

A modalidade introduzida na F. N. A. T. em 1910, vivendo nos três primeiros anos na carreira de tiro do Ateneu Comercial e a seguir, no desaparecido campo da F. N. A. T. em Belém, criou profundas raízes, que lhe permitem desfrutar hoje de uma situação privilegiada.

E oportuno lembrar que muitos dos atiradores de primeiro plano da actualidade se revelaram nas competições do campo de Belém, dando, assim, largo contributo para a valorização do tiro nacional.

A primeira das três competições a realizar na época de 1967-68 (virão depois o Torneio Preparação e os campeonatos nacionais), reunirá 112 atiradores, distribuídos por três categorias: 1.ª, 12; 2.ª, 28; 3.ª, 72. Na época passada o total foi de 88 (19+29+40).

O decréscimo verifica-se mais na 1.ª categoria, o que, talvez, seja influência da situação da maneira como decorre a actividade do tiro federado. Mas é consolador verificar que na 3.ª categoria o aumento foi considerável a significar o interesse e o entusiasmo dos novos, capaz de operar uma renovação proveitosa sobre todos os aspectos.

FUTEBOL NA EUROPA

Resultados de ontem

LONDRES, 26 — (A.N.I.) — Resultados dos encontros internacionais de futebol ontem disputados na Europa:

Taça das Cidades com Feira — segunda «mão» da primeira eliminatória: Lokomotiv de Plovdiv (Bulgária)-Partizan de Belgrado (Jugoslávia) 1-1, (o Partizan ficou apurado, com 6-2 nos dois jogos); Atlético de Madrid (Espanha)-Wiener Sportklub (Austria), 2-1, (o Atlético ficou apurado, com 7-3 no total).

Primeira «mão», segunda eliminatória: Girondinos de Bordeaux (França)-Atlético de Bilbao (Espanha), 1-3.

Torneio de qualificação para os Jogos Olímpicos: Alemanha Federal-Inglaterra 0-2.

Campeonato das Ilhas Britânicas: Republica da Irlanda-Irlanda do Norte, 3-2.

Formação de Agentes de Métodos de Fabricação

A COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa retoma no próximo dia 6 de Novembro as suas actividades de formação e aperfeiçoamento com um curso destinado a quadros médios de fabricação, denominado «Formação de Agentes de Métodos de Fabricação».

Os trabalhos, que se prolongam por duas semanas, decorrerão na sede da A. I. P. todos os dias úteis das 9 ás 13 horas, e serão dirigidos pelos senhores eng.º J. Figueiredo Costa e Sérgio Cortes.

Do programa, que se subdivide em vários temas, são de salientar os seguintes: Estudo do produto; Estudo do processo; Os Métodos na Preparação do Trabalho; Organização de um Gabinete de Métodos; e, ainda, antes do encerramento, a aplicação da técnica estudada a um caso concreto.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 5: Música de operetas; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Noticiário; 18 e 5: Algumas Valsas, pela Orquestra de Armand Bernard; 18 e 20: Programa da mulher, por Maria Emilia Canele de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Canções de Amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário Regional — Cortez dos Espectáculos; 19 e 45: Tom Maior; 20 e 30: Diário Sonoro e Boletim Meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Orquestras ligeiras; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 40: Atenção ao ritmo; 22 e 10: Cora Feminina da E.N.; 22 e 30: Jornal de Actualidades e Boletim Meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 451 m — 755 kc/s — As 16: Música de harpa, por Marcel Grandjany; Minuetto de Bach — Sonata de Carl Philipp Emanuel Bach; 16 e 30: 1.º acto da ópera «O Crepúsculo dos Deuses» de Wagner; 18 e 35: Música do século — Sinfonia n.º 1 «Jean de la Peur» de Marcel Landowski; 19: Música de Tecla — Sonata em lá maior, de Scarlatti; Variações sobre um tema de Paganini, de Brahms; 19 e 25: Folclore Português — Música da Beira Alta, da Beira Baixa e do Alentejo, recolhida por Artur Santos; 19 e 40: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 20 e 10: Canções populares portuguesas, harmonizadas por Fernando Lopes Graça; 20 e 30: Diário Sonoro e Boletim Meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Música Sinfónica de Grieg; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara — obras de Corelli, Scarlatti, Tommasini e Gluck; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Música Coral Sinfónica — Obras de Bach e Beethoven; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em FM) — 94,3 mc/s — As 23: Resumo do programa — Festival de Salzburgo de 1967, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austriaca — parte de um concerto pela Orquestra Filarmónica de Praga sob a dir. de Karel Ancerl, com a colaboração do violinista Josef Suk; Concerto n.º 2 em lá maior «Kochel» 211 para violino e orq. de Mozart «Don Quixote», variações sinfónicas sobre um tema de carácter cavaleiresco, para grande orquestra op. 35 de Riccardo Strauss; 0 e 5: Música de Cena para «Sonho dum noite de Verão» de Mendelssohn; 0 e 50: Últimas notícias e resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela música; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: Exits do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Música das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 8: Tullimã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa 6 G6-G6; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 3: Fecho.

Emissor de Bimaram — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa CDC; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinées» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 25: Falando Consigo; 9 e 30: Robbiabai; 19 e 45: Melodias para s.; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Piacard; 20 e 25: Noticiário Regional; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: 20 e 45 «Crónica Feminina»; 21 — Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: S6 Rádio; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Produções Rádio Tupi; 22: Noticiário; 22 e 2: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 4: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1128,6 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Canções do seu agrado; 18 e 25 — Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S.C.R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditanda; 21: Sucessos em desfile; 21 e 30: Música portuguesa; 21 e 45: Valsas do Strauss; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Compositores de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1 69 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religião; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditanda; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Compositores de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

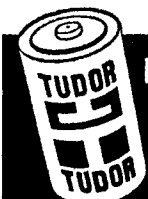
CENTRO ENFERMAGEM DE URGENCIA SANTA MARTA
INJEÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS.
OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56. 2
Telef. 43798

PROGRAMA DA TV

As 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Iniciação Desportiva; 19 e 30, Telemag e Agenda da Praça; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto; 20 e 10, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 15, Vamos jogar no Tómbola; 20 e 25, Sangue na Estrada; 20 e 40, «Segredos do Mar»; 21 e 30, Telemag e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Folhetim — «Gente Nova» (6.º Episódio); 22 e 15, Variedades — «Os Bons Velhos Tempos», programa da BBC para a Eurovisão realizado no famoso City Varieties Theatre, Leeds; 23 e 10, Curso Felicidade Conjuga (2.º Episódio); 23 e 40, Telemag (últimas notícias), Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AIMANHÁ — As 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Orientação Escolar e Vocacional; Inglês; 19 e 30, Telemag e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — Globe Trotters. — «As Duas Imãs»; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 25, Miradouro; 20 e 45, Recital de piano por Francis Clidat («Jogos de água» e «Alborada dos graciosos», de Ravel e «Paráfrase» do «Rigoletto», de Liszt). Realização de Pedro Martins; 21 e 5, Cortez TV, apresentação de Jorge Alves; 21 e 30, Telemag — e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Clube — Os «Rockers», com Eduardo Nascimento Realização de Herlander Peyroteo; 22 e 25, Os Vingadores, Episódio intitulado «O Dilúvio»; 23 e 25, Cinema sem estrelas — «Opus» curta-metragem inglesa; 23 e 50, Telemag (últimas notícias); 23 e 55, Meditação e fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% T 10	554\$00	553\$00	555\$00
Consolidado 3% T 10	602\$00	600\$00	604\$00
Consolidado 3 1/2% T 10	720\$00	720\$00	720\$00
Centenários 4% 940	1.523\$00	1.521\$00	1.524\$00
Obs. Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obs. Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obs. Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.230\$00	1.230\$00	1.235\$00
Externo 1.ª série cor	1.255\$00	1.255\$00	1.260\$00
Externo 2.ª série	1.255\$00	1.255\$00	1.260\$00
Externo 2.ª série cor	—	1.255\$00	1.260\$00
Externo 3.ª série	—	1.200\$00	1.280\$00
Externo 3.ª série cor	—	1.200\$00	1.290\$00
Caut. do 3.ª série s/ lucro	—	295\$00	—

OBRIGAÇÕES

Águas de Lisboa 5% ...	470\$00	465\$00	—
C. P. 4 1/2% ...	965\$00	960\$00	976\$00
Gás e Electricidade 3 3/4% ...	—	800\$00	810\$00
Gás e Electricidade 4% ...	—	800\$00	820\$00
Gás e Electricidade 4 1/2% ...	—	910\$00	—
Gás e Electricidade 5% ...	970\$00	—	970\$00
H. E. Dourado ...	—	875\$00	890\$00
H. E. Norte de Portugal ...	—	100\$00	102\$00
H. E. S. Estrela ...	940\$00	940\$00	—
Metropolitano ...	975\$00	975\$00	—
Petroquímica ...	—	860\$00	—
Sonelfa ...	—	800\$00	—
T. A. P. ...	—	940\$00	—
Termoelectrica Portuguesa ...	—	800\$00	850\$00
U. Elect. Port. 3 3/4% ...	—	82\$00	—
U. Elect. Port. 4% 945	—	—	83\$00
U. Elect. Port. 4% 948	—	—	—
U. Elect. Port. 4 1/2% ...	—	85\$00	—
U. Elect. Port. 5% 951	—	82\$00	82\$50
U. Elect. Port. 5% 952	—	—	—

A C C I O E S

Bancos

Agricultura ...	925\$00	925\$00	930\$00
Alentejo ...	664\$00	665\$00	667\$00
Anglo ...	1.406\$00	1.406\$00	1.410\$00
Burnay ...	—	—	3.100\$00
Crédito Predial ...	2.030\$00	2.025\$00	2.035\$00
Espírito Santo ...	—	13.000\$00	13.300\$00
Lisboa & Açores ...	3.900\$00	3.850\$00	3.950\$00
Portugal ...	—	—	—
Portugueses do Atlântico ...	—	—	—
Totta Alanca ...	—	—	—
Ultramarina ...	1.498\$00	1.496\$00	1.500\$00

Seguros

Fidelidade ...	285\$00	282\$00	285\$00
Mundial ...	—	—	1.500\$00
Sagres ...	—	—	1.800\$00
Soberano ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—

C. Ultramarinas

Açúcar de Angola ...	800\$00	795\$00	800\$00
Ag. Casaque ...	536\$00	530\$00	540\$00
Ag. Colonial ...	—	75\$00	—
Ag. das Neves ...	—	95\$00	—
Boror ...	50\$00	49\$00	—
Cabinda ...	—	—	450\$00
C. A. D. A. ...	—	65\$00	67\$00
Col. do Buzi ...	1.160\$00	1.150\$00	1.160\$00
Diamantes ...	—	—	63\$00
Ilha do Príncipe ...	—	900\$00	930\$00
Incarnati ...	—	415\$00	425\$00
Lobito ...	—	43\$00	—
Moçambique ...	—	230\$00	—
Sonelfa ...	—	40\$00	4\$00
Zambézia ...	—	—	—

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia Reunidas, 537021 * Gascidlo, 538821 * Gascidlo (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 47338 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Mendes Gomes, Calç. do Alj. 22 (638256) * Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721)
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (á Praça Paiva Couceiro) (843571)
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos) (760658) * Ceita, R. Moura Girão, 3-B (710621)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515).

	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.580\$00	1.700\$00
Cimentos Tejo	—	2.080\$00	2.200\$00
Ca. Navegação	—	540\$00	560\$00
C. U. F.	—	—	1.200\$00
Indústria Alanca	—	550\$00	560\$00
Nac. Navegação	—	—	1.170\$00
Petroquímica	—	3.120\$00	3.150\$00
Portugal e Colónias	1.195\$00	1.190\$00	1.200\$00
Port. de Celulose	—	3.370\$00	3.400\$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	413\$00	412\$00	414\$00
Sacar	—	4.750\$00	4.850\$00
Soc. ...	2.510\$00	2.500\$00	2.520\$00
Tabacos de Portugal	—	825\$00	840\$00
U. F. Azoto	—	867\$00	880\$00

Águas, Electricidade e Gás

Águas de Lisboa 1934 ...	—	405\$00	410\$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	400\$00	—
Elétrica das Beiras ...	—	1.490\$00	1.500\$00
Gás e Electricidade ...	386\$50	386\$50	387\$00
H. E. Alto Alentejo ...	180\$00	179\$50	180\$00
H. E. Cávado ...	1.245\$00	1.240\$00	—
H. E. Dourado ...	1.242\$00	1.241\$00	1.243\$00
H. E. Portuguesa ...	—	—	—
H. E. S. Estrela ...	—	—	—
H. E. Zêzere ...	—	1.395\$00	1.400\$00
Nacional de Electricidade ...	1.370\$00	1.368\$00	—
Termoelectrica Portuguesa ...	—	1.400\$00	1.405\$00
União Eléctrica Portuguesa ...	180\$50	180\$00	180\$50

FUND DE INVESTIMENTOS

F. I. Atlântico	—	58\$70	163\$50
F. I. D. E. S.	—	105\$80	110\$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCIÕES (Base Dez. 65=100)

	19/10/67	25/10/67	26/10/67
GERAL	105,7	105,4	105,6
METROPOLITANAS	104,6	104,3	104,5
ULTRAMARINAS	114,1	113,8	113,5

PAISES

	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35\$50	37\$50
América:		
Dólar de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólar de 5 a 000	28\$60	28\$90
Canadá — Dólar	26\$40	26\$90
Alemanha — Marco	7\$10	7\$30
Argentina — Peso	—	—
Austria — Shilling	—	1\$15
Brasil — Cruzeiro	5\$50	11\$50
Espanha — Peseta	47,2	48
Holanda — Florim	17\$85	8\$10
Inglaterra — Libra	19\$50	81\$00
Itália — Lira	504,55	504,7
Marracos — Dirham	4\$80	5\$30
Bélgica — Franco	5\$6,8	5\$8,4
Frância — Franco	5\$78	5\$93
Suécia — Franco	6\$58	6\$73
Dinamarca — Coroa	45\$05	45\$25
Noruega — Coroa	3\$90	4\$10
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295\$00	305\$00
Inglaterra (1/2 Libra)	227\$00	242\$00
Portugal — barra fina	32\$90	33\$90

J. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras.
Papéis de crédito.
Telef. 321273

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 31-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipo de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) * Sã da Bandeira, Rua Marques Sá do Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966-553601)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172)

BAIXA — Simões Pires, R. do Prata, 115 (362350)

BENFICA — Benfilux, Est. de Benfica, 444-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Prazeres, Est. A-da-Moia, 64-C (702226)

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentre, 36 (866126)

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (32228-323446)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Nalinda, Rua Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenal, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651840) * Nave, R. de Campolide, 297-C (687475)

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (382470) * Zema, R. General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbados), 21 (832580)

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb., R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562)

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higienica, R. Heitor Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Doura, Al. Linhas de Torres, 93 (791131)

MADRAGAÇA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117)

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464)

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
ALTA TENSÃO NAS CARAÍBAS — no POLITEAMA
O ÚLTIMO DEGRAU — no ESTÚDIO

IMPERIO
 As 15.15 e 21.30
 (M. 12 anos)
 2.ª SEMANA
 Elizabeth Taylor
 e Richard Burton
 num filme opulento e maravilhoso

A FERA AMANSADA
 As 18.30 — Espectáculo da
 EMISSORA NACIONAL

estudio
 As 21.45
 (M. 17 anos)
 As belas esperanças
 de uma professora jovem

O ÚLTIMO DEGRAU
 SANDY DENNIS na protagonista
 As 15.30 e 18.30 — Últimas exhibições
 de ERRANDO PELO CAMINHO

ODEON
 As 15.15 e 18.15
 e às 21.30
GRANDE ÉXITO
 Uma comédia de
 classe excepcional

**A CIDADE
 NÃO É PARA MIM**
 com a mais extraordinária revelação
 do cinema espanhol: PACO MARTI-
 NEZ SORIA
 (Adultos)

EDEN
 As 15.15, 18.30
 e 21.30
 (M. 17 anos)
 Telef. 32 07 68 Um espectáculo
 cheio de cor, graça e fantasia

O BOBO
 com Peter Sellers e Britt Ekland

ROMA
 As 15.30 e 21.30
 (M. 12 anos)
 Balção 12 91 92
 Plateia 12 77 78

Yves Montand, Eva Marie Saint,
 James Garner e Françoise Hardy
 num filme cem por cento vibrante!

GRANDE PRÉMIO
 Tela de 70 mm — Technicolor
 Um empolgante espectáculo!

AVIS
 As 15.30 e 21.45
 (M. 12 anos)
 3.ª SEMANA

DE ENCHENTES!
 Gianni Morandi, a voz de ouro de
 Itália, na sua mais recente e diver-
 tida comédia musical

ROUBARAM
O MEU CORAÇÃO
 com Elizabeth Wu e Nino Taranto

EUROPA
 As 15.15 e 21.30
 (M. 12 anos)
 Em continuação
 de estreia, no

Telef. 66 10 16 Ecran de 70 M/M
KHARTOUM

com Charlton Heston e Laurence
 Olivier
 — TECHNICOLOR —

ALVALADE
 As 15.45 e 21.45
 (M. 17 anos)

Peter Sellers é
O BOBO
 O mais «matador» de todos os can-
 tores

IMPERIAL
 As 15 e às 21 h.
 (M. 12 anos)
 Telef. 45933

**UM ITALIANO
 NA TERRA DOS CANGURUS**
PUNHOS DE OURO

CINE-TEATRO
 As 21.30
 (M. 17 anos)

LIDO
 Um filme verídico
 de factos que o
 Mundo procura
 esconder!!

AMADORA
 Telef. 48 55 55

**AS ESCRAVAS
 AINDA EXISTEM**

As 21 horas
 (Adultos)
 Telef. 4 85 60

**DOUTOR, O SR. ESTÁ BRINCANDO
 A CAÇA AO ESPÍO**

TERRAS
 As 15 e às 21 h.
 (M. 17 anos)
 Telef. 32 09 17

O DIREITO DE NASCER
ESCOLA DE VAGABUNDOS

RESTELO
 As 21.30
 (M. 12 anos)

O PIONEIRO
 com Clint Walker e Martha Hyer
 — TECHNISCOPE —

POLITEAMA
 HOJE, A NOITE
 AS 21.30
EM ESTREIA
 Um filme extraor-
 dinário e emocio-
 nante

ALTA TENSÃO
NAS CARAÍBAS
 com Frederick Stafford e Jean Seberg
 Scope-Col. (Maiores 12)

HOJE AS 18.30—SESSÃO CLASSICA
 (Adultos)

SÃO LUIZ
 As 15.15 e 18.15
 e às 21.30
 (M. 12 anos)

Telef. 32 71 72 3.ª SEMANA
 O melhor filme do ano galardoado
 com 6 «Oscars»

**UM HOMEM
 PARA A ETERNIDADE**

IVOLI
 As 3 e 6.15 da tar-
 de (p. r.) e 9.30
 da noite
 (M. 17 anos)

Telef. 5 05 95 2.ª SEMANA
 A extraordinária actriz
AUDREY HEPBURN
 e **ALBERT FINNEY**
 no grande êxito mundial

CAMINHO PARA DOIS

MUNDIAL
 Telef. 53 87 43
 As 15.15, 18.15
 e 21.30 (Adultos)

A obra-prima de
 Joseph Losey

ACIDENTE
 (Colorido)
 Dirk Bogard, Stanley Baker, Jac-
 queline Sassard

Grande Prémio Especial do Juri —
 Cannes 1967 e Prémio da União In-
 ternacional da Crítica

SÃO JORGE
 As 15.15, 18.15
 e 21.30
 EM 2.ª SEMANA

SEAN CONNERY
 e **JAMES BOND** em
**SÓ SE VIVE
 DUAS VEZES**
 (17 ANOS)

MONUMENTAL
 As 15.15 e 21.30
 (Adultos)
 2.ª SEMANA

Um filme tão ex-
 plosivo como os
 problemas, as audácias, as irreverências
 da gente de hoje!

O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
 com Sidney Poitier e Judy Geeson
 TECHNICOLOR

estudio
444
 As 15.30 e 21.45
 (Adultos)

4.ª SEMANA DE
 CONSAGRAÇÃO!
 Telef. 15 00 95

Orson Welles, Jeanne Moreau
 e John Gilbert no fabuloso filme

**AS BADALADAS
 DA MEIA-NOITE**
 «Falstaff» — de W Shakespeare

**CINEMA
 IDEAL**
 Telef. 32 41 94
 As 21 horas
 (M. 17 anos)

«COGNAC» O MEU RIVAL
 AMAR UM DESCONHECIDO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
 MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23:
 «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
 A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mulhe-
 res á vela» (17 anos)

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bo-
 cage, alma sem mundo» (12 anos)
 VILLARET — As 21 e 45: «Os pais
 abstractos» (17 anos)

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor
 do Cacto» (17 anos).
 CAPITÓLIO — As 20 e 30 e 23 h: «Co-
 mo vencer na vida sem fazer força»
 (17 anos).

CINEMAS
 ARCO IRIS — As 21: «Espões em Ve-
 nezua» (12 anos)
 OLÍMPIA — As 19: «O grande golpe
 dos 2 homens de ouro» (12 anos)

ROYAL — As 21: «O homem que ri»
 CINEARTE — As 21: «O louco» (12 anos)
 PARIS — As 21: «Os segredos do impe-
 rador» (12 anos).

REX — As 21 e 30: «O 8.º espão»
 (17 anos).

SALÃO LISBOA — As 21: «Resgate san-
 grento» (12 anos)
 MOSCAVIDE — As 21: «Morte a com-
 passo» (17 anos).

ORIENTE — As 21: «Os 4 cavaieiros do
 Apocalypse» (17 anos)
 IMPERIAL — As 21: «Punhos de ouro»
 (12 anos).

PROMOTORA — As 21: «Fim de semana
 com a morte» (12 anos)
 CAMPOLIDE — As 21: «Sete ladrões»
 (17 anos).

JARDIM — As 21: «Casa comigo que-
 rido» (17 anos).

A visita de hoje do Chefe do Estado

(Continuação da página central)

proporções dos nossos recursos e
 o reduzido volume das nossas ne-
 cessidades.

Referiu a evolução do estabeleci-
 mento desde a sua fundação, em
 1907, até aos nossos dias, dizendo
 que as suas instalações se foram
 ampliando, aumentando a popula-
 ção fabril, modernizando equipa-
 mento, aperfeiçoando métodos de
 trabalho, aumentando ritmo e ren-
 dimento, e melhorando a sua produ-
 ção, em quantidade e qualidade.

Os novos serviços

E, aludindo aos novos serviços,
 declarou:

— Na sequência lógica do pro-
 grama traçado, havia que cuidar
 agora e também dos meios de pre-
 paração e «controle» dos nossos tra-
 balhos e fabricos, instrumentos es-
 senciais da industria moderna, da
 industria que evolui e tem de estar
 consciente de que cada vez mais ela
 tem de semente para colher, sacrifi-
 cando dividendos a curto prazo e
 investindo capitais vultuosos na or-
 ganização técnico-científica do seu
 trabalho. Preparar minuciosamente
 com técnica e com tempo, para exe-
 cutar rapidamente, com rendimen-
 to e oportunidade; controlar rigoro-
 samente, com meios e métodos ade-
 quados, para garantir a boa mar-
 cha da produção e a qualidade do
 produto; tais são as bases essen-
 ciais de qualquer industria desta
 natureza. São essas bases que pro-

curamos consolidar através das no-
 vas instalações da Secção de Estu-
 dos e Métodos e da Secção de La-
 boratórios. Grande parte do seu
 equipamento já existia, outro foi
 actualizado ou ampliado, mas ape-
 nas na medida estrita das nossas
 necessidades. As condições para a
 sua utilização essas melhoraram
 consideravelmente: mais ordem,
 melhor ambiente de trabalho, maio-
 res possibilidades de eficiência e
 rendimento.

A seguir, o Presidente da Repu-
 blica dirigiu-se para o novo pavil-
 lhão, percorrendo durante cerca de
 quarenta e cinco minutos as novas
 instalações, sendo-lhe prestados es-
 clarecimentos pelo director da Fá-
 brica e pelo sr. dr. Leopoldino de
 Almeida, chefe dos laboratórios. No
 final, foi servido um aperitivo, ten-
 do o Chefe do Estado condecorado
 o sr. coronel eng.º Gualdino da Sil-
 va Matos com o grande-oficialato
 da Ordem do Mérito Agrícola e In-
 dustrial (Classe de Mérito Indus-
 trial).

Chegou a Madrid o ministro das Corporações

MADRID, 26 — (A. N. I.) — O
 ministro português das Corpora-
 ções e Previdência Social, prof.
 Gonçalves de Proença chegou a
 Madrid, a fim de participar na
 Assembleia Ibero-Americana de
 Corporações.

Foi convidado pelo ministro se-
 cretário do Movimento, José Solis
 Ruiz, que hoje o recebeu no aereo-
 porto de Barajas, onde se encon-
 trava também o embaixador de
 Portugal em Madrid, prof. Pinto
 Coelho.

No aeroporto de Lisboa apresen-
 taram-lhe cumprimentos de despe-
 dida, entre outras individualidades,
 o ministro da Saúde, os drs. Melo e
 Castro, provedor da Santa Casa da
 Misericórdia, e Saraga Leal, e ainda
 os directores-gerais da Previdência
 e do Trabalho e o inspector-geral
 do Trabalho.

A HOSPEDEIRA DA TAP FALHOU POR POUCO NO CONCURSO DE BUENOS AIRES

Regressou esta manhã a Lisboa,
 vinda de Buenos Aires, a jovem
 Isabel Maria Salazar Coelho, assis-
 tente de bordo da TAP, que na ca-
 pital argentina concorreu ao título
 de «Rainha da Aviação Comercial»
 de 1967.

A representante portuguesa, que
 falhou por pouco um lugar de hon-
 ra, dá o seu acordo á decisão do
 júri (título para uma brasileira da
 Braniff), mas recordou a propósito
 que a própria Imprensa, Rádio e
 TV não deixaram também de real-
 çar a presença da TAP no certame.

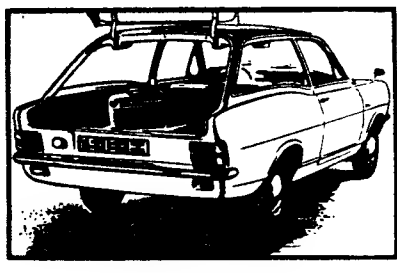
FIM DA GREVE NA FORD

DETROIT, 26 — (R.) — Os
 operários da Ford ratificaram,
 por maioria esmagadora, um no-
 vo contrato de três anos, pondo,
 assim, termo á sua greve de sete
 semanas, que afectou todo o
 país — anunciou a noite passa-
 da o sindicato dos operários da
 industria automóvel.



viva
 DE SUCESSO
 EM SUCESSO

**o VIVA ESTATE-CAR
 é "UM CARRO SINGULAR":**



**VAUXHALL
 VIVA
 ESTATE-CAR**

Cilindrada do motor: 1 159 c.c.
 Potência do motor: 56,2 c.v.
 Capacidade de carga: 1,230 m³
 Esc. 69.516\$30 (Taxas incluídas)

Passageiros ou mista

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA
 ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA

bom apetite

**Restaurante
 CASTANHEIRA**
 DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
 Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68

ESPECIALIDADES DIARIAS
 AOS SABADOS E DOMINGOS
 ORQUESTRA PRIVATIVA
 DESTE RESTAURANTE
 (Maiores de 15 anos)

BÓLIDE
 AV. DE ROMA, 1-A — TEL. 163524
 Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
 (De Utilidade Turística)
 Reabriu profundamente remodelado
 Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
 Serviço especial de Banquetes
 e Casamentos
 Ar condicionado/Aberto até às 3 h

TARANTELA
 RESTAURANTE • SNACK-BAR
 L. D. Estefânia, 23 e 27
 Telef. 53 52 03

AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E
 INAUGUROU UMA SALA NO 1.º
 ANDAR PARA BANQUETES E LAN-
 CHES DE CASAMENTO COM CAPA-
 CIDADE DE 100 PESSOAS

MESMO QUE NÃO TENHA NASCIDO NO ALENTEJO
 APROVEITE UM BOM CONSELHO: **ALMOCE OU JANTE NO**

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO

ONDE SERA TRATADO COMO FAMILIA

Rua D. Luis de Noronha 32-A — Telef. 77 80 95
 (A Av. de Berna)

VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «O ma-
 landro encantador» (17 anos)
BÉLGICA — As 21: «Pampa selvagem»
 (17 anos).
SPORT L. BENFICA — As 21: «A tupa
 negra» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — As 21 e 15:
 «Com jeito vai Cleopatra» (17 anos)

No Linho de Cascais
PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «A
 morte a compasso» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21
 e 30: «Convite a um pistoleiro» (12
 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «El
 Dorado» (12 anos).

No Linho de Sintra
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21
 e 30: «Flint, agente secreto» (17
 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15:
 «A flor à beira do pantano» (17 anos).



SERVIÇOS TÉCNICOS
 DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
 Mão de obra especializada • Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00
 PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99

QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

NOVAS NORMAS PARA O SERVIÇO DOS TELEFONES A PARTIR DE JANEIRO

Pelas pastas das Finanças e das Comunicações publicou-se hoje um decreto que fixa as condições gerais a que fica subordinada a administração da exploração do serviço público que constitui objecto da concessão outorgada a The Anglo-Portuguese Telephone Company, Ltd. (APT) e que, a partir de 1 de Janeiro de 1968 e enquanto durar o período transitório previsto no artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 46 033, passa a ser explorado por uma empresa pública, administrativa e financeiramente autónoma, denominada «Telefones de Lisboa e Porto» (TLP).

Homenagem à memória de Teixeira de Pascoais

AMARANTE, 26 — O Interact Clube de Amarante promove, no dia 1 de Novembro, uma homenagem à memória do grande poeta e escritor Teixeira de Pascoais.

O programa inclui, às 10 e 30, visita ao cemitério de São João da Gafão, onde repousam os restos mortais do autor de «Marânus», seguindo-se uma visita à casa-museu do poeta. Haverá depois, um almoço de confraternização durante o qual fará uma conferência o interactivista Pinto Gomes.

A reunião será conjunta com o Rotary Clube de Amarante.

CÂMARA REYS

Completam-se amanhã seis anos sobre a morte do dr. Luís da Câmara Reis, que se manteve firme no seu ideal republicano até o fim. Estava-se em plena campanha eleitoral, sendo ele candidato por Lisboa, a quando da sua morte.

Lembrando a morte do dr. Câmara Reis que foi um dos fundadores da «Seara Nova» e a dirigiu até a morte, um grupo dos seus amigos promove amanhã uma romagem ao seu túmulo no cemitério do Alto de São João. A romagem está marcada para as 10 e 30.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam, esta manhã, os ministros das Finanças e das Comunicações.

● Ministro do Marinho

O ministro da Marinha recebeu hoje em audiência as srs.ªs D. Alente Ivone Pinto de Lacerda e D. Ivone Silva de Lacerda, do conselho de administração dos Estaleiros Navaes de Viana do Castelo, e a dr.ª D. Maria Fernanda Santos e D. Maria Amélia Ganizo, do Movimento Nacional Feminino.

● Ministério da Justiça

O ministro da Justiça escolheu para o exercício das funções de seus secretários os srs. drs. João Pedro Falcão e Rui Cabral Correia, o primeiro dos quais desempenhará lugar semelhante com o anterior titular da pasta.

ALTFALANTES KEF
ESTEREOSON
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

phone Company, Ltd. (APT) e que, a partir de 1 de Janeiro de 1968 e enquanto durar o período transitório previsto no artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 46 033, passa a ser explorado por uma empresa pública, administrativa e financeiramente autónoma, denominada «Telefones de Lisboa e Porto» (TLP). Trata-se de um extenso documento no qual se assinala que a universalidade daquela concessão se transfere para os CTT, ficando esses bens e respectivos serviços e pessoal sujeitos a administração especial, em regime transitório. Isto implica a fixação das condições gerais a que essa mesma administração fica subordinada, dentro do critério consignado naquele diploma, isto é, afeitas, tanto quanto possível, pelos poderes de que dispõe actualmente aquela Companhia.

O conselho de administração será constituído por sete vogais, nomeados pelo ministro das Comunicações por períodos de cinco anos, renováveis e isentos de caução, e o conselho fiscal será composto por um presidente e dois vogais, nomeados pelos ministros das Finanças e das Comunicações, por períodos de três anos, renováveis. O presidente será um juiz do Tribunal de Contas.

O conselho geral é composto pelo correio-mor, que presidirá, e pelos seguintes vogais: um representante do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, designado pelo Presidente do Conselho, representantes dos Ministérios das Finanças, e da Economia; um representante das Camaras Municipais da área com centro em Lisboa, definida nos contratos de concessão celebrados com The Anglo-Portuguese Telephone Company, Ltd., e um representante das da área com centro no Porto, definida nos mesmos contratos, ambos designados pelo ministro do Interior; quatro vogais designados um por cada um dos Conselhos das Corporações do Comércio, de Crédito e Seguros, da Indústria e dos Transportes e Turismo; um professor catedrático de uma das Faculdades de Direito de Coimbra ou Lisboa, designado pelo ministro da Educação Nacional; e um professor catedrático do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa ou da Faculdade de Economia do Porto.

A partir de 1 de Janeiro de 1968 não serão concedidas novas isenções ou reduções das taxas de instalação, de aluguer e de chamadas, previstas no contrato de concessão ou em diplomas legais, mas os utentes do serviço que, em 31 de Dezembro, estiverem a beneficiar de isenções ou reduções concedidas anteriormente, ao abrigo de disposições legais e contratuais em vigor, conservarão esses benefícios até 31 de Dezembro de 1968, após o que esse regime será progressivamente extinto por decisão conjunta dos ministros das Finanças e das Comunicações. Continuará, porém, a ser facultado o uso gratuito aos serviços do Estado, dentro de determinados contingentes.

Ao pessoal dos TLP aplicar-se-á a regulamentação jurídica do contrato individual de trabalho, com as adaptações exigidas pelas características do serviço público, decretadas pelos Ministérios das Comunicações e das Corporações.



Tombado sobre um dos lados, o carro ficou no estado que a gravura documenta

Um choque de veículos (na nova estrada Lisboa-Sintra) causou a morte a um construtor civil

Esta manhã, pelas 6 horas, na estrada Lisboa-Sintra, na curva próxima do desvio para Caxias, um automóvel de matrícula estrangeira (BWM-Z-1985), conduzido pelo sr. Eugénio Duarte Arouca,



Eugénio Duarte Arouca

construtor civil, residente na capital, embateu numa camioneta de carga guiada pelo motorista Manuel da Silva, residente em Porto Salvo, que se fazia acompanhar do ajudante, Germano António Fonseca Salvaterra, morador em Santo Amaro de Oelhas.

O primeiro veículo dirigia-se para Lisboa, e o segundo seguia em sentido contrário. Depois do embate, o automóvel deu várias voltas na estrada, até se distanciar do ponto do acidente cerca de cinquenta metros.

O condutor morreu no acidente, ficando o corpo, no interior do veículo, bastante mutilado.

Nada sofreram os ocupantes da camioneta, aos quais parece não caberem culpas no acidente.

Um morto e quatro feridos na montagem de um poste de energia eléctrica

COVA DA PIEDADE, 26 — Ao começo da tarde de hoje, quando trabalhavam, na quinta do Seminário de Almada, numa linha de alta tensão, da União Eléctrica Portuguesa, foram vítimas de choque eléctrico cinco operários, daquela empresa, um dos quais, António Domingos de Oliveira, de 62 anos, morador em Setúbal, chegou já morto ao hospital de Almada.

Os outros quatro trabalhadores, que seguiram para o Hospital de S. José em Lisboa, muito queimados, são: Henrique César do Vale, João Emílio, José Filipe e Virgílio João Esteves, de 52, 49, 59 e 48 anos, respectivamente, e todos residentes em Setúbal. Inspira cuidados o estado do primeiro sinistrado.

Ainda não estão totalmente esclarecidas as causas do acidente.

Svetlana contribui com mais de 8700 contos para obras de caridade

NOVA YORK, 26 — (A. N. I.) — Svetlana Alliluyeva, filha de Estaline, ofereceu mais de 300 mil dólares (8700 contos) para obras de caridade e assistência, das receitas obtidas pela recente publicação do seu livro «Vinte cartas a um amigo» — anuncia-se em Nova York.

A maior parte da doação — 250 mil dólares — destinou-a Svetlana à construção e manutenção de um hospital em Kalakankar, na Índia, onde nasceu o seu último marido, Brajesh Singh. Entre as instituições beneficiadas figuram o Centro de Amparo aos Emigrados Russos, dirigido pela condessa Alexandra Tolstói, filha do escritor, a Aldeia de Crianças de Pestalozzi, na Suíça, e uma organização idêntica em Paris.

Foram também doadas verbas a um fundo de auxílio a escritores e cientistas russos no exílio e ao jornal russo «Novi Zhurnal», que se publica em Nova York.

Svetlana manifesta a intenção de doar a obras de caridade grande parte dos direitos do livro e de outros que tenciona escrever.

Actualmente, trabalha num livro sobre o regime de Estaline, tal como o conheceu.

Hussein conferenciou com de Gaulle

PARIS, 26 — (A. N. I.) — O rei Hussein da Jordânia conferenciou ontem com o presidente de Gaulle acerca da situação israelo-árabe.

As conversações realizaram-se no Eliseu, depois de um almoço que de Gaulle ofereceu em honra de Hussein, que se deslocou a França em visita particular.

Durante os brindes, o chefe do Estado francês elogiou o soberano pela sua moderação e coragem.

VIAGENS

air STAR

MODALIDADE IT

UMA SEMANA

(Incluindo: Passagem Aérea, Hotel e Visita da cidade)

AMSTERDÃO	4.850\$00	HELSINKI	9.300\$00
BASILEIA	4.850\$00	INNSBRUCK	5.250\$00
BERLIM	5.850\$00	LONDRES	4.300\$00
BRUXELAS	4.700\$00	LUXEMBURGO	4.700\$00
CASABLANCA	3.500\$00	MALTA	6.150\$00
COLÓNIA	5.150\$00	MILÃO	4.900\$00
COPENHAGUE	7.250\$00	MUNIQUE	5.450\$00
DUBLIN	5.550\$00	NICE	3.850\$00
DUSSELDORF	5.050\$00	OSLO	7.950\$00
EDIMBURGO	5.600\$00	P. MAIORCA	4.100\$00
ESTOCOLMO	8.900\$00	PARIS	4.400\$00
FRANKFURT	5.050\$00	SALZBURGO	5.800\$00
GENÈVE	4.550\$00	VENEZA	5.500\$00
HAMBURGO	5.600\$00	VIENA	6.250\$00
HANNOVER	5.700\$00	ZURIQUE	4.800\$00

MAIS DE 200 PROGRAMAS DIFERENTES INCLUINDO TODA A EUROPA E AS MAIS FAMOSAS CIDADES E CENTROS TURÍSTICOS DE TODO O MUNDO

CONSULTE A:

STAR

TURISMO VIAGENS

LISBOA

Av. Sidónio Pais, 9-A — T. 53 89 71

P. dos Restauradores, 14 — T. 36 25 01

R. do Alecrim, 10 — T. 36 95 03

PORTO

Av. dos Aliados, 210 — T. 2 36 37

e ainda: ESTORIL, FARO, FUNCHAL e LUANDA

ESTABELECIMENTOS

DINFER

27 DE OUTUBRO

às 16 horas

RUA DOM DUARTE, 3

T. NOVA S. DOMINGOS, 16

Mostram a sua colecção de Modelos OUTONO - INVERNO 1967-68 em tecidos nacionais e estrangeiros, de rigoroso exclusivo, no HOTEL TIVOLI

Colabora Maria de Lourdes Lima

(Marcações de mesas pelo telef 370321)

GRANDE EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS

STAND ANTÓNIO CASQUILHO

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-A, B, C

PATENTE AO PÚBLICO AMANHÃ, ÚLTIMO DIA, DAS 9 AS 24 HORAS

MUITOS MODELOS DE 1967 • NÃO DEIXE DE A VISITAR!

Vida literária e artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO
SEMANAL DO

Diário de Lisboa

N.º 482

26 - 10 - 1967

Miguel Angel Astúrias Prémio Nobel 1967 —o escritor que vestiu «a camisa do povo»

O Prémio Nobel de Literatura de 1967 foi para o escritor ibero-americano Miguel Angel Astúrias, nascido na Cidade de Guatemala e embaixador deste país na capital francesa, Jorge Amado, proposto pela União Brasileira de Escritores, teve grandes probabilidades. Não aconteceu ainda. As literaturas de Língua portuguesa continuarão, decerto, a depositar no seu nome a maior esperança para futuro. Com Miguel Angel Astúrias são consagradas, agora, essas literaturas novas que florescem impetuosamente na América Latina — e, sobretudo, as correntes literárias que mais intensamente traduzem e reflectem as realidades vivas dos povos que habitam esse subcontinente.

Nascido em 1899, Miguel Angel Astúrias viveu o seu primeiro exílio em Paris, de 1923 a 1933.

Durante esse período escreveu o seu primeiro livro, «Lendas da Guatemala», que Paul Valéry prefaciou. E foi o requintado e ultra-intelectualizado poeta e ensaísta francês que lhe aconselhou: «Parta, Deixe Paris. Deixe a França. Volte ao seu país e escreva nele a obra que represente a voz do seu povo. Quando tiver escutado essa voz, então, verdadeiramente, poderá escrever». E o próprio Astúrias, na entrevista de há dois ou três anos em que recorda este conselho, afirma a seguir: «Voltei ao meu país. Vesti a «camisa do povo», como se diz por lá. E pus-me a escrever».

Foi principalmente na atmosfera desesperada dos pobres, dos descendentes dos antigos aborígenes e que com eles se misturaram — Miguel Angel Astúrias é também um mestiço, filho de modestos comerciantes — que o escritor encontrou a substância humana dos seus livros: «O Papa Verde», «Os Olhos dos Enterrados», «Wekand na Guatemala», «Uma certa mulata», «O Senhor Presidente» (Prémio do Melhor Romance Estrangeiro, em França, 1952). Começou tarde a sua obra — a que o trouxe agora à mais alta consagração literária mundial: «Só agora é que eu sei escrever», declarava aos 63 anos; «Precisei de muito tempo e de muito esforço até conseguir ver os meus personagens a viver a sua própria vida, fora de mim, se posso dizê-lo. Seja o que for o que me espere doravante, o exílio ou a morte, aceitei como a maior das honras. Estou decidido a ir até ao fim».

Numa das vezes que voltou a Paris, há alguns anos, para fazer uma série de conferências sobre «O romance da América Latina e a situação actual» perguntaram-lhe o que pensava da evolução literária nessa área do mundo. E respondeu: «O ano de 1920 é, para nós, o começo. Já havia, anteriormente, grandes poetas, mas a literatura moderna e, em especial, o romance, tem o seu arranque naquele ano. O que define a moderna literatura ibero-americana é o interesse que o escritor consagra aos problemas que caracterizam, directamente, o seu país. Já não se trata de exotismo, o de tradição ou o de situação geográfica, mas do homem, do homem de hoje, como tomada de consciência social. Foram primeiro os romances índios, como «Yana cuna, do boliviano Jesus Hara; depois os romances que se ocuparam da miséria do povo, como



MIGUEL ANGEL ASTÚRIAS

«Casas Muertas», de Miguel Otero Silva, «Villa Miséria también es América», de Bernardo Verbitski. São escritores «engagés»? Decerto que sim. Mas como não tomar posição ante certos problemas, não testemunhar na literatura as grandes crises humanas?»

A Jacqueline Piatier, para «Le Monde», há pouco mais de dois anos, afirmava também Miguel Angel Astúrias: «Creio que a literatura ibero-americana será a grande literatura de amanhã, como foi a russa no final do século passado e a norte-americana nos anos 1925-40».

Este homem corpulento, que passou pelos exílios e as prisões, que conheceu a miséria e é agora um «senhor embaixador», um Prémio Nobel e um escritor de projecção mundial irreversível, continua a afirmar-se o que sempre foi, o que quis ser: um «gran lengua». As suas palavras são nítidas: «Sou um homem que fala, que quer falar, em nome dos que não podem ou não sabem falar. É essa, hoje, a missão do romancista».

Há uma meia dúzia de anos, depois de o ouvir, perguntava o crítico francês Alexandre Kaila: «Mas quem é este homem? Um «xaltado, um escritor-combatente, o resíduo duma raça extinta? Um banal revolucionário? Um homem de bem? Um futuro condenado à morte ou um futuro Prémio Nobel?» Foi o Prémio Nobel que veio agora. Mas Miguel Angel Astúrias está «decidido a ir até ao fim». E, agora, mais do que nunca, até ao fim da sua obra — a obra de quem vestiu a «camisa do povo».

«Uma pedra no meio do caminho»

— biografia de um poema
de Carlos Drummond de Andrade

É uma fascinante história, ao mesmo tempo que um documento excepcionalmente vivo da realidade humana do trabalho literário, o livro que foi agora publicado no Brasil pela Editora do Autor sob o título «Uma Pedra no Meio do Caminho». A selecção e montagem do texto foi feita pelo próprio autor, o grande poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade — testemunhando a génese e a trajectória de um dos seus mais célebres poemas. A apresentação da obra é feita pelo ensaísta português Arnaldo Saraiva, que esteve demoradamente no Brasil em recente data e ali conviveu de perto com o glorioso poeta. É Arnaldo Saraiva que evoca:

«O primeiro comentário que nos chegou sobre o poema «No meio do caminho» data de Dezembro de 1924 ou inícios de 1925 e é, por

significativa coincidência, da autoria do maior doutrinador do modernismo, Mário de Andrade, que Carlos Drummond conheceu numa noite do ano anterior no Grande Hotel de Belo Horizonte, e a cuja lucidez crítica passara a submeter respeitosamente, por carta, as suas produções. Mário de Andrade, a quem não deve ter escapado a «centelha» que brilhava nos olhos do tímido moço mineiro, nunca deixou de tecer minuciosos comentários sobre tais produções, em longas (e importantes) cartas que Carlos Drummond de Andrade, ao contrário do que fizeram Manuel Bandeira, Sousa da Silva, e outros, persiste em manter inéditas depois de breve hesitação, traduzida na revelação parcial de algumas. É numa delas que vem o comentário: «O «No meio do caminho» é formidável. É o mais forte exemplo que conheço, mais bem frisado, mais psicológico, de cansaço intelectual». Cerca

Go Home 007 — Ordem para matá-lo

mas que rapaz tão certo
com seus poemas de pólvora!
mas que rapaz tão ordeiro
a dizimar a desordem!
mas que calor tão em cima
de tantos beijos de corda!
mas que gestos tão espalhados
por tantos rasgos e lume!
mas que estrumeira sagrada
onde nunca fica a nódoa!
mas que raiva delicada
a cavar em tanto estrume!
mas que alimento de nada
na mesa deste veleiro!
que flor tão avivada
na confusão deste crime!
mas que cavalo de crinas
nos dentes do seu sorriso!
que sol tão de toxinas
no seu exemplo e ofício!
— sua pistola de prata
lambe tudo varre mata
só para animar estes dias

JOAO RUI DE SOUSA



CARLOS DRUMMOND
DE ANDRADE

de um ano depois, também em carta ao autor, Mário de Andrade repetiria o elogio

«O poema, no entanto, só é publicado em 1928, na primeira página do n.º 3 da «Revista de Antropofagia». E, que saibamos, não provoca então nenhum comentário escrito, a não ser o de Alcântara Machado, igualmente em carta particular ao autor: «Mas estúpida mesmo é a pedra que está no meio do caminho. Vamos sentar nela?»

«De 1950 para cá, aumentaram os elogios ao poema, mas ainda não desapareceram, de todo, os ataques ou ironias. Agora tudo parece estar dito sobre ele: desde a glosa à paródia, desde a anedota à meditação, desde a simples alusão ao comentário desde o título da notícia ou de livro ao livro, desde o pretexto de ameaça física ao de chantagem política, o pequeno poema de 10 versos tem sido pano para toda manga; e tem conhecido também todos os degraus da escala de valores: «pithecia» (Henri), «bobagem» («Cavariadossi»), «poema gozado» (Augusto Linhares) «poemeta futurista», «marca indelével de uma fase de loucura da literatura brasileira» (V. Paula Reis), «sopa de pedra», «Divina Comédia da estultície» (Gondin da Fonseca), «bíblia do género» poético (por ironia: O. O.), «pitorescos versinhos» (James

Uma perspectiva de Lisboa —
desenho de David Coplan em
exposição no Palácio Galveias,
em Lisboa

(Ver notícia na pág. central)



(Continua na última página)



O SEU ASSISTENTE GAZCIDLA

um técnico
um amigo

V. sabe que pode confiar nele. O Assistente Técnico Gazcidla atende com rapidez o seu pedido e repara qualquer avaria. Ele é um técnico especializado. Mas é também um bom amigo. Porque ele, ao atender os seus pedidos, estuda e recomenda as soluções mais indicadas e mais económicas para cada situação. O Assistente Técnico Gazcidla assegura o completo bem-estar da sua casa.



ASSISTÊNCIA TÉCNICA Serviço telefónico permanente

LISBOA dias úteis

Das 9 às 19 h
53 69 61
53 51 71
66 20 09

Das 19 às 9 h
66 20 09
38 20 69
38 20 60

domingos e feriados
38 20 69
38 20 60

PORTO dias úteis

Das 9 às 20 h
2 68 47/8/9
2 92 01/2/3/4/5
3 52 24
3 71 70
3 74 05
3 74 64

Sábado das 12.30 às 20 h
2 92 01/2

Sábado das 20 às 9 h
de domingo
5 41 58

domingos e feriados
5 41 58

COIMBRA dias úteis

Das 9 às 22 h
2 55 46/7/8/9
Das 22 às 9 h
2 99 58
2 84 64

domingos e feriados
2 99 58
2 84 64



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

Boletim «Livros de Portugal» 3.ª edição revista E S C A P A R A T E

A última edição distribuída (n.º 94) do boletim «Livros de Portugal», órgão do Grémio Nacional dos Editores e Livradores, dá especial relevo à realização das primeiras Feiras do livro português no Rio de Janeiro e do livro brasileiro em Lisboa, bem como às celebrações do cinquentenário de vida literária de Ferreira de Castro, cujo retrato assinala a capa desta edição do boletim.

Sobre as Feiras escreve-se em editorial: «Estas Feiras, pela sua importância e pela necessidade que criam no público de ambos os países, não poderão ser nunca mais uma realização isolada, levada a efeito só na base de esforço e transigências mútuas, mas sim o certame conseguido, aceite, que se imponha na sequência lógica que integra outras realizações e outros acordos perfeita e plenamente conseguidos.»

Sobre a expressão luso-brasileira das homenagens prestadas a Ferreira de Castro, o ano passado, insere o boletim «Livros de Portugal» a seguinte nota:

«Foi numa atmosfera de convivência e de convergência luso-brasileira que decorreram, ao longo deste ano, as celebrações do meio século de criação literária de Ferreira de Castro. Enquanto em Portugal, num espontâneo movimento que conjugou para esse objectivo calorosamente compartilhado as multidões de leitores dispersos pelo País e grande parte do escolar intelectual, as agremiações populares e as instituições cultas da mais variada índole, se desenvolveram inúmeras iniciativas de consagração do escritor, o Brasil assinalou a sua adesão às comemorações por formas igualmente multiformes. As sessões exaltadoras da obra de Ferreira de Castro na Academia Brasileira de Letras, na Livraria S. José, por iniciativa da União Brasileira de Escritores e sob a égide do seu ilustre presidente, prof. Peregrino Júnior, no Instituto de Estudos Portugueses

Afrânio Peixoto; na «Casa dos Quixotes», do Rio de Janeiro; no Liceu Literário Português, sob o patrocínio da Academia Luso-Brasileira de Letras—entre outros actos de homenagem no vasto corpo do país irmão—foram expressões de um sentimento que veio a irradiar com extraordinária projecção na imprensa e na opinião pública brasileiras, fundindo na admiração pelo escritor tudo o que é vivo e são nas duas pátrias.

Seria inviável, pela sua amplitude, a resenha mesmo sumária de todos os actos e testemunhos que ficaram a assinalar em Portugal e no Brasil esta celebração literária. O que pode dizer-se com confiança e certeza é que jamais um escritor português conquistou no país lusoatlântico, tão largo e tão emotiva aura como o autor de «A Selva». E que, por designio certo das circunstâncias, este encontro luso-brasileiro no plano da literatura coincidiu com um esforço nunca antes tentado em tão espectaculares e positivas proporções para trazer o livro brasileiro a Portugal e o livro português ao Brasil. A coincidência das comemorações de Ferreira de Castro com a realização da Feira do Livro Português no Rio de Janeiro e a Feira do Livro Brasileiro em Lisboa é um acontecimento que merece ser especialmente realçado e que contém uma implícita significação.»

A presente edição de «Livros de Portugal» insere, ainda, variada informação de obras e autores, não só em Portugal como no estrangeiro, prémios literários, novidades editoriais, etc.

de «Uma Pedrada no Charco» de Urbano Tavares Rodrigues

A Livraria Bertrand acaba de publicar a 3.ª edição, em grande parte reescrita pelo autor, da colectânea de novelas «Uma Pedrada no Charco», de Urbano Tavares Rodrigues. Datada na edição original de 1958, com nova edição logo no ano seguinte, consagrada com o Prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências—esta obra é das que têm assinalado mais brilhantemente a carreira do escritor e o lugar de relevo que lhe cabe na ficção portuguesa contemporânea. As quatro novelas que preenchem o volume, na sua intensidade de expressão e na veemência do seu estilo, são a imagem flagrante de um prosador e de um observador que encontrou o seu rumo e a forma plena de o representar.

(De 9 a 16 de Outubro de 1967)

Número de páginas — 286
Preço — 55\$00

Autores portugueses

Título — «Correspondência»
Autor — António Nobre — Organização, Introdução e notas de Guilherme de Castilho.
Editora — Portugália
Coleção — Documentos Humanos — 17
Número de páginas — 384
Preço — 75\$00

Autores estrangeiros

Título — «Heinrich Himmler»
Autor — Roger Manvell e Heinrich Fraenkel
Tradutor — Daniel Gonçalves
Editora — Portugália
Coleção — Documentos Humanos — 20
Número de páginas — 354
Preço — 60\$00

Título — «O Grande Meaulnes»
Autor — Alain Fournier
Tradutor — Armindo Rodrigues
Editora — Portugália
Coleção — «Os Grandes Universais» — XXXIX

Título — «Os Vikings»
Autor — Holger Arbman
Tradutor — Jerónimo Ludovice
Editora — Verbo
Coleção — «História Mundial» — 8.º volume
Número de páginas — 225
Preço — 60\$00

Título — «Os Nus e os Mortos»
Autor — Norman Mailer
Tradutor — António Neves Pedro
Editora — Portugália
Coleção — Contemporânea — 99
Número de páginas — 712
Preço — 80\$00

Título — «Um Homem para a Eternidade»
Autor — Robert Bolt
Tradutor — Maria Fernanda de Brito e Robin Kirkpatrick
Editora — Livraria Civilização
Número de páginas — 185
Preço — 35\$00

Título — «Nelly Sachs» — (Poemas — Gedichte)
Tradutor — Paulo Quintela
Editora — Portugália
Coleção — Poetas de Hoje — 24
Número de páginas — 470
Preço — 150\$00

Título — «Aprenda a culdar da sua casa»
Autor — G. de Corbie
Tradutor — Maria Eugénia Sá da Bandeira
Editora — Aster
Coleção — «Da Mulher e do Lar» — 2
Número de páginas — 278
Preço — 50\$00

(De 16 a 23 de Outubro de 1967)

Autores portugueses

Título — «O Dom de Estar Vivo» — 2 volumes.
Autor — Alice Sampaio.
Editora — Editora Arcádia — Lisboa.
Coleção — «Autores Portugueses» — 47/48-49/50.
Número de páginas — I — 341; II — 385.
Preço — 50\$00.

Título — «Camilo Pessanha».
Autor — João Gaspar Simões.
Editora — Editora Arcádia — Lisboa.
Coleção — «A Obra e o Homem» — 16.
Número de páginas — 265.
Preço — 40\$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Jardim dos Rochedos».
Autor — Nikos Kazantzaki.
Tradutor — Maria Isaura Correia Telles Romão.
Editora — Editora Arcádia — Lisboa.
Coleção — «Encontro» — n.º 43.
Número de páginas — 352.
Preço — 45\$00.

Título — «O Mundo dos Ultras» — Sons.
Autor — V. Kudriavtsev.
Tradutor — Manuel Duarte.
Editora — Editora Arcádia — Lisboa.
Coleção — Bib. Arcádia de Bolso — Secção IV — Ciências Puras e Aplicadas — 85.
Número de páginas — 176.
Preço — 20\$00.

Título — «Notas de Viagem».
Autor — Ilia Ehrenburg.
Tradutor — Sampaio Marinho.
Editora — Editora Arcádia — Lisboa.
Coleção — Bib. Arcádia de Bolso — 79/80
Número de páginas — 235.
Preço — 30\$00

Título — «Os Três Amores de Diana».
Autor — George Meredith.
Tradutor — Mário da Costa Pires.
Editora — Romano Torres — Lisboa.
Coleção — «Obras Escolhidas de Autores Escolhidos» — 69.
Número de páginas — 483.
Preço — 35\$00.

«VENUSIQUE»

Poema-alegoria de José Fernandes Fafe

«Poema de ficção científica ou de realidade imaginária—assim qualifica José Fernandes Fafe a sugestiva e original alegoria à aventura espacial dos nossos dias e sua projecção na consciência e na sensibi-

lidade humanas que deu agora à estampa sob o título de «Venusique» Os versos de Manuel Bandeira em «A Estrela da Manhã» são o ponto de partida de um comentário e documentário poético, alternadamente ou simultaneamente lírico e irónico, que José Fernandes Fafe desenrola neste livro por muitas razões capciosas. O arranjo gráfico de Vitor Belém contribui para a originalidade e expressividade da obra, que bem justificaria mais larga divulgação.

Transcreve-se, a seguir, um dos poemas do volume, que comenta a



JOSÉ FERNANDES FAFE

frase do cosmonauta Gagarine: «Há um sentimento de nostalgia quando nos afastamos da Terra».

Fica lá em baixo e vai desaparecer o que odiamos... (Tenho a experiência do avião) Mas fica também a pequena erosão que a nossa passagem causou ao lugar, às pedras das ruas, ao ar inocente talvez as pessoas... E alguma coisa de nós não vai conosco.

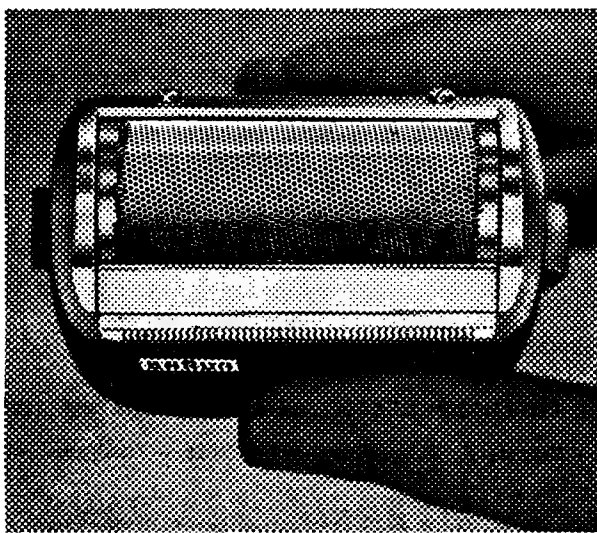
Ainda que a terra nos tenha julgado antes de escutar-nos, antes de nascermos, ainda que a terra esteja ocupada pelo inimigo, ainda que a terra seja relapsa, seja megera...

Há um sentimento de nostalgia.

JOSÉ FERNANDES FAFE

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está a vendá-lo casa VICENTE ROMÃO BRAVO

ESPECIALMENTE PARA SI...



BRAUN SIXTANT

A última palavra em máquinas de barbear.

Apara patilhas e bigode, corta o cabelo e barbeia suavemente.

BRAUN — UMA MARCA DE PRESTÍGIO

Representantes:

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA - LISBOA
R. Pascoal de Melo, 127-tel. 555564

RÁDIO ATLÂNTICA-PORTO
R. de Sta. Catarina, 615-1.º-tel. 34625

5.ª edição de «Fogo na noite escura» de Fernando Namora

Na série de reedições das obras de Fernando Namora que vem sendo realizada por Publicações Europa-América foi agora incluída a 5.ª edição (19.º milhar) do romance «Fogo na Noite Escura». Como se evoca na apresentação, a matéria da narrativa desenrolada em Coimbra, durante os dias agitados da segunda guerra mundial. Livro argutamente observado, é o romance de uma geração que deu um exemplo de luta e de esperança.

Não se encontra, porém, no ambiente estrutural do romance de Fernando Namora, a cidade universitária convencional que tem sido evocada em tantos livros de memórias dos ex-estudantes; encontra-se, sim, um mundo de gente lutando duramente pela vida, com problemas intelectuais, sociais, morais, económicos e políticos a resolver. «Fogo na Noite Escura» põe sobretudo em evidência a crise de uma concepção de universidade, tradicionalista e aristocrática, perante as exigências de uma sociedade que progride fatal e irreversivelmente para uma vida mais justa e livre.

«Fogo na Noite Escura», o único original de um escritor português inserido na famosa Coleção «Formentora», agita um problema de que todos os leitores sentirão a premente actualidade. E isso lhe basta, com efeito, para consagrar o significado desta nova edição de um dos maiores romances do autor de «Diálogo em Setembro».

criação e difusão

por MÁRIO DIONÍSIO

POIS não. Nada significa dizer «o povo», «o público», de que, no entanto, continuamos todos a falar. Uma das conclusões que se podem tirar dos Encontros Internacionais de Genebra (1) é, de certo modo, a confirmação do que sabíamos há muito (ver alguns modestos escritos meus de anos atrás), mas terá de ser incansavelmente repetido para que se aceite na prática; não há público, mas públicos. E a confirmação, também, de que nada se pode concluir sobre a vida ou morte da arte, sem considerar o problema da comunicação, por sua vez imprescindível, sem que se levantem logo tarefas de educação. Não como René Clair e outros a entendem («Coitadas das crianças, que já têm de estudar tanta coisa...»), mas como Jean Lescure (presidente da Associação francesa dos cinemas de arte e de ensaio) a deseja: «Pode-se ensinar a criança a ver, a ler imagens, brincando». E não só imagens. E não só na escola. E não só crianças. E não só brincando.

Trata-se, também, depois ou apesar da escola, da educação indirecta que o meio exerce em nós e da educação propriamente dita, organizada, planificada, desde a maneira de «criar» um filme ou um programa de TV (por exemplo) à maneira de preparar o rendimento dele.

A mesa-redonda sobre «Evolução das formas em movimento: cinema e televisão», dirigida por Eurico Fulchignoni, professor de Psicologia na Universidade de Roma e chefe da secção da criação artística da UNESCO, foi das sessões mais instrutivas dos Encontros. Pelo que ali se discorreu, se sugeriu e se informou sobre o problema visto na multiplicidade dos seus aspectos, do ângulo do criador, do divulgador (educador) e do espectador, não um, mas milhões e em circunstâncias extremamente variáveis. «Não é comparável», observou Fulchignoni, «a reacção, perante o mesmo espectáculo, do homem da rua de Nova York ou de Moscovo. Vindo de Nova York ou de França, o viajante encontra na U. R. S. S. uma falta de imagens (cartazes, anúncios luminosos) que lhe produz um sentimento intolerável de vazio, ao contrário da perturbação e mal-estar que o soviético experimenta ao penetrar nas ruas de Paris ou Nova York. O soviético concentra nas imagens de um filme uma energia completamente diferente da do francês ou americano. Não se pode avaliar a carga complexual cada vez maior do cinema moderno (Antonioni, Bergman) e estudar as relações entre o cinema e a TV, sem se atender a um terceiro elemento: o espectador».

Perante as defesas acaloradas e os ataques não menos acalorados a que a TV deu azo, Roger Bastide (romancista e colaborador literário da TV francesa) foi bem claro: «Não devemos atacar a TV, que foi uma coisa que nos caiu em cima, mas que temos de aceitar e

explorar o melhor possível. É preciso encontrar a intimidade colectiva, tão longe quanto possível do cinema, que nunca morrerá».

Não? Eis onde as opiniões mais uma vez divergem, para voltarem a juntar-se, unânimes, neste ponto: a TV não constitui, por enquanto, uma nova forma de expressão, mas possui possibilidades de difusão da arte e da cultura, sem as quais não se pode já passar.

Boldizar (e não só ele) sublinha que milhões de pessoas nunca teriam sabido da existência sequer de muitas obras capitais sem a TV. Uma emissão sobre Cocteau, na Hungria, fez esgotar uma edição de 40 000 exemplares desse poeta até então ali pouco estimado.

Mas isto não é tudo. Fulchignoni lembra o caso de um grupo de estudantes de Belas-Artes que viu um filme a cores sobre a «Gioconda» e se confessou decepcionado em face da própria «Gioconda». O original pareceu-lhe «menos belo» do que a reprodução... O espectáculo da transmissão de um concerto (continuo eu a pensar, depois de ouvir a opinião de alguns críticos musicais) fará amar ou amar mais a música?

Como meter a pintura, a literatura, a música, o teatro no pequeno «écran» sem os traçar e mantendo vivo o interesse do espectador? Sem que a educação deseduque?

O crítico musical francês A. Golea, sempre fufo contra «a ignorância dos realizadores da TV», fala, como excepção exemplar, de uma representação de «Britannicus» que ouviu um dia, num «bistrot», entre operários que assistiram respeitosamente à peça toda. «Seis milhões de pessoas estavam a ouvir, interessados, os alexandrinos de Racine, mais do que o público todo que a peça tinha tido desde a sua criação! Não é o público o culpado! Mas logo Jean Lescure (antigo director da Rádio) narra a sua própria experiência do mesmo caso. Ia por uma rua, quando ouviu os mesmíssimos alexandrinos de Racine. Entrou, num «bistrot», também, para assistir à emissão e ver como era recebida. E o que encontrou, desolado, em frente do «écran», foram dois copos vazios numa mesa, como as outras, sem ninguém.

Exemplos apenas de uma discussão do mais alto interesse. Casos particulares, de certo. Mas destes casos particulares é que se tece um panorama geral de dificuldades e possibilidades, sobretudo quando são citados por pessoas que se têm esforçado por conseguir, em meios diferentes e até com propósitos imediatos diferentes, através do que não se deve fazer, aquilo que é preciso conseguir para que a arte (a necessidade da arte) chegue aos vários públicos (milhões de homens), sem os quais dificilmente continuaria a existir. Como eles sem ela, é bom lembrar.

(1) Ver o «Diário de Lisboa», de 28-IX, 5, 12 e 19-X-67.

Lisboa vista por David Caplan

—Exposição de desenhos no Palácio Galveias

No Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, foi ontem inaugurada uma exposição de desenhos sobre motivos lisboenses, do artista britânico David Caplan. Desde há largos anos, com fundas amizades radicadas em Portugal nos meios literários e artísticos, este inglês discreto e sóbrio, de bom sorriso humano aberto ao nosso pequeno



DAVID CAPLAN

mundo social e de olhar encantado para a nossa paisagem, vem captando nos seus desenhos, em visitas assíduas ao país, tudo o que desperta a sua atenção plástica e o seu gosto. Está assim constituído um património artístico que deve representar, no seu conjunto, um dos mais vastos documentários da panorâmica portuguesa no nosso tempo, com a diversidade temática e a agudeza de observação de um artista que,

além de excelente desenhador, é uma mentalidade aberta às multiformes realidades da vida.

Os serviços exposicionais da Câmara Municipal de Lisboa, sob a direcção diligente e esclarecida de Julieta Ferrão, tomaram a iniciativa oportuna de revelar ao público português a obra de David Caplan numa amostra, necessariamente limitada mas eloquente dos seus trabalhos sobre temas da cidade. A Exposição integra-se na série «Lisboa vista pelos estrangeiros» e abrange algumas dezenas de desenhos de variadas inspirações, em que a paisagem urbana, as largas perspectivas lançadas sobre o Tejo, as figuras castiças do povo lisboeta, se conjugam para uma imagem global expressiva. A arte do traço e da mancha, que Caplan manipula com desembaraço invulgar e com evidenciado poder de improvisação, está lançada nestes desenhos com riqueza notável.

David Caplan, que nasceu em Londres em 1910, tem feito carreira profissional como desenhador de artes gráficas e de publicidade artística, trabalhando actualmente como consultor de desenho. É ilustrador de vasta obra realizada, especialista de marcas industriais e autor de uma obra fundamental no género que se intitula «British Trade Marks and Symbols». Trabalhos seus têm sido apresentados na «Royal Academy», de Londres,

incluindo o desenho a pastel «Uma esquina de Lisboa» que foi exposto recentemente no certame anual da prestigiosa instituição. Os serviços dos Correios britânicos confiaram há pouco a David Caplan o encargo de fazer o desenho do selo especial emitido para comemorar o torneio da Taça Mundial de Futebol. O notável artista tem sido professor em escolas britânicas de artes plásticas, pertence à Sociedade dos Artistas Industriais e à Sociedade dos Desenhadores Tipográficos do Reino Unido. Como amigo de Portugal, deve-se-lhe uma acção constante na divulgação da arte e dos artistas portugueses perante o público britânico.

A Exposição do Palácio Galveias, organizada com a proverbial eficiência e o gosto que Julieta Ferrão leva sempre a todas as suas realizações, vem desvendar, finalmente, para um mais largo público no nosso País, este artista de vinculados laços com as coisas portuguesas. A sua obra de temática lisboeta sai assim da limitada esfera dos amigos que a conhecem e a admiram para um ambiente mais largo e mais diversificado. Será mais um incentivo, decerto, para que David Caplan prossiga nesta obra singular de fixação da paisagem e dos costumes nacionais, acrescentando-lhe em cada visita ao País renovados aspectos e originais interpretações.



Uma panorâmica de Lisboa — desenho de David Caplan apresentado na Exposição ontem inaugurada no Palácio Galveias, em Lisboa

Acaba de sair

OPERAÇÃO BARBAROSSA

de PAUL CARELL

A invasão da Rússia até Estalinegrado desde o dia 22 de Junho de 1941

COLEÇÃO DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS

Volume de 728 páginas — brochado — ilustrado — 120\$00

LIVRARIA BERTRAND

Herberto Sales

distinguido com o prémio

«Pen Clube» de Brasil

Herberto Sales, um dos mais notáveis escritores brasileiros que a editora «Livros do Brasil» revelou entre nós, através da edição de «Cascaço» e «Além dos Marimbos», acaba de ser distinguido com o Prémio do Pen-Club do Brasil. Herberto Sales já fora galardoado com o Prémio Paula Brito, do Estado da Guanabara, e com o Prémio Coelho Netto da Academia Brasileira de Letras.

novidades LIVRARIA MORAIS EDITORA novidades

O PLANO, AVENTURA CALCULADA

Pierre Massé

Balço de uma experiência onde acaso e anti-acaso se defrontam

Col. Temas e Problemas 55\$00

OS CARACTERES E A FELICIDADE CONJUGAL

André Le Gall e S. Simon

Col. Psicol. e Pedag. 150\$00

PROFESSORES, PARA QUÊ?

Georges Gusdorf

Uma pedagogia da pedagogia

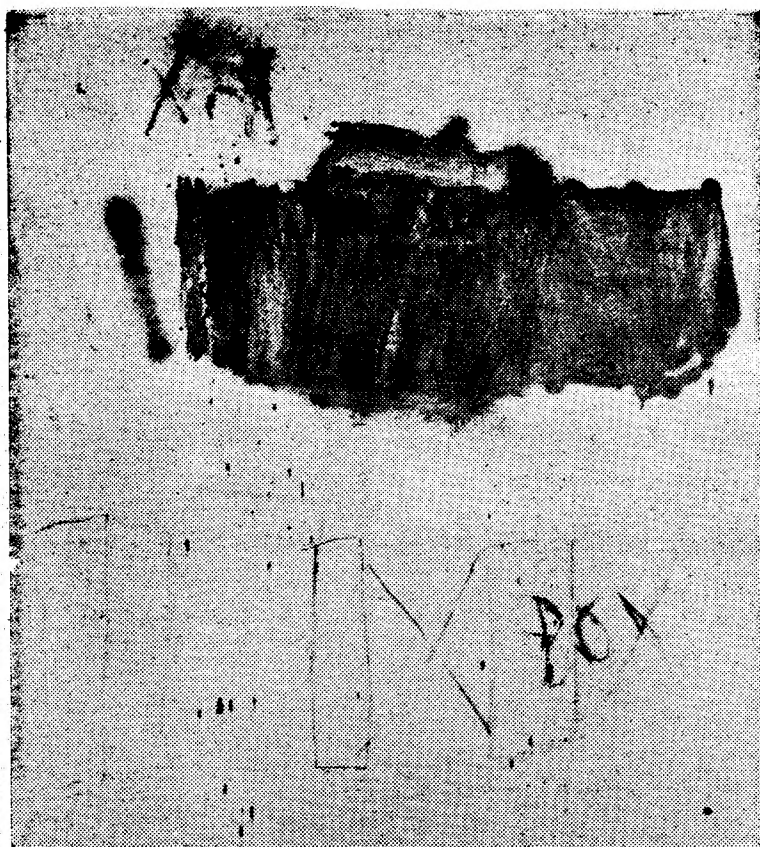
Col. Psicol. e Pedagogia 55\$00

LIVRARIAS: L. DO PICADEIRO, 11 / R. DE MALPIQUE, 4-A LISBOA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: DILSAR, R. S. FILIPE NERI, 37-A LISBOA

a pastel
que foi
certame
stituição.
s britani-
a David
zer o de-
emitido
neio da
O notá-
essor em
tes plás-
dade dos
Sociedade
áficos do
o de Por-
ção cons-
rte e dos
garante o

ício Gal-
prover-
que Ju-
e a todas
desven-
um mais
Pais, este
s com es
obra de
o de li-
os que a
para um
tais diver-
ncentivo,
l Caplan
de os cos-
tando-lhe
enovados
aterpreta-



Composição de António Sena apresentada na Exposição da Galeria de Arte Moderna da S.N.B.A.

O pintor António Sena na abertura de temporada da Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A.

Pelo exigente critério a que são justificadamente submetidas as exposições individuais apresentadas nela, a Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes conquistou já um prestígio a que o público conhecedor não tem ficado indiferente. O ano denotístico da galeria foi agora iniciado com a abertura da exposição do jovem mas já afirmado pintor António Sena, que tem trabalhado ultimamente em Londres como bolsheiro da Fundação Gulbenkian. Esta demonstração das mais recentes criações de António Sena é, na verdade, notável pela exploração aprofundada da forma gráfica que testemunha nas suas composições, integradas num espaço pictural de manifesta originalidade.

Na apresentação do catálogo da exposição escreve o crítico Rui Mário Gonçalves:

«António Sena tem-se dedicado há alguns anos a uma pintura de sinais gráficamente diferenciados, começando por dispor desalinhadamente sobre a tela caligrafias infantis, em que letras e números se misturavam com «garatujas». Com as obras que agora nos apresenta, tende a estabelecer uma difícil identidade entre forma e sinal, ou melhor, pretende que o sinal, na imediatidade da percepção, tenha a clareza estrutural e demonstrativa da forma. Mas o que o levou a não foi um trabalho de depuração das suas «garatujas»; foi a acentuação do contraste destas com os sinais convencionados. Adoptou as formas que a indústria repete interminavelmente, caracteres de imprensa, garrafas, etc., uma vez que a sua permanência e repetibilidade nos permite uma disposição de espírito que aceite a sucessão de sinais formalmente análogos. Há, então, sinais que se sucedem como garrafas numa prateleira. Da sucessão de sinais, surge a pulsação orgânica da superfície. Nos quadros de António Sena, quanto mais os sinais coincidem com formas conhecidas, mais a sucessibilidade é evidenciada, para que se não perca essa pulsação. Mas a superfície é também o lugar de uma tensão de outra ordem: para sugerir a mesma forma, António Sena utiliza nos diversos pontos da tela as técnicas mais variadas, umas deixando fatalmente a marca particular do artista, enquanto outras são extremamente impessoais, ficando os resultados de todas em confronto.»

A colectânea apresentada na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. dá a prova positiva das qualidades de um jovem artista portu-

guês que sabe inscrever-se no ciclo criador da vanguarda mundial contemporânea na pintura.

VERGÍLIO FERREIRA
ESTRELA POLAR

Um livro apontado ao imperativo de uma realidade vital: a do homem face à sua condição, à sua inquietação criadora.

JOSÉ GOMES FERREIRA
POESIA - I

A poesia de José Gomes Ferreira é um programa de vida, uma razão de luta, uma síntese de humanidade.

GUILHERME DE CASTILHO
CORRESPONDÊNCIA de ANTÓNIO NOBRE

No centenário de António Nobre, a edição da sua Correspondência destaca-se entre as celebrações de maior significado.

PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13 - 3.º - LISBOA

Atribuição do prémio

«Itália Contemporânea»

ao prof. Gianfranco Bianchi

Um dos mais insígnies expoentes da Universidade Católica de Milão, o prof. Gianfranco Bianchi, viu coroado o seu trabalho «Ascensão e Queda do Fascismo» com o importante prémio «Itália Contemporânea», reservado às obras históricas de importância excepcional. Esta consagração sucedeu-se a um dos mais invulgares êxitos de que há memória em obras desta natureza: quatro edições esgotadas nos primeiros meses de publicação e o elogio unânime da imprensa.

Este galardão sem precedentes deve-se ao profundo sentido da responsabilidade do historiador e da imparcialidade objectiva, aliado a raros dotes literários quanto ao rigor da exposição e à leveza do estilo. «Ascensão e Queda do Fascismo», editada entre nós por Livros do Brasil, é, talvez, o livro mais completo que até hoje se publicou sobre este tema, que analisa os factos fundamentais da vida italiana neste período conturbado: da conquista da Etiópia à guerra de Espanha, do abandono da S. D. N. à génese do «Eixo», da Conferência de Munique às reivindicações contra a França, da ocupação da Albânia ao pacto com a Alemanha, da entrada na guerra à derradeira e dramática sessão do Grande Conselho do Fascismo em que Mussolini foi deposto.

PORTA GIRATÓRIA

Só sente a Arte quem é capaz de exprimi-la.

A construção subterrânea de certas igrejas modernas veio lembrar-nos que o Cristianismo começou por ser uma religião críptica — mas aí a sensação de gravitação parece agora cortar as asas ao êxtase.

O homem tem medo de tudo, principalmente daquilo em que não acredita.

Entre a cultura geral e a especialização técnica ainda fica lugar para a simples inteligência crítica.

O que há de lamentável nos que negam a existência de uma filosofia portuguesa é estarem de posse de fortes argumentos impugnadores.

O conto é o soneto da prosa.

Tal é a nossa ansia de subir ao Céu que já não temos paciência para esperar pela morte. Tentamos alcançá-la em vida.

A arte actual tem-se imposto ao nosso gosto como um sapato apertado se impõe ao nosso pé — deformando-o.

VEIGA CINZA



Um êxito invulgar que continua!

A GRANDE VIRAGEM

(1815-1914)

4.º volume da

HISTÓRIA DO MUNDO

Da Santa Aliança ao limiar da Primeira Guerra Mundial, com anos agitados da história da humanidade.

1 vol. de cerca de 350 pág. 65\$00

EDITORIAL ESTÚDIOS COR



Magistral retrato de Luís Reis Santos, por Varela Aldemira (óleo datado de 1931)

LUÍS REIS SANTOS

Mais um batalhador abatido pela fatalidade ao efectivo desta fileira, já de si tão diminuta dos que trabalham criadoramente no aspero campo da história e da crítica de arte. E, assim, tão absurdamente dizimada, cada vez mais terrivelmente reduzida! Dizer que todos ficamos mais empobrecidos com a trágica morte de Luís Reis Santos não é vulgar figura de retórica. Traduz a pura realidade. Renovador nos domínios da História da Arte, em particular no sector da pintura antiga, não apenas pelos excepcionais dotes da sua visão crítica, mas, sobretudo, pela aplicação de um novo método de trabalho, que verdadeiramente instaurou um critério científico e uma organização rigorosa no material de investigação, as suas

obras, para além das naturais divergências de pormenor que suscitam, são modelares como instrumentos de trabalho para todos nós. E isso nunca sucedera na nossa bibliografia artística. Se um Joaquim de Vasconcelos, por exemplo, foi de um extraordinário rigor erudito e crítico, tudo o que publicou pecou, todavia, pela caótica distribuição dos materiais recolhidos e informações registadas, donde o fatigante esforço de nos orientarmos no labirinto das suas preciosas notas. Em Luís Reis Santos, a ordenação e a arquitectura dos seus livros ou estudos é a própria perfeição. A vigilância analítica dos problemas e a conferência dos dados postos sob limpa e honestamente facultados e articulados. Que incomparáveis instrumentos de consulta! Só assim pode progredir uma disciplina histórica, a par da descoberta e interpretação de novos documentos artísticos e de arquivo. E este grande legado está no seu laborioso activo. Depois, dispondo duma sensibilidade finíssima e aberta, soube apurar-se nas artes gráficas, e tanto publicações próprias como as que orientou resultaram sempre livros de apuradora apresentação, que honram a nossa actividade editorial.

Personalidade multimoda e polifacetada, graças não só a essa riquíssima e vibrátil sensibilidade, que estava à flor da pele e lhe traçou o destino, mas, igualmente, a uma viva inteligência e assombrosa cultura de apaixonado autodidacta, Luís Reis Santos possuía ainda uma rara energia, que a vida, difícil e, afinal, mais curta do que seria de esperar, testemunhou de sobre, e o seu lucidíssimo olhar deixava constantemente transparecer. Esse olhar, do amigo generoso e inesquecível, que espelhava a bondade do seu coração, por todo reconhecida, tinha fulgores como se o habitasse um génio. Por vezes, chispavam no ardor polémico, mas sempre, finalmente, se adlocavam num amplo perdão, que no geral era mútuo. Essa energia, invulgar e admirável, traiu-se, ainda, na rigidez cadavérica da sua máscara, serena mas como que exprimindo a tenacidade de sempre e o desafio e a projecção de algo para o futuro... Não era a máscara dum vencido.

ADRIANO DE GUSMÃO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HA 30 4 10

O «Diário de Lisboa», de 26 de Outubro de 1937, publicava:

«LONDRES, 26 — O «radjah» de Vizianagaram, segundo mensagens recebidas de Madras, suicidou-se esta manhã, lançando-se do alto da torre do Almirantado, onde se tinha instalado. O príncipe indiano teria sido levado a este acto pelo desespero da sua afecção pulmonar, que era considerada incurável. O «radjah» de Vizianagaram era irmão do «maharajah» de Vizianagaram, jogador de «cricket» bem conhecido, que se encontra actualmente num hospital londrino.»

CURIOSIDADES

● Primeiro homem-voador

Segundo Jean Mezerette, foi um bretão, Jean-Marie Le Bris «o primeiro homem do Mundo a elevar-se da Terra», o que ocorreu no ano de 1856.

Eis a cena: o homem estava de pé num barco de verga, puxado, por comprida corda, por um cavalo a trote. Quando atingiu uma certa velocidade, Le Bris despenhou as largas asas de pássaro de que se munira. Então, o barco alado elevou-se até cem metros, para descer depois.

● Vespas que matam

Em Paris uma mulher que estava a comer bolos engoliu uma vespa, encerrada num deles. O insecto picou-a na garganta, que inchou, e a pobre criatura morreu asfixiada. Simultaneamente, noutro ponto da França, um bebé de quinze dias, foi encontrado morto pelos pais, de manhã. Os médicos declararam que a morte da criança, fora provocada pela picada de uma vespa, enquanto dormia.

● Hemófilos operados sem perigo

— Conseguimos, finalmente, vencer um dos aspectos mais graves da hemofilia. De futuro, os hemófilos não correm qualquer risco quando se submeterem a intervenções cirúrgicas — tal foi a declaração sensacional do médico alemão dr. Herbert Brülster, de Düsseldorf, após o êxito absoluto de uma operação a um hemófilo, ao qual fora aplicado um tratamento por ele desenvolvido.

Até agora, um hemófilo corria sempre grave perigo, pois os mínimos ferimentos podiam ter consequências fatais; e, quando uma intervenção cirúrgica era inevitável, só restava o recurso à transfusão de enormes quantidades de sangue. Depois de investigações durante dois anos, aquele cientista desenvolveu um processo de obter um extracto do factor 8, mediante o congelamento de grandes quantidades de sangue a uma temperatura de 70 graus negativos — e assim o hemófilo não correrá perigo tomando uma injeção diária daquele extracto (em vez de dez transfusões de sangue).

ANEDOTAS

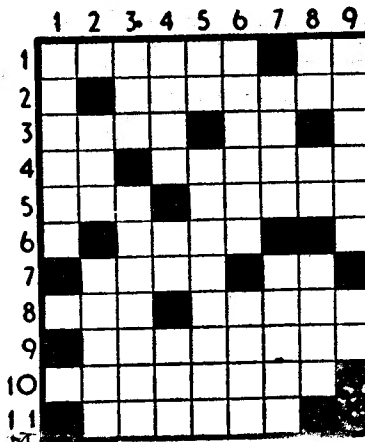
■ Entre um casado e um solteiro:
— Porque não te casas Afonso?
— Porque não quero prender-me para toda a vida.
— Ah! mas se encontrasses uma mulher como a minha, tão doce, tão bela!
— Bem. Então esperarei que ela envie.

■ O Silvério, ao regressar a casa, encontra um homem sentado na soleira da sua porta com um enorme galo na testa e um ar atordoado.
— Coitado! O que foi que lhe aconteceu? Eu vou levá-lo a casa, é melhor.
— Obrigado, não se incomode, eu... venho mesmo agora de lá.



— E pensar que não deixam entrar aqui os homens em mangas de camisa...

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4623

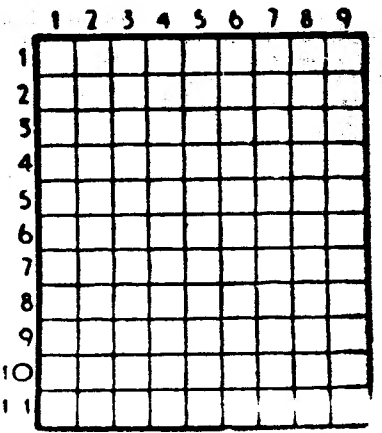


HORIZONTAIS: 1 — Arrastará. Carta de jogar. 2 — Afeição. 3 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Artigo (pl.). 4 — Frequente. Ramoso. 5 — Arguido. Posições afectadas. 6 — Cair com estrondo. 7 — Fractura. Nota de música. 8 — Olá! Inércia. 9 — Ensinar. 10 — Benévolos. 11 — Ruminar.
VERTICAIS: 1 — Diapósio. 2 — Unidade das medidas agrárias. Juntar. 3 — Segue. Inadiável. 4 — Grande afecto. Qualquer. Preposição que indica falta. 5 — Graça. Erva-cidreira. 6 — Praça marítima na costa de Marrocos, que pertenceu a Portugal de 1513 a 1542. Enfeite. 7 — Ligeireza. Gozem. 8 — Prefixo que designa direcção. Entregue. Substância que tinge de azul. 9 — Macio. Aspecto.
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4622
HORIZONTAIS: 1 — Calmo. Bei. 2 — AGUA. Vela. 3 — Resaibo. 4 — Os. Ri. 5 — Ácidas. 6 — Mau. Alado. 7 — Arnal. El. 8 — Ais. Liga. 9 — DETIDA. 10 — Brasília. E. 11 — Aos. Asas.
VERTICAIS: 1 — Caro. MA. Aba. 2 — Age. PARA. Rô. 3 — Luso. Unidas. 4 — Massa. Ases. 5 — Cal. Ti. 6 — Viril. Lida. 7 — BEBIDA. Idos. 8 — Elo. Adega. 9 — Ia. Isola. Es.
(Provérbio: AGUA DETIDA É MÁ PARA BEBIDA).

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18 A

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8467



HORIZONTAIS: 1 — Iguaria feita de legumes, formando uma massa pastosa. Tempo do verbo ser. 2 — Elo. Lavrem. 3 — Montão. Martelo de pau. 4 — Cálculo. Um dos pontos cardeais. 5 — Nesse lugar. Ecoa. Em partes iguais. 6 — Dormir a sesta. 7 — Prefixo que designa afastamento. Grande ribeira do Asia Russa. 8 — Cofre. Apelido. 9 — Nome de um jogo. Clima. 10 — Chefe etíope. Camareira. 11 — Prefixo de negação. Um milho. Artigo definido.
VERTICAIS: 1 — Homem excluído da sociedade. Ilha do mar Tirreno, no golfo de Nápoles. 2 — Ligaria. Escameçam. 3 — Move os remos. Apanhas. 4 — Pronome pessoal. Árvore do Brasil e S. Tomé. 5 — Colocar. Pronome pessoal. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Perfume. 7 — Estavas. Fruto silvestre. 8 — Andar para trás. Trama. 9 — Afia. Unes por matrimónio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8466
HORIZONTAIS: 1 — Seca. Mata Usas. Atro. 3 — Acis. Ciar. 4 — Sora. Arca. 5 — Ló. Ao. 6 — Pá. Cal. Rs. 7 — Fasco. 8 — Nuas. Alar. 9 — Atra. Sair. 10 — Mãe. Voa. 11 — Asia. Coso.
VERTICAIS: 1 — Suas. Panamá. 2 — Escola. Utas. 3 — Cairo. Farei. 4 — Assa. Casa. 5 — Mas. 6 — Maça. Iças. 7 — Atira. Olavo. 8 — Traçar. Aios. 9 — Aaro. Serrai.

TEAC

FACTOS REAIS

INÁCIO DE LOYOLA



13 — Inácio de Loyola, na sua febre de fervor, de proselitismo e de reforma (os representantes da Igreja, nessa época, não eram seres exemplares...), prega, ensina, converte. A Inquisição vigia: não será Inácio um falso iluminado...? O vigário-geral de Alcalá, onde, então, Inácio e os seus adeptos se encontram, ordena um inquérito — e não demora muito que o hábito cinzento lhes seja proibido... Afirma-se que as mulheres convertidas por Inácio se desvanecem. «Feiticeiras!» — é a acusação. Inácio é preso.



14 — Inácio passa quarenta e dois dias numa cela. Felizmente, autorizam-no a receber visitas. Muitos jovens, não indiferentes à sua palavra e ao seu exemplo, bem como alguns dos seus professores, vão vê-lo. Deste modo, Inácio continua o seu apostolado — mas quando o libertam impõem-lhe uma condição: não ensinar. Inácio, incapaz de se submeter a semelhante exigência, abandona Alcalá e parte para Salamanca. Acompanham-no cinco dos seus adeptos.



15 — Há, em Salamanca, também uma Universidade — uma das mais antigas do mundo. Inácio encontra audiência. A sua palavra mais uma vez se expande. Infelizmente, em Salamanca novos aborrecimentos atormentam o vagabundo de Cristo. Encerram-no numa ignóbil cela. Faz-lhe companhia Calisto, um dos seus discípulos — e, exactamente como acontecera antes, o vagabundo de Cristo é autorizado a receber visitas. E, assim, a pregação continua...

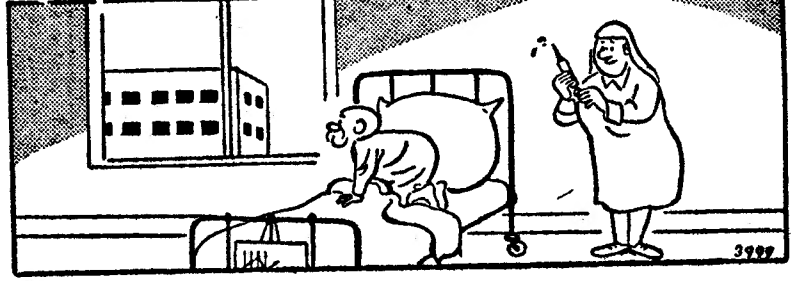
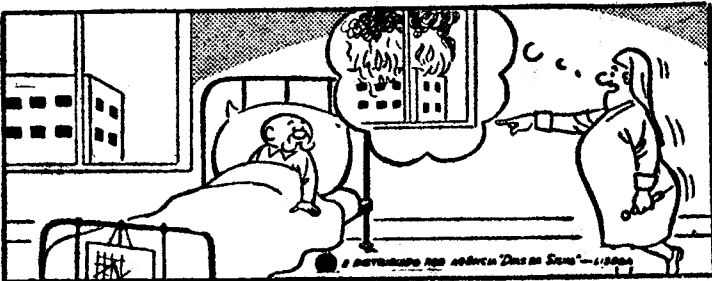
16 — O tribunal eclesiástico, que desejava confundir Inácio



e provar que induzia à heresia quem o escutava, examina-o sobre matéria teológica em geral, e, em particular, sobre os seus «Exercícios espirituais», ainda manuscritos. Muito embora Inácio não pudesse ser condenado, é, no entanto, proibido de ensinar. Será Inácio obrigado a andar de Universidade em Universidade, de cidade em cidade, dedicando-se a estudos, por vezes, incoerentes? Decide-se pelo estrangeiro. Montado num asno que lhe ofereceram, passa por Segovia, Saragoça, Barcelona... Atravessa a fronteira franco-espanhola. Destino: Paris.

(Continua)

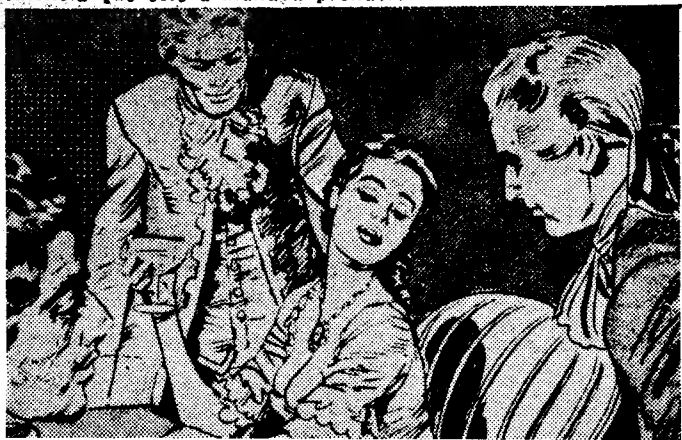
AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A GABRIELLI»

texto de Saint-Sauvan — Desenhos de Frisand

RESUMO — 1762, Palermo. Uma grande cantora italiana, a Gabrielli, é vedeta da Ópera e amante do vice-rei das Duas Sicílias, duque de Arcos. Cansada do monarca, a cantora reagiu com tal impertinência que este a mandou prender.



52 — A penitenciária de Palermo não é o que a culpada pensa. O duque de Arcos, elegante até na repressão, quer mostrar-se um grande senhor e aloja a Gabrielli nos aposentos do governador! Enfim, passemos por cima disso... O que pode dizer-se é que a amante do duque acaba por levar uma vida flautada em reclusão. Autorizaram-na a receber todas as visitas que entender e a ceiar à luz das velas. As refeições vêm do melhor restaurante de Palermo. O feitiço ativo da cantora ajusta-se perfeitamente a esta situação paradoxal. Há um movimento de solidariedade à sua volta. Utilizam-se os truques mais baixos para participar no número dos convidados, mas a Gabrielli não é uma mulher qualquer, ora essa, e concede as benesses com parcimónia calculada. Entretanto, as reuniões na sua cela terminam invariavelmente por um pequeno recital. Sabedor disso, o duque de Arcos passa a enviar todos os dias um emissário com instruções para solicitar da diva o reatamento dos espetáculos. A resposta invariável da Gabrielli é um não redondo. A brincadeira dura há seis semanas e torna-se objecto dos mais descontraídos boatos. Perante o mal-estar da população, o vice-rei é o primeiro a ceder...



53 — Finalmente livre — e sem ter abdicado — a Gabrielli faz uma reaparição em forma. Agradece ao governador (e amigo íntimo, claro) os cuidados que teve para com ela, entregando-lhe mil onças de ouro para os presos. Marca então o regresso ao palco da Ópera: tudo se passará segundo a sua vontade. Na noite do recital o público recebe-a com uma ovação estrondosa. Os fanáticos do bel canto — uma autêntica multidão nesta Sicília da segunda metade do século XVIII — não querem saber dos litígios em que o seu ídolo possa ter andado envolvido. Querem, sim, deliciar-se com a sua voz. A Gabrielli pertence-lhes, viva a Gabrielli! O duque de Arcos sofre em silêncio tanta humilhação. Quando acontece, por um acaso sempre imprevisível, dirigir a cantora qualquer censura, mesmo mínima, a orgulhosa Gabrielli responde-lhe à letra: «Recomeças! Assim não! Antes quero voltar a ser presa!» Que pode um homem fazer contra tal império de vontade?



54 — Como quer que seja, Catarina sente que a situação não pode prolongar-se indefinidamente. Anita faz uma prospecção confidencial do mercado: Parma abre as suas portas à cantora, oferecendo-lhe excelentes condições. As duas mulheres não se despedirão de ninguém — vão pura e simplesmente fugir de Palermo... «O processo não é lá muito elegante», confessa Catarina à irmã, «mas o duque merece isto e muito mais. Sou uma prisioneira. Logo, escolho a evasão...» Meu dito, meu feito. Estabelecem-se os contactos necessários. Acertam-se os últimos pormenores. E por uma escura noite de Dezembro as duas irmãs volatilizam-se. Catarina leva consigo uma pequena fortuna em ouro e jóias. Já a meio da viagem, em plena mortanha, a carruagem é atacada pelos bandidos. Uma boa estrela brilha nesse momento — o chefe do bando esteve encarcerado ao mesmo tempo que a Gabrielli e beneficiou até da distribuição de dinheiro que a Gabrielli promoveu por intermédio do governador. O salteador analisa a situação. Deve favores, e grandes, à cantora... Pois seja, deixá-la partir em liberdade. Passado este momento de grande emoção, a incorrigível diva confia a Anita: «Ora bem, fiz um bom negócio. Gastei mil onças de ouro... mas garanti com isso uma fortuna muito maior!»

(Continua)

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de Amareleja, concelho de Moura, de uma linha aérea a 15 kV com 410 m, do apoio n.º 10 da linha Amareleja-Mourão, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Moura na Estação de Captação de Águas para Amareleja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Outubro de 1967.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Lagoa, de uma linha aérea a 6 kV, com 125 m, do apoio n.º 8 da linha Lagoa-Perches, ao posto de transformação da Adega Cooperativa de Lagoa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Outubro de 1967.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

GARAGEM

ALUGA-SE

com 4000 m² — Olivais Sul

No dia 27, pelas 10 horas, na sede da «HABITAÇÕES ECONÓMICAS» — FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, Avenida Duque d'Ávila, 169-4.º, vai à praça, por licitação verbal, o direito ao arrendamento de uma garagem sita nos Olivais Sul, permitindo a recolha de 110 viaturas, e instalação de oficina e estação de serviço.

As condições de arrendamento estão patentes nos Serviços Técnico-Financeiros, de «Habitacões Económicas» — Federação de Caixas de Previdência onde serão prestados todos os esclarecimentos.

A DIRECÇÃO

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO

«Arlíquido»

S. A. R. L.

Capital: 5.000 contos

Sede — Rua Quinta do Almargem, 14 — LISBOA-3

EMIÇÃO DE OBRIGAÇÕES 5 % — 1958/1972

9.º Sorteio realizado em 17 de Outubro de 1967

Relação das 214 obrigações sorteadas, conforme anúncios publicados em 13 de Outubro corrente, para amortização, pelo seu valor nominal de Esc. 1000\$00 cada uma em 1 de Novembro próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro — último cupão pagável N.º 18.

— Em títulos de dez obrigações, N.º:

2821 a 2830; 2861 a 2870

— Em títulos de cinco obrigações, N.º:

781 a 785; 856 a 860; 881 a 885; 901 a 905;
911 a 915; 991 a 995; 1066 a 1070; 1091 a 1095;
1101 a 1105; 1191 a 1195; 1206 a 1210; 1296 a 1300;
1346 a 1350; 1571 a 1575; 1601 a 1605; 1741 a 1745;
1746 a 1750; 1811 a 1815; 1931 a 1935; 1941 a 1945;
2041 a 2045; 2391 a 2395; 2411 a 2415; 2551 a 2555;
2616 a 2620; 2626 a 2630; 2646 a 2650; 2671 a 2675;

— Em títulos de uma obrigação, N.º:

6; 13; 22; 41; 43; 48; 50; 62; 67;
82; 91; 129; 155; 176; 201; 212; 232; 246;
248; 250; 258; 276; 299; 318; 319; 322; 329;
332; 376; 377; 381; 395; 404; 426; 429; 430;
465; 488; 516; 518; 542; 576; 605; 630; 637;
654; 660; 664; 666; 669; 671; 699; 705; 724.

Pagamento de juros

Também a partir de 1 de Novembro próximo estão a pagamento os juros referentes ao segundo semestre de 1967 (cupão n.º 18) da referida emissão de obrigações 5 % — 1958/1972.

Tanto o reembolso das obrigações sorteadas (ao seu valor nominal) como o pagamento dos juros correspondentes ao cupão N.º 18 são feitos no Banco:

CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

em

LISBOA e PORTO

Títulos por amortizar

Um título de uma obrigação N.º 487, último cupão pagável N.º 14.

Um título de cinco obrigações N.º 2091 a 2095, último cupão pagável N.º 14.

Lisboa, 17 de Outubro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante

LIVROS & AUTORES

APRECIÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO

«ENSAIOS QUEIROSIANOS» por António Coimbra Martins (Europa-América)

No espaço que mediou entre a conclusão do meu comentário ao ensaio de Arnaldo Pereira e o folhear das minhas anotações marginais ao livro de Coimbra Martins para dar início a este, caí-me sob os olhos uma frase de Shakespeare: «Aquilo a que chamamos uma rosa cheirá sempre bem, mesmo que se lhe dê outro nome. Difícilmente se poderia dizer mais e melhor sobre a alienação semântica, no duplo sentido em que ela pode dar-se, quanto a mim: o do hipostasiar da linguagem e o do elidir que o conceito é linguístico e, como tal, se pode metamorfosear (sem «controle» ou consciência de quem o use) em algo diverso, ou até contrário, do que inicialmente exprime».

O bovarismo — designação baseada numa personagem célebre

«Uma pedra no meio do caminho» (Continuação da 1.ª página)

Priest), «não que (...) apresente qualquer coisa de excepcional» (Paulo Mendes Campos), «um instante da poesia brasileira» (Osório Nunes), poema mais característico da «nossa época tão prosaica e tão agitada» (João Alphonso) (31), «mensagem tão simples e impressionante» (Soares de Faria), «pequeno (e bom) poema» (Rubem Braga), «é formidável», «admirável» (Mário de Andrade), «estupendo» (Alcântara Machado), «poema formidável de desalento» (Manuel Bandeira), «o poema mais sério, o poema que nós todos desejaríamos ter escrito» (Cyro dos Anjos), «completamente agradável, impressionante e desorientador» (Paulo Mendes de Almeida), «sem beleza, porém extremamente exuberante de poesia» (Octávio de Freitas Júnior), «coisa mais desesperadamente humana e angustiada que se possa imaginar» (Pedro Vergara), «a melhor coisa do mundo» (Prudente de Moraes, neto).

«No meio do caminho» não é decerto o melhor poema de Drummond, nem será mesmo um dos seus poemas mais dramáticos e significativos. Com evidente exagero, o autor considera-o mesmo «insignificante em si» (32). Mas serviu — são também palavras de Drummond — «até hoje para dividir no Brasil as pessoas em duas categorias mentais» (33). E não só. É claro: serviu também de cartilha, a «cartilha» de que fala João Cabral de Melo Neto num poema («A educação pela pedra»), que é talvez a melhor defesa ou melhor crítica que poderia escrever-se sobre o poema de Drummond, embora escrito sem essa intenção.

A história de uma obra de arte é, muitas vezes, tão bela como a própria obra. Além de sugestivamente belo, o livro agora apresentado pela Editora do Autor é um documento de verdade literária e humana que não será esquecido

de Flaubert, como é sabido — é uma das formas psicológicas da alienação: aquela em que se cria um *alter ego* como porta de cavalo para os conflitos íntimos. Em Balzac, este *alter ego* era ainda napoleónico: propunha-se avassalar o mundo a golpes de ambição e audácia, e correspondia, portanto, ao retrato duma burguesia dominante. Em Flaubert, exprime já uma decadência, um refúgio. E tenderá a autojustificar-se «cientificamente» em Zola, o que será uma maneira premunitória de antecipar uma era tecnológica. Erguendo-o a avatar super-humano, Nietzsche anunciará, por seu turno, o imperialismo financeiro. Mas logo o veremos decair de porta de cavalo, que fora, em porta estreita, com Gide, e em porta absurda, com Pessoa.

Quem gera, todavia, estas alienações — como arte? O eu profundo desses grandes escritores. Algo que é pessoal e intransmissível, em sua essência, e que só as obras denotam. Os presensistas têm chamado a isso génio, designação que eu só não adopto por razões de ordem axiológica. Não basta, quanto a mim, ter-se um eu profundo e criador para se ser génio: é preciso que a conjugação dos factores época-homem-obra resulte num abrir futurante de porta principal, e não de cavalo ou quejanda.

Quer isto dizer que nunca um artista autêntico glosa apenas motivos herdados — ou é epígono, no sentido degradado da palavra. Perante uma obra superior, a primeira questão que devemos pôr é, assim, a de interrogar o eu profundo, o eu genético do seu criador. E logo veremos, se o fizermos, que o que é herança, o que é glosa aparente, o que é tema recolhido, o que é suposto plágio, até, foi transformado por esse eu profundo em novo e inconfundível fruto.

Pressupõe isto, contudo, que esse eu criador é um em-si imutável, algo que os berços dão e a tumba leva tão incólume e igual como o seria a nascerça? Toda a gente que conhece a história da arte sabe que não. O eu artístico é segregado pelo eu pessoal em função dum meio, duma cultura, duma época, dum devir. Nasce-se artista, quero crê-lo, mas não se nasce tal artista. Entre a vocação e a realização medeia tudo o que enforma e informa o homem. É assim tão estulto adoptar uma atitude passiva e fatalista de *laissez faire, laissez passer* perante a arte, como supor que a suação, a educação, a compulsão podem gerar ou transmutar artistas. Só o que o eu profundo adopta da época e do meio intervém na elaboração íntima da personalidade criadora. Agir sobre a época e o meio, mesmo a propósito e a pretexto duma obra artística, é sem dúvida uma das maneiras que há de promover um devir. Mas que ninguém busque outra coisa, atra-

vés disso: cairá na pior das alienações, a que vê na palavra uma varinha mágica que pode operar impossíveis e supõe que uma simples translação ideológica pode fazer brutar novas fontes criadoras.

Sobre tudo isto Eça de Queirós tem sido, para mim e para outros, motivo de frutuosa meditação. E não por acaso, que sim porque a sua personalidade literária envolve toda essa problemática. Vãmente dirão uns e outros que ele se furtou ao seu eu profundo, que ele passou do Proudhon ao *Flos Sanctorum*, que ele macaqueou estilisticamente o Garrett, que ele foi um epígono dos realistas e naturalistas franceses, que ele repetiu de livro em livro meia dúzia de pequenos achados, que ele plagiou até, etc., etc. Tudo isso cai por terra a um sopro dessa realidade que é a obra — uma das poucas que a nossa literatura pode pôr no mercado externo com a certeza de que será sempre um valor procurado.

E isto me recorda que, do mesmo passo que se assiste, em França, à ressurreição do realismo otocentista — com a reedição, por exemplo, de Balzac e Zola —, assim se está falando, lá, na tradução integral do Eça. A «crise» do romance parece ser, assim, um falso diagnóstico. Do que as pessoas estão ficando cada vez mais cansadas é do vanguardismo *a fortiori*. E voltam às leituras do passado enquanto não ressurge um vanguardismo que o seja de verdade. Um homem decepado de pés e mãos não é, necessariamente, um homem que anuncie o futuro. E o que *alguma* arte dita vanguardista tem feito não é mais do que isso: mutilar a dimensão estética da que a antecedeu.

Com exactidão e método, António Coimbra Martins está procedendo ao aprofundamento e deslindamento do conhecimento que tínhamos das fontes literárias do queirósismo. O seu estudo sobre *O Mandarim* é de tal modo extenso e bem informado que, não contente com esgotar o tema, abarca todos os «mandarins». Do mesmo modo, o seu confronto entre *A Capital* e as *Ilusões Perdidas* de Balzac não deixa lacuna em que caiba uma agulha. É já diferente o que discorre sobre *Os Maias* — e é esse, a meu ver, o único ensaio autêntico do livro, pois os dois outros são sobretudo exegeses, estudos ou introduções a uma futura edição crítica.

Ao escrever *O Mandarim*, Eça aproveitou um tema alheio; ao compor *A Capital*, decalcou um enredo de outrem. No *Mandarim*, o tema não deixou, por isso, de dar origem a uma obra original; e se, na *Capital*, foi mais servil, o certo é que não publicou a obra e é mais justo considerá-la um exercício do que chamei a passagem do eu pessoal ao eu artístico, do que outra coisa. Em minha opinião, foi dessa experiência que nasceram *Os Maias*, obra pessoalíssima e inconfundível. Aliás, o grande mérito destes trabalhos de Coimbra Martins é assinalar e mostrar que mesmo no caso da *Capital*, Eça integrou na sua personalidade artística em formação tudo o que *pari passu* reflectiu. É ele quem escreve: «Quando um quincentista imita Homero e Vergílio, a crítica sábia aplaude gravemente. Mas, se pretendemos que um moderno, nosso, tire qualquer coisa de Balzac ou Flaubert, aí, que tal dissesse! Os nacionalistas indignam-se. A moral caseira tem destas relatividades».

Eis assim que Eça já está chegando à fase por que passou Camões, por exemplo: a do estabelecimento crítico das fontes literárias da obra. E Coimbra Martins, no caso do *Mandarim* sobretudo, esmaga-nos sob o peso de uma erudição de todo o tamanho. Mal

faria, contudo, o leitor que, sentindo-se acabrunhado por isso, desistisse de chegar às conclusões do autor. É nelas que reaparece o ex-líterário do «Comércio do Porto» sob o título de *Eça e Eva* (ainda não recolhida em volume) nos dá a mais alta medida. Embora lhe falte, por vezes, uma referência mais explícita à ideologia queirósiana (sem a intervenção da qual fica por explicar, em qualquer autor, porque há fontes que prevalecem sobre outras), o certo é que a integração da obra de Eça no seu conspecto epocal e português é delineada em termos gerais mas exactos.

Este ensaísmo temático fica para alguém, todavia, do que reputo a verdadeira chave de acesso à obra de um escritor — e daí os parágrafos com que abri esta crítica. O bovarismo queirósiano é o contrapólo de uma consciência irónica. E quem não tenha isso constantemente presente perde contacto, a meu ver, com o verdadeiro eu literário do escritor. Assim, por exemplo, Coimbra Martins reputa uma falha que Eça não explique como é que o dinheiro do mandarim chinês chegou às mãos de Teodoro, após o repenir da campanha. Ora a ironia está precisamente aí. O fantástico que fizera aparecer o Diabo é o mesmo que faz aparecer o dinheiro. A interrogação irónica que por aí se nos abre sobre a idela de milagre faz antinomia com a da *Relíquia*, como Coimbra Martins nota, mas não o faria se a concreta camisa de dormir em que a última resulta não tivesse sido oposta a imaterialidade que traz essa coisa tão material como é o dinheiro. E, no próprio contexto da novela, a exactidão com que se estabelecem as vias que trazem a pecúnia, faria periclitar a autenticidade das aparições, não só do Diabo, mas do próprio espectro do morto. Dá-se o mesmo quanto à atitude do Teodoro — ateu perante o Mafarrico e o fantástico. Se Teodoro não se pretendesse ateu, que ironia poderia haver no lance? Não é essa a pergunta que a situação faz? Era Teodoro um autêntico ateu? Ou: haverá ateus de verdade? As perguntas inversas fá-las *A Relíquia*: era a D. Patrocínio das Neves uma crente sincera? Ou: ha-

verá crentes a sério no mundo? A verdade está na antinomia como unidade, todos nós o sabemos.

Não vou pôr-me a desenvolver aqui, está claro, uma interpretação que há muitos anos já del e que, sempre que leio o que outros escrevem sobre Eça, me parece cada vez mais verdadeira. Dir-se-ia que Coimbra Martins a ignora, pois não a cita uma única vez, apesar de citar meio mundo. Não creio, todavia, que isso suceda por *parti pris*, que sim porque intenta chegar, por estas análises parciais, a uma visão global que possa ser diferente. Difícilmente o conseguirá, não por *veto* meu, está claro, que sim do Eça, pois foi ele quem me ditou o ensaio referido por meio de uma mesa de pé-de-galo que havia em casa de uma avó minha que Deus haja...

Assim, o incesto em torno do qual Coimbra Martins entretece um sem número de reflexões pertinentes, é a cúpula da decadência à Zola que *Os Maias* historiam. Mas a cúpula que ironiza os esmeros de educação a que Carlos foi submetido. E que, em consequência, pergunta: pode a educação eliminar a besta humana? Ou: pode o idealismo estancar a marcha da corrupção? Como se sabe, Eça só conheceu o Proudhon, infelizmente.

É porque bovariza incessantemente de forma ética, que Eça cria a sua obra em termos antinómicos. Quando diz que domina o processo, mas lhe faltam as teses, ensina-nos a ver que o processo é só um: o irónico. E que, indo buscar as teses, os temas ou as sugestões a outros, só lá a procura, afinal, de um ponto de apoio em que fixasse a alavanca que levantaria o mundo — no caso, a obra.

Tomar a sério a pseudo-solução da *Casa de Ramires* ou da *Cidade e as Serras* é, uma vez mais, perder de vista que esses desfechos são, por igual, perguntas irónicas. Perguntas que Eça deixou em suspenso porque não tinha perspectivas, no seu tempo, para lhes responder, mas a muitas das quais nós hoje sabemos que soluções encontram. O que, aliás, Coimbra Martins reconhece nos comentários que faz e que guindam este livro à prateleira selecta do melhor queirósismo.

ACABA DE SER DISTRIBUÍDO O 2.º FASCÍCULO

HISTÓRIA DO ROMANCE PORTUGUÊS

de
João Gaspar Simões

Numa edição ilustrada, de precioso acabamento gráfico, uma viagem incomparável pelo mundo das figuras romanesas da nossa literatura e dos seus criadores, desde o Amadis de Gaula à actualidade.

GRÁTIS

Os assinantes que se inscreverem até 31 de Outubro de 1967, receberão, gratuitamente, um exemplar fac-similar da raríssima edição dos «Autos das Barcas» de Gil Vicente, existente na Biblioteca Nacional do Palácio da Ajuda.

Consulte o seu livreiro ou dirija-se directamente a

Editorial ESTÚDIOS COR Limitada

Rua João Pereira da Rosa, 20-A — LISBOA 2 — Telef. 328889

Acaba de sair na colecção

OBRAS COMPLETAS DE

AQUILINO RIBEIRO

O SERVO DE DEUS

E

A CASA ROUBADA

Duas novelas com direito a serem alinhadas ao lado de outras maiores da galeria aquiliana.

Edição normal 50\$00
Edição especial ilustrada por Aldina Costa ... 115\$00

LIVRARIA BERTRAND